ANNO XXXVIII. NUMERO 195
Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres meze vencidos 6$000

SEGUNDA FEIRA 25 DE AGOSTO DE 1862.
Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE.
Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.
ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL
Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE AGOSTO.
2 Quarto crescente as 2 horas e 15 minutos da tarde:
9 Lua cheia as 7 horas e 12 minutos da man.
16 Quarto minguante as 5 horas e 5 minutos da tarde.
24 Lua nova as 6 horas e minutos 59 da tarde.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 4 horas e 6 minutos da manhãa,
Segundo as 3 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.
PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1½, 7, 7 1½, 8 e 8 1½ da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1½ da m.; do *Cazangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1½, 4, 4 1¼, 4 1½, 5, 5 1¼, 5 1½ e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 8 1½ da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Cazangá* e *Varzea* ás 4 1½ da t.; para *Bemfica* as 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.
25 Segunda. S. Luiz rei de França f.
26 Terça. S. Zeferino p. m.; S. Constancio m.
27 Quarta. S. José de Calasans; S. Euthalia v.
28 Quinta. S. Agostinho b. doutor da egreja.
29 Sexta. Degolação de S. João Baptista.
30 Sabbado. S. Rosa de Lima v. americana.
31 Domingo. S. Reymundo Nonato b. card.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 21 de agosto de 1862.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de informar acerca do que pede no incluso requerimento D. Anna Carolina de Souza Barity, senhora do capitão do 10º batalhão de infantaria do exercito Manoel Pereira de Souza Barity.

Dito ao inspector de thesouraria de fazenda.—De conformidade com o que solicitou o brigadeiro commandante das armas em officio de hontem datado, sob n. 1,599, sirva-se V. S. de não só dar sciencia a collectoria do Bonito do valor da etape na razão de 320 réis fixada pelo governo imperial, mas tambem de providenciar para que a mesma collectoria esteja habilitada com os meios necessarios para occorrer nos devidos tempos ao pagamento dos vencimentos do destacamento alli existente.

Dito ao mesmo.—Tendo de sahir no dia 25 do corrente para o presidio de Fernando o brigue escuna *Fidelidade* haja V. S. de mandar adiantar ao commandante e officiaes do mesmo brigue escuna as comedorias do mez proximo vindouro, como solicita o commandante da estação naval em officio datado de hontem sob n. 56.

Dito ao mesmo.—Certo do conteúdo de sua informação de hontem sob n. 780, devolvo a V. S. as duas contas a que ella se refere, afim de que pelo exercicio de 1861 a 1862 mande, conforme solicitou o inspector do arsenal de marinha no officio que tambem devolvo n. 271 de 6 deste mez, não só pagar a quantia de 200$000 proveniente de uma baleeira que vendeu José Estevão de Oliveira, para o serviço do lazareto da ilha do Pina, mas tambem indemnisar o ministerio da marinha de igual quantia despendida pelo mesmo arsenal com os reparos, de que precisava essa baleeira para o bom desempenho do serviço a que ella se destina.

Dito ao mesmo.—Autoriso V. S. em vista de sua informação de hontem sob n. 779, a mandar pagar ao tenente Manoel de Azevedo do Nascimento, a quantia de 70$000 a que tem direito por haver apresentado na qualidade de recrutador na freguezia da Boa-Vista nesta capital, um recruta e tres voluntarios para o serviço do exercito como se vê dos documentos que devolvo coberto com officio do brigadeiro commandante das armas de 12 deste mez n. 1,543.

Dito ao mesmo.—Nos termos de sua informação de 19 do corrente sob n. 774, autoriso a V. S. em additamento ao meu officio de 11 deste mez a mandar abonar a Umbelino Gonçalves de Azevedo além dos 150$ de que trata o meu citado officio a quantia de 100$000 como retribuição de seus serviços prestados aos desvalidos atacados do cholera-morbus no districto de Capoeiras comarca do Bonito.

Dito ao mesmo.—Tomando em consideração o que expoz o juiz de direito da comarca do Bonito em officio de 13 do corrente recommendo a V. S. que por conta da verba soccorros publicos no exercicio de 1861 a 1862, mande entregar a Julião Leocadio de Lima, não só a quantia de 79$140 despendida pelo vigario de Bezerros com os desvalidos atacados do cholera-morbus naquella freguezia como se vê dos inclusos documentos mas tambem a de 100$000 a que tem direito Caetano Ferreira da Silva, como remuneração dos serviços que prestou a aquelles desvalidos de cujo tratamento foi incumbido pelo mesmo vigario.

Dito ao capitão do porto.—Faço apresentar a V. S. o recruta de marinha Eustaquio José de Oliveira afim de que lhe dê o conveniente destino depois de inspeccionado.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Pelo officio de V. S. de 16 do corrente sob n. 276, fiquei inteirado de ter sido recendido naquella data o contracto do director das officinas de machinas Carlos Maria Coisoul, entrando no exercicio daquelle lugar José Maria da Conceição Junior que para elle fora ultimamente nomeado.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—Queira V. S. interpor o seu parecer sobre o que pede Francisco Botelho de Andrade no incluso requerimento.

Dito ao delegado encarregado do expediente da policia.—Accuso recebido o officio n. 1,273, de 20 do corrente em que V. S. communica ter o delegado do termo de Garanhuns participado em data de 13 que se acha alli extincta a epidemia do cholera-morbus.

Dito ao delegado de policia do termo de Garanhuns.—Pelo seu officio de 13 do corrente fiquei inteirado de ter cedido de sua intensidade a epidemia do cholera-morbus que havia ultimamente recrudescido na povoação de Palmeira desse termo.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Faça V. S. apresentar na repartição da policia pelas 10 horas do dia 23 do corrente 12 praças e um inferior do corpo sob seu commando afim de escoltarem sete criminosos até o termo do Bonito.

Dito ao mesmo.—Pode V. S. mandar dar baixa ao guarda da secção urbana do corpo sob seu commando José Pereira Falcão, visto ter sido julgado incapaz de continuar no serviço do mesmo corpo como consta do attestado junto ao seu officio n. 368 de 19 do corrente.

Dito ao commissario vaccinador provincial.—Forneça Vmc. ao commandante da estação naval alguns tubos de laminas de puz vaccinico que se faz necessario para os recrutas destinados ao serviço da armada.

Dito ao mesmo.—Remetta-me Vmc. com urgencia algumas laminas de puz vaccinico para serem enviadas ao juiz de direito de Páo d'Alho que as requisita.

Dito ao conselho administrativo.—Promova o conselho administrativo a compra de duas arrobas de fio de vela precisa para provimento do almoxarifado do arsenal de guerra.

Dito ao presidente e membros da commissão beneficente da villa de Garanhuns.—Accuso recebido o officio de 13 do corrente em que a commissão beneficente da villa de Garanhuns composta dos cidadãos Dr. João Francisco Duarte Junior, Antonio Baptista de Mello Peixoto, Dr. José da Costa Dourado, vigario Nemezio de S. João Gualberto, Miguel Archanjo de Mendonça Manoel Corrêa de Santiago Vilella, Antonio Cesario da Silva Brasileiro e Miguel Primo Villar do O', me communica haver a epidemia do cholera-morbus declinado consideravelmente em Bom Conselho e achar-se extincta em Corrente, bem como em Aguas-Bellas e Buique apparecendo ainda alguns casos benignos em Palmeira tenho a dizer em resposta que louvo a mesma commissão pelo zelo e philantropia com que se ha distinguido na prestação dos soccorros aos affectados daquelle mal.

Dito ao presidente da camara municipal de Serinhãem.—Respondendo ao officio de 15 de julho proximo findo em que Vmc. consulta se o presidente da camara com o respectivo secretario independentemente de reunião da mesma camara pode deferir juramento aos juizes de paz do municipio, cabe me responder-lhe que verificando-se impossibilidade de reunir-se a camara pode tal juramento ser deferido pelo presidente da mesma com o respectivo secretario, a vista da doutrina dos avisos n. 425 de 25 de novembro de 1857, e n.... de 20 de abril de 1861.

Portaria. —O presidente da provincia resolve de conformidade com a proposta do brigadeiro commandante das armas, contida em officio de 14 do corrente, sob n. 1,554, nomear para o lugar de enfermeiro mór da enfermaria do presidio de Fernando, ao 2º cadete do 7º batalhão de infantaria José Lucio de Araujo Costa.

Dita.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu José Marques Vianna, proprietario e mestre do hiate nacional *Piedade*, resolve conceder-lhe licença para levar o referido hiate ao presidio de Fernando, ficando porém obrigado a fazer transportar gratuitamente até tres passageiros designados pelo governo, e bem assim os objectos e generos do estado que não excederem ao peso de uma tonelada, o que será verificado pelo director do arsenal de guerra. Fica igualmente obrigado a transportar no mesmo hiate para aquelle presidio, mediante indemnisação, não só os empregados, praças, sentenciados militares e de justiça, bem como as madeiras que o referido director tiver de remetter para alli, mas tambem a não consentir que o predito hiate conduza sem permissão da presidencia generos e quaesquer outros objectos pertencentes a particulares, não podendo effectuar o desembarque do carregamento que levar o mencionado navio, sem que por parte do commandante do presidio se proceda a exame afim de verificar se ha aguardente ou outra qualquer bebida espirituosa.

Despachos do dia 21 de agosto.

Requerimentos.

Antonio Corrêa Cabral.—Informe o Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda.

Caetano Alves do Sacramento Rosas — Informe o Sr. Dr. director geral da instrucção publica.

Frederico Chaves.—Informe o Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda.

José Rodrigues da Paixão.—A'vista das informações, não tem lugar o que requer.

José Marques Vianna.— Passe portaria concedendo a licença pedida.

Manoel Joaquim da Silva Ribeiro. — Informe o Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda.

Maria Ponciana da Conceição.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha, a quem a supplicante deve apresentar o menor.

Samuel Power Johnston & C.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Aviso.

Pela secretaria do governo se faz publico que na mesma existe uma porção de sementes de algodão de boa qualidade vindas dos Estados-Unidos, as quaes serão destribuidas pelos Srs. agricultores que as solicitarem na referida repartição.

No impedimento do secretario.
Francisco Lucio de Castro.

INTERIOR

Discurso do Sr. deputado Dr. Jeronymo Villela de Castro Tavares, na sessão de 2 de agosto.

Pedido de informações.

O Sr. Villela Tavares :—Sr. presidente, tenho de apresentar á consideração da camara um requerimento sobre objecto que julgo tanto mais importante quanto desde muito tempo, com detrimento da causa publica, tem dado lugar a uma especie de conflicto de jurisdicção entre os poderes espiritual e temporal.

E' lamentavel, Sr. presidente, que os bispos do imperio estejam em desaccordo com o governo imperial. E, como este requerimento, apresentado sem que sejam ditas algumas palavras em seu apoio, não poderá chamar, como desejo, nem a attenção da casa, nem a do governo, o que é meu fim principal, consinta V. Exc. que se faça algumas, poucas, considerações para justifica-lo.

Sr. presidente, eu entendo que, qualquer que seja a politica que domine no paiz, essa politica não pode produzir bons effeitos sem que seja baseada na moral (apoiados); tambem não concebo moral sem religião, a religião sem culto, sem altares, sem templos e sem sacerdotes; e d'entre estes ha uma classe que, por sua importancia, por sua influencia, deve merecer muita attenção do corpo legislativo e do governo imperial.

Fallo daquelles ecclesiasticos que, collocados em diversas localidades das dioceses do imperio, se acham encarregados de administrar o pão espiritual ao povo, de ensinar-lhe a verdadeira doutrina, e de moralisa-lo mesmo, não só com a palavra, como com o seu proprio exemplo. (Apoiados.)

Se desgraçadamente assim não acontece, Sr. presidente, é este sem duvida o fim da creação das parochias e dos parochos. (Apoiados.) Eu vejo com prazer que quasi todos os bispados do imperio se acham canonicamente providos, e aproveito o ensejo para fazer o devido elogio ao ministerio de 10 de agosto, que tão bem inspirado, tão feliz foi com a excellente escolha que fez de sacerdotes illustrados e de costumes severos para preencherem as dioceses vagas e as novamente creadas.

Foi um serviço importantissimo que esse ministerio fez ao paiz.

Mas infelizmente noto, que uma grande parte das nossas parochias se acham vagas; que os bispos não as querem pôr em concurso, contra lei expressa, e se tem arrogado o direito perpetuo de nomearem para ellas vigarios interinos e encommendados, até a sacerdotes estrangeiros, ignorantes da nossa lingua, costumes e legislação Isso é um mal grave.

O Sr. F. Octaviano :—Acompanhando a colonisação do governo.

O Sr. Villela Tavares :—Qualquer que seja o parecer do governo ou dos bispos a este respeito, eu tenho de ponderar á casa, que os parochos, conforme minha opinião muito antiga, bem ou mal, pela nossa legislação actual são considerados empregados publicos, e como taes não podem ser parochos os estrangeiros.

O Sr. F. Octaviano :—Apoiado.

O Sr. Villela Tavares :—Sobre esta materia já muito se tem discutido, sendo que a minha opinião se funda em argumentos deduzidos dos principios constitucionaes, como são os dos arts. 102 § 2º da constituição, art. 10 do acto addicional, e na legislação civil, como a carta regia de 31 de julho de 1805, aviso de 4 de junho de 1832, aviso de 23 de agosto de 1843, sob n. 59, que determina que os parochos, como empregados publicos, se deixarem sem licença os seus beneficios, estão sujeitos ás penas do art. 157 do codigo criminal.

Ora, tendo já o aviso de 9 de novembro de 1831 declarado que os bispos podiam dar licença a qualquer estrangeiro para ordenar-se, mas não para exercer emprego de cura de almas, ainda que temporariamente, ou qualquer beneficio pelo qual se receba dinheiro da fazenda publica, etc., creio que a nomeação de ecclesiasticos estrangeiros para vigarios, ainda que interinos, carece de fundamento legal.

Sr. presidente, eu já tenho dito que os vigarios interinos e encommendados são um máo remedio, porque esses vigarios não podem cumprir bem a sua missão; além de que, é opposto, é contrario ao espirito da legislação canonica, que possam obter licitamente beneficio ecclesiastico de cura d'almas, sem a instituição canonica: o que é questão, o que é muito duvidoso, se se dá para com os vigarios interinos encommendados: *Beneficium ecclesiasticum non potest licite, sine institutione canonica, obtineri.*

Mas pergunto: qual é o motivo porque nos bispados do Rio-Grande do Sul, de S. Paulo e principalmente de Pernambuco, que, como V. Exc. sabe, comprehende, além da provincia deste nome, as de Alagoas, Parahiba e Rio-Grande do Norte, uma grande parte das freguezias estão vagas e o bispo não quer pô-las em concurso?

O Sr Mello Rego :—Como na comarca do Bonito, onde ha cinco parochias vagas.

O Sr. Villela Tavares :—Qual o motivo deste procedimento, quando é expresso em lei que, vagando qualquer freguezia, seja posta em concurso, e que o provimento dos parochos se faça de accordo entre os bispos e o governo civil, guardadas as disposições do concilio Tridentino sess. 24, cap. 18, Clemente II, decreto de 10 de janeiro de 1721, alvará de 14 de abril de 1781 e 19 de setembro de 1805, no que fôr applicavel entre nós?

Eu não comprehendo, Sr. presidente, que capricho é este da parte dos prelados; mas, segundo me consta por informações *aliunde*, o motivo dessas freguezias não terem sido postas em concurso é o seguinte: o governo imperial tem entendido que se acha autorisado para apresentar em qualquer freguezia sacerdotes que estejam approvados, embora não propostos pelos respectivos prelados para as freguezias em que são apresentados; os bispos teem entendido que não, isto é, entendem, e quanto a mim com razão, que o governo só póde apresentar o proposto na freguezia em que o é, e não n'outra diversa, e essa desintelligencia tem produzido os males de que acabo de fallar.

Para provar que esta é a causa do conflicto, narrarei o seguinte facto: vagaram em 1857 diversas parochias do bispado de Pernambuco, foram postas em concurso, e entre ellas as de Nazareth e de Santa Luzia do Norte. Um reverendo sacerdote, a quem não tenho a honra de conhecer e de cujo caracter nada me consta em desabono, mas creio chamar-se Manoel José de Oliveira Rego, habilitou-se para o concurso, e apresentando-se a elle, assignou em primeiro lugar a freguezia de Nazareth e em segundo a de Santa Luzia do Norte. Sendo porém approvado conjunctamente com outros concurrentes, e cabendo ao bispo o direito de proposta, entendeu S. Exc Rvm. que devia propô-lo para a freguezia de Santa Luzia do Norte, que elle assignára em segundo lugar, e para a de Nazareth um outro que reconheceu mais idoneo e com mais serviços. O bispo obrou em regra.

O governo, porém, o que fez? Trocou as propostas, e nomeou para Nazareth o padre proposto para a freguezia de Santa Luzia do Norte.

O bispo julgou-se prejudicado em seus direitos, entendeu, quanto a mim com todo o fundamento, que o governo não podia trocar as propostas, e negou a collação ao padre apresentado.

Officiou porém ao governo respeitosamente, fazendo-lhe sentir com a moderação propria do seu caracter que, nem pela legislação antiga, nem pela moderna, o governo podia apresentar para qualquer freguezia um padre que não fosse proposto pelo prelado diocesano; que essa proposta era um direito seu, em vista do alv. de 14 de abril de 1781, pelo qual continuam a regular-se os concursos, e em virtude do que dispõem as leis de 22 de setembro de 1828 e 14 de junho de 1831. Este officio do bispo de Pernambuco é da data de 9 de junho de 1857.

O governo imperial, podendo desde logo acabar a questão, deixando de apresentar outro parocho para Nazareth, e mandando pôr novamente em concurso essa freguezia, para o que procedia com direito, terminadas assim as difficuldades, em que mal avisado se collocára, não esteve pela representação do bispo, deixou de attender ás razões por elle produzidas em seu citado officio, instou para que désse a collação ao padre Rego, e o bispo firmado no seu bom direito, lh'a negou ponderando de novo as razões por que não collava o apresentado.

Assim tem continuado este negocio desde 1857 sem que appareçam outros motivos, quer da parte do bispo de Pernambuco, quer dos outros interessados, para que continue esse estado de cousas, isto é, para que se não ponham em concurso as freguezias vagas. Parece, pois, que o pensamento dos bispos é obstar ao concurso até definitiva decisão dessa questão de Nazareth.

Ora, Sr. presidente, por maior que seja o respeito que eu deva ao prelado diocesano de Pernambuco, por mais affeição que eu tenha a esse respeitavel ancião, que tem encanecido no serviço da igreja e do estado, não posso deixar de fazer algum reparo do procedimento de S. Exc....

O Sr. Paranaguá :—Apoiado.

O Sr. Villela Tavares :—...... porque, seja qual fôr a decisão que tenha o governo de dar, fosse qual fosse o estado especial da freguezia de Nazareth, isto nada importava ao concurso das outras freguezias. (Apoiados.)

S. Exc. que procedesse a respeito das outras freguezias como procedeu a respeito da de Nazareth.

Porém infringir a lei, não pôr em concurso uma grande parte das freguezias desse bispado, porque o governo não decidio o negocio de Nazareth, importa nada menos do que deixar de cumprir um dever geral e absoluto pelo só facto de uma desintelligencia entre o governo e S. Exc. acerca do provimento da parochia de Nazareth; importa nada menos que dizer:—emquanto o governo não fizer isto, eu não cumprirei a lei, etc., etc.

Não podendo pois continuar este estado de cousas, julguei conveniente apresentar um requerimento, cuja primeira parte tem por fim saber do governo os motivos por que não teem sido postas em concurso as freguezias vagas do Rio Grande do Sul, S. Paulo e Pernambuco.

O Sr. Barcellos :—As do Rio Grande teem sido postas a concurso.

O Sr. Villela Tavares :—Estou informado que não, bem como as de S. Paulo, salvo se as informações que tenho não são exactas.

Vamos agora a questão de Nazareth.

Tendo sido levada ao conselho de estado, essa questão, segundo me consta, tem produzido um conflicto lamentavel entre o bispo de Pernambuco e o governo imperial.

Pergunta-se: 1º O governo imperial póde apresentar para uma freguezia, como parocho, sacerdote que para ella não foi proposto pelo bispo? 2.º Quando o governo imperial apresente esse sacerdote, sendo entre nós a collação necessaria e não livre, o bispo é obrigado a dar collação? 3.º O sacerdote que não sendo proposto para certa freguezia, obtém a sua apresentação nessa freguezia, recorrendo a meios illicitos, póde obter a collação?

Sr. presidente, nesta materia o que regula é a lei de 22 de setembro de 1828, e o alvará chamado das faculdades, de 14 de abril de 1781. Vejamos se o governo, armado com esta legislação, póde decidir o negocio do modo por que o tem entendido.

O que diz a lei de 1828? Diz que compete ao governo expedir pela secretaria de estado dos negocios da justiça cartas de apresentação para beneficios ecclesiasticos de curas d'almas, sob proposta dos prelados, na fórma até aqui praticada.

Como devemos nós entender esta expressão *na fórma até aqui praticada?* Sem duvida na fórma praticada até 22 de setembro de 1828. Mas vejamos como até então eram providos os beneficios ecclesiasticos de curas d'almas.

Antigamente os reis de Portugal tinham o direito de prover os beneficios ecclesiasticos de curas d'almas por tres modos: 1.º havendo concurso e proposta do bispo respectivo, na fórma do alvará de 14 de abril de 1781; 2.º, nomeando o sacerdote que bem lhe parecia para vigario de qualquer freguezia, sem mais dependencia ou condição que não fosse o exame feito na mesa de consciencia e ordens, approvação, etc.; 3.º, provendo, como lhe aprouvesse, independentemente de exame, qualquer presbytero que julgasse apto para reger uma parochia.

Mas em virtude de que direito os reis de Portugal podiam fazer assim esses provimentos?

Por virtude dos privilegios que tinham como grãos-mestres da ordem de Christo.

Mas pergunto: foi acceita a bulla de Leão XII, que concedia os privilegios do grão-mestrado da ordem de Christo ao imperador do Brasil? Creio que não. Por consequencia não é como grão-mestre da ordem de Christo que o imperador nomeia os sacerdotes para os beneficios ecclesiasticos; mas sim por força do art. 102 § 2º da constituição do imperio que diz: « O imperador é o chefe do poder executivo, etc.: são suas principaes attribuições: — *nomear bispos e prover os beneficios ecclesiasticos.* »

Mas, desde que foi recebido o Concilio de Trento; desde que vigoram a lei de 22 de setembro de 1828, o alvará das faculdades e outras disposições que regem esta materia, é claro como a luz meridiana que o direito, que tem o poder executivo de nomear sacerdotes para curas d'almas, e geralmente fallando de prover os beneficios ecclesiasticos, está subordinado a essas leis, do contrario dá-se um absurdo, e é sabido que sempre assim se tem entendido a nossa constituição. Onde, entre nós, depois da constituição, já houve um parocho nomeado sem exame e proposta do bispo respectivo? Creio que não ha exemplo.

Mas quer-se entender agora o alvará das faculdades de um modo differente daquelle porque todos o entendem. Tem se dito que a disposição do alvará não envolve mais do que uma recommendação, isto é, que a proposta dos bispos não deve ser considerada senão como mera informação e nomear para parocho os sacerdotes que foram approvados, embora trocando as propostas.

Eu peço licença á casa para lêr esse alvará, afim de convencer os incredulos de que elle não se presta a semelhante intelligencia.

Cumpre notar que o alvará se acha copiado nos «Apontamentos de legislação» do Sr. conselheiro José Antonio da Silva Maia. Eu não achei o no corpo da legislação existente na casa.

S. Exc. antes de transcrevê lo diz o seguinte:

« Os provimentos e apresentações dos beneficios ecclesiasticos devem ser feitos sobre propostas dos prelados, segundo a lei de 22 de setembro de 1828; as propostas devem ser feitas na conformidade do alvará de 14 de abril de 1781, denominado das faculdades, mandado observar pelo aviso de 19 de setembro de 1796, resolução de 3 de setembro de 1805 e lei de 22 de setembro de 1828, art. 2, § 11. »

O alvará é concebido nestes termos, sendo dirigido ao bispo do Rio de Janeiro D. José Joaquim Justiniano Mascarenhas, etc.:

« Hei por bem, etc., etc., conceder-vos faculdade para que.... possais propôr-me e me proponhais para as dignidades, conesias, vigararias, beneficios curados e sem cura, e mais cargos ecclesiasticos que tiverem vagado depois do primeiro dia da vossa residencia nelle, e daqui em diante vagarem, os clerigos vossos diocesanos que para cada uma das ditas dignidades e beneficios vos parecerem mais idoneos, exceptuando somente o arcediago, por ser na vossa sé e a primeira dignidade que em todas as cathedraes dos bispados ultramarinos reservo para minha immediata apresentação. E, para que vossas propostas sejam sempre feitas com o devido acerto e justiça, logo que receberdes noticia da vacancia de alguma d[illegible] [illegible]gnidades, conesias, vigararias ou de algum d[illegible] [illegible]mencionados beneficios curados e sem cura, ma[illegible] afixar editaes, para que no termo de 30 dias improrogaveis concorram a elle todos os clerigos que o pretenderem, e vos offereçam seus requerimentos, instruidos com as certidões e documentos necessarios. etc. etc. »

Da simples leitura que acabo de fazer vê se que o alvará quer que os bispos proponham, mediante exame e concurso, para cada um dos beneficios vagos os sacerdotes que lhes parecerem mais idoneos, e as expressões—*para cada uma das ditas dignidades e beneficios*—provam claramente que o alvará quer que os bispos determinem, especifiquem nas propostas as freguezias para que elles julgam idoneos os concurrentes.

Feita assim a proposta, com tres nomes, ou hoje com menos, em virtude da provisão de 30 de agosto de 1827, o governo escolhe e apresenta á collação um dos propostos pelo bispo em cada freguezia.

Mas da letra do alvará se póde tirar a conclusão que basta a approvação e proposta do bispo para que o governo apresente o proposto em qualquer freguezia? Será indifferente que um sacerdote proposto seja parocho nesta ou naquella freguezia? Salta aos olhos a resposta, que é contraria a essa intelligencia que se quer dar ao alvará.

Os parochos, como todos nós sabemos, exercem nas respectivas parochias uma parte da jurisdicção episcopal que compete *in totum* aos bispos. Qualquer que seja a sua origem, ou sejam considerados de direito divino ou humano, estão subordinados aos bispos, são pastores de segunda ordem.

Ora, sendo assim, como se póde admittir que seja parocho de uma freguezia um sacerdote que, embora de excellentes qualidade a muitos, o bispo não o considera apto ou idoneo para administra-la, para rege-la convenientemente?

Póde, Sr. presidente, um padre ter muitas habilitações, estar mesmo no caso de ser vigario em tal freguezia, mas não em outra, onde por circumstancias attendiveis póde não ser conveniente que elle seja parocho. O numero de amigos ou inimigos, a parentella, os factos desse padre, suas opiniões politicas, etc, emfim mil circumstancias podem dar-se que justifiquem a não proposta delle para tal ou tal freguezia, sendo tambem para ponderar que para as melhores freguezias (e a lei o quer) sejam propostos de preferencia os que teem mais serviços.

Sr. presidente, desde muito tempo estudo esta questão, afim de descobrir os motivos em que se tem fundado o governo para resolver esta materia do modo por que até aqui a tem resolvido, e declaro que ainda não encontrei um escriptor de direito canonico e ecclesiastico, um só bispo, uma só opinião autorisada, que não pense como eu me tenho pronunciado.

Quando suscitou-se a questão de Nazareth, o bispo de Pernambuco consultou aos Srs. conde de Irajá e marquez de Santa Cruz, arcebispo da Bahia, duas illustrações, como todos sabem, duas autoridades muito respeitaveis e competentes.

O Sr. conde de Irajá respondeu que não era objecto de duvida; que o governo não tinha o direito de trocar as propostas. (Apoiados.)

Quanto á opinião do finado arcebispo da Bahia, o illustre marquez de Santa Cruz, tão versado como era na sciencia da igreja, a quem prestou tão relevantes serviços, eu tenho, e peço licença á casa para lê la. Dizia S. Exc.:

« Em semelhante caso, na verdade inaudito e sem exemplo, eu sobrestaria na collação do padre apresentado em uma freguezia para a qual não fôra proposto, e faria respeitosamente observar ao ministro da justiça o engano ou equivoco, que sem duvida escapou á sua secretaria, no expediente dessa apresentação, visto como as leis que regem sobre esta materia só dão ao governo o direito de escolher um dos tres candidatos, não lhe sendo permittido nem prescindir da proposta, nem altera-la com a substituição de individuos que não se acham comprehendidos nella, como agora acontece; além de que, o oppositor que é idoneo para curar uma freguezia pode não ter a necessaria capacidade para curar outra, conforme a importancia e cathegoria de ambas, e este juizo só pertence ao poder espiritual. Parece-me, pois, que o procedimento do governo foi inteiramente arbitrario, e somente proprio para introduzir a confusão no governo da igreja e tirar a força moral aos primeiros pastores.—1º de maio de 1857. »

Eu não quero gastar mais tempo, nem cansar a camara com citações: seja-me só permittido citar as proprias palavras do Concilio de Trento relativamente á escolha dos padres para os beneficios ecclesiasticos de cura d'almas. Parece-me que é na sessão 24, cap. 18, que se expressa assim: « Ex his episcopus eligat eum, « quem cæteris magis idoneum judicaverit. »

Em vista, portanto, do que fica dito, me parece que eu posso resolver o primeiro ponto da questão que estabeleci de modo negativo, isto é, o governo não pode apresentar como parocho em uma freguezia a sacerdote que para ella não foi proposto pelo respectivo bispo.

Resolvido assim esse primeiro ponto da questão, a solução do segundo torna-se facil, porquanto, bem que entre nós a collação seja necessaria e não livre, todavia isto não quer dizer que o bispo seja necessariamente obrigado a collar em um beneficio ecclesiastico de cura d'almas a qualquer padre que o governo apresente.

Para o provimento das freguezias ha certas regras, certas condições determinadas nas leis canonicas e civis; preenchidas ellas e feita a apresentação pelo governo, a collação é necessaria, é indispensavel. O bispo não póde nega-la, nem retê-la; mas quando as condições das leis se não verificam, como forçar-se o bispo a dar a collação? Quando o sacerdote não foi proposto pelo bispo como querer-se que elle o colle na qualidade de parocho?

Entendendo assim este segundo ponto, peço tambem no requerimento que vou apresentar que o governo nos diga o estado da questão da freguezia de Nazareth.

Termino aqui, Sr. presidente....

Vozes :—E o terceiro ponto esqueceu-se?

O Sr. Villela Tavares :—Ah! eu tinha-me esquecido de tratar do terceiro ponto. Se V. Exc. permitte mais duas palavras satisfarei a esse dever.

(O Sr. Presidente faz signal affirmativo).

O Sr. Villela Tavares :—Eu tinha estabelecido como terceiro ponto da questão o seguinte: se o sacerdote proposto pelo bispo para uma freguezia, e promovendo empenhos e meios por consequencia poucos licitos, póde ser apresentado em outra, devia obter a collação.

Sr. presidente, ha um crime previsto na legislação canonica, a simonia, que, commettido pelo sacerdote que pretende qualquer emprego ou beneficio ecclesiastico, é punido com severas penas, sendo uma dellas a inhabilidade, não só para ser instituido no beneficio simoniacamente obtido, como tambem para conseguir outro. Não estou agora bem presente em toda essa legislação; mas recordo-me que entre as bullas e decretos pontificios ha uma bulla do santo padre Pio V e a extrav. de Paulo II, que principia *Cum detestabile de simoniaco*, etc., além de outras que annullam os actos de jurisdicção exercidos pelo padre suspeito deste crime.

Um sacerdote que recorre ao patronato, que promove empenhos para obter um beneficio ecclesiastico de cura d'almas, sendo apresentado para freguezia diversa daquella que o bispo quiz, parece que commette o crime de simonia....

O Sr. Correia de Oliveira :—Na provincia sabe-se que isto não se pode entender com o Sr padre Rego.

O Sr. Villela Tavares :—Se esse sacerdote tem empregado taes meios para [illegible] apresentação do beneficio de que se trata.... não affirmo, nem nego. Não o conheço, não sei desses factos; mas o que sei, o que posso affirmar é, que na correspondencia havida entre o bispo de Pernambuco e o governo imperial ha o quer que seja a este respeito.

Ora crendo o bispo que a apresentação desse padre para Nazareth é o resultado de simonia.... deve colla-lo? Creio que não.

A moralidade publica, a disciplina ecclesiastica, oppõe-se a que assim por esses meios um sacerdote venha a ser parocho.

(Ha diversos apartes).

O Sr. Villela Tavares :— Agora seja dito de passagem, se eu consultasse sómente os impulsos de meu coração, se eu quizesse ceder nesta materia a algumas pessoas, e entre outras a uma que me honra com a sua amizade, nada teria dito a este respeito; mas, Sr. presidente, trata-se de salvar os principios, trata-se de uma questão de direito, trata-se da defeza das prerogativas da igreja, e eu não posso sacrificar esses principios, esse direito, essa defeza a considerações de outra ordem.

Além disso, é assim que sempre me tenho pronunciado, é essa a doutrina que ensino na minha cadeira, que se acha consagrada em meu humilde compendio; não posso, pois, como deputado, ter outra linguagem, ser contradictorio. (Mui bem, muito bem).

Vem á mesa, é lido, apoiado, e fica reservado para occasião opportuna, o requerimento que se acha publicado no referido *Jornal* de 3 do corrente.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Por mais de uma vez temos pugnado nesta *Revista* pela idéa da arborisação das praças, caes e ruas mais largas desta cidade, afim de torna-la mais linda e amena. Existe entre nós, na mór parte do tempo, uma constante viração, que muito modifica o calor á que estamos sujeitos; e é certo que encontrando frondosas arvores, mais fresca e agradavel se tornará ella.

E pois, muito nos regosijamos quando vimos marcada na lei do orçamento municipal quota para a arborisação e passeio publico nesta cidade; e assim, confiando no patriotismo de cada um dos Srs. vereadores, temos que se não descuidarão dessa necessidade, de que curarão pelo contrario sem detença em vista de sua urgencia. Os seus municipes a *una voce* lhe renderão mil louvores, além de em cada arvore ficar gravado o nome da vereatura do presente quatriennio.

Para execução disto o engenheiro da camara deverá dar quanto antes uma planta de todas as praças; e então lembramos que a do Carmo ou Paraizo se plante semelhantemente a do Rocio pequeno, no Rio de Janeiro, circulando o chafariz por uma linha unida de arvores altas, com bancadas em roda.

Entendemos que, se não podemos ter tudo de uma só vez, se arborisem desde já as praças, caes e algumas ruas mais largas, com seus assentos, etc. Um passeio publico é mais dispendioso, e segundo a localidade que para elle se indigita, não será tão util a população, como tem de se-lo as pequenas praças disseminadas pela cidade.

Temos no bairro do Recife, as praças do Corpo Santo e a do Forte do Mattos. Em Santo Antonio, as praças de Pedro II, S. Pedro, Carmo, Paraizo, Independencia e Campo das Princezas, não prejudicando o espaço sufficiente para o arrumamento da tropa, e devendo jardinar-se pelos cofres geraes, sob a verba obras de palacio, o espaço que rodeia o palacio da presidencia, os caes e a rua do Imperador. Em S. José, o largo da Penha e do Terço; e na Boa-Vista, a praça do mesmo nome, a da Santa Cruz e os caes da Aurora e Capibaribe.

Não será fóra de proposito lembrar, que se contrate a plantação com pessoa habilitada, mediante um tanto por cada arvore plantada que segurar ou vingar, segundo um delineamento ou planta dada, tendo a camara, sob administração dos fiscaes, um ou dous homens permanentes, para amanhar, aguar, etc. e conservar uma pequena relva no pé, afim de isentar dos ardores do sol a plantação.

Não será difficil, além disto, conseguir dos proprietarios, á margem dos caes que plantem a sua custa, em frente de seus predios algumas arvores. Sobre isto ha até muito boas disposições faltando apenas que a camara dê o impulso conveniente.

O inverno está a findar-se, e com elle o tempo proprio para isso; mas pode-se no entretanto ir fazendo os estudos, plantas e mesmo o contrato, dando assim um começo de execução a obra.

— Sexta-feira da semana finda encerraram-se os trabalhos da 4ª sessão judiciaria do jury deste termo.

— As audiencias do juizo de paz do 2º districto desta freguezia de Santo Antonio passam a ser pelas 9 horas da manhãa das quartas-feiras e sabbados de cada semana.

— No dia 15 do futuro mez de setembro encerra-se o termo da inscripção dos subscriptores da sociedade de edificações.

— Foi nomeado o Sr. José Lucio de Araujo Costa para enfermeiro mór da enfermaria do presidio de Fernando de Noronha.

— Consta-nos que o preto Benedicto, que no pateo do Carmo fôra gravemente ferido com uma facada, no dia 15 do corrente, pelo pardo Ignacio, seu parceiro, ambos escravos do Sr. José Antão de Souza Magalhães, effectivamente falleceu, do ferimento recebido no dia seguinte, pelo que veio o dito senhor á soffrer não pequeno prejuizo, perdendo na época actual o valor de dous escravos.

— Fomos informados de que no dia 9 deste mez, no lugar da estrada denominada do—Estrago—no termo do Brejo, quando para alli se dirigia o pacifico cidadão Manoel Pereira Xavier afim de assistir á feira daquelle dia, recebeu um tiro de emboscada, que produzio-lhe diversos ferimentos; e tendo o delegado procedido ao competente corpo de delicto nos ferimentos que foram considerados graves, nessa occasião declarou o offendido ter suspeitas de que seus offensores bem poderiam ser José Manoel da Silva e Theodoro Martins Chaves, que se acham por isso iniciados autores, em consequencia de desafeições originadas de uma contenda havida entre elle e o primeiro destes consenhores que são da propriedade Cajazeira, aonde se achava aquelle abrindo uma estrada; e por tanto, foi já instaurado o processo, continuando o respectivo delegado nas convenientes indagações até descobrir o verdadeiro autor.

— No termo de Ingazeira, perante a delegacia, apresentou o Dr. promotor publico uma queixa, por parte de Manoel Lourenço da Silva, que é pessoa miseravel, contra José Faustino, homem casado, pelo facto de haver deflorado á uma filha menor daquelle; e portanto, tendo-se já notificado testemunhas para o caso, ahi temos o José Faustino mettido em processo, e amargando o fructo de concupiscencia.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.—(Extracto da parte do dia 23 de agosto.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 23 do corrente:

A' ordem do Dr. delegado do 1º districto, José da Serra Pereira da Costa, branco, de 21 annos de idade, boleeiro, para recruta.

A' *ordem do subdelegado do Recife*, o francez Antonio Tinot, de 48 annos, cozinheiro, por in[illegible] [illegible] Joaquina dos Prazeres, parda, [illegible] annos, costureira, por disturbios, e Rita, crioula, de 30 annos, escrava dos herdeiros de Victor Pereira Falcão de Carvalho, sem declaração do motivo.

A' ordem do de Santo Antonio, o portuguez Henrique de Oliveira, de 27 annos, padeiro, por embriaguez, e Antonio, pardo, de 15 annos, escravo de Manoel José Machado, a requisição deste.

A' ordem do da Varzea, Antonio Ferreira Feitosa, pardo, de 50 annos, dado á agricultura, por crime de furto. O chefe da segunda secção,
J. G. de Mesquita.

— Passageiros do palhabote nacional *Santa Anna*, vindos do Aracaty:
D. Josepha Joaquina dos Anjos Donelly e 4 filhos menores.

— Passageiros do palhabote nacional *Salto*, sahido para o Rio Grande do Sul:
Bernardo José Pereira Filho.
José Nery de Souza.

— Movimento da casa de detenção do dia 22 de agosto.

Existiam	354	presos.
Entraram	7	»
Sahiram	16	»
Existem	345	»
A saber:		
Nacionaes	238	
Mulheres	6	
Estrangeiros	35	
Escravos	56	
Escravas	10	
Total	345	

Allimentados á custa dos cofres provinciaes. 149

Movimento da enfermaria do dia 23.
Tiveram baixa:
Francisco Pereira de Barros; syphilis.
Francisco Pereira; bronchite.
Joaquim Leandro Barbosa; pleurodymia.
Luciano, escravo de Manoel da Rocha; intermittente.

— MATADOURO PUBLICO:
Mataram-se para o consumo desta cidade no dia 23 do corrente—95 rezes.

— OBITUARIO DO DIA 23 DE AGOSTO, NO CEMITERIO PUBLICO:
Thereza Maria de Jesus, Pernambuco, 80 annos, viuva, Recife; lezão de coração.
Olympia, Pernambuco, 7 dias, Boa-Vista; espasmo.
Jacintho, Pernambuco, 8 dias, Boa-Vista; espasmo.
Manoel José Vaz de Oliveira, Portugal, 38 annos, solteiro, Boa-Vista; anazarca.
Olympia, Pernambuco, 3 annos, Boa-Vista; vermes.
Maria, Pernambuco, 7 mezes, Boa-Vista; convulsões.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal da Relação.

SESSÃO EM 23 DE AGOSTO DE 1862.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ERMELINO DE LEÃO.

A's 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Caetano Santiago, e Gitirana, Lourenço Santiago, Motta, Peretti, Accioli e faltando os Srs. desembargadores Pereira Jorge, Silveira e Guerra, procurador da corôa, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, e entregues os distribuidos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Habeas-corpus.

Negou-se a soltura pedida em habeas-corpus por Francisco Botelho de Andrade.

Recursos crimes.

Recorrente, o juizo; recorrido, José Antonio de Barros.

Relator o Sr. desembargador Caetano Santiago.

Sorteados os Srs. desembargadores Gitirana, Accioli e Motta.

Improcedente.

Recorrente, o juizo; recorrido, Thomaz Antonio de Paula Buarque.

Relator o Sr. desembargador Gitirana.

Sorteados os Srs. desembargadores Silveira, Accioli e Motta.

MUTILADO
ILEGÍVEL

Improcedente.

Recorrente, o juizo; recorridos, José Alves Moreira e outro.

Relator o Sr. desembargador Gitirana.

Sorteados os Srs. desembargadores Motta, Accioli e Silveira.

Improcedente.

Recorrente, o juizo; recorrido, José Virissimo de Souza Lima.

Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago.

Sorteados os Srs. desembargadores Motta, Peretti e Silveira.

Improcedente.

Recorrente, o juizo; recorrido, Antonio Joaquim de Almeida Guedes.

Relator o Sr. desembargador Motta.

Sorteados os Srs. desembargadores Gitirana, Silveira, e Peretti.

Improcedente.

Recorrente, o juizo; recorrido, Joaquim Nogueira da Costa.

Relator o Sr. desembargador Peretti.

Sorteados os Srs. desembargadores Lourenço Santiago, Accioli e Silveira.

Improcedente.

Recorrente, o juizo; recorrido, Jeremias Soares de Lima.

Relator o Sr. desembargador Accioli.

Sorteados os Srs. desembargadores Silveira, Gitirana e Motta.

Improcedente.

DESIGNAÇÃO DE DIA:

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes

Appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Vicente Alves e José Alves.

Appellações civeis.

Appellante, o juizo; appellados, os administradores dos conventos de Gloria e Conceição.

Appellante, Francisco de Paula Albuquerque Maranhão; appellada, D. Maria de Jesus Coutinho Lisboa

Appellante, José Ribeiro Lima; appellado, Manoel Soares do Nascimento.

Revista civel:

Recorrente, Manoel Monteiro do Avellez Carvalho; recorrido, João Antonio da Costa.

DISTRIBUIÇÕES

Appellações crimes.

Ao Sr. desembargador Caetano Santiago:

Appellante, o juizo; appellado, Vicente Ferreira Lima.

Ao Sr. desembargador Silveira:

Appellante, o promotor; appellado, João Silvestre de Lyra.

Appellante, o juizo; appellado, José Antonio Viegas.

Ao Sr. desembargador Gitirana:

Appellante, o juizo; appellados, José Gertrudes da Silveira.

Appellante, o juizo; appellado, José Bernardo da Silva.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

Appellante, José Antonio de Santa Anna; appellado, o juizo.

Appellante, o promotor; appellado, Manoel Tavares de Araujo.

Ao Sr. desembargador Motta:

Appellantes, o juizo e o promotor; appellado, Antonio Rodrigues Pinheiro.

Ao Sr. desembargador Peretti:

Appellante, Rufino Pereira da Silva; appellada, a justiça.

Ao Sr. desembargador Accioli:

Appellante, o juizo; appellado, João Telles Barreto.

Ao Sr. desembargador Pereira Jorge:

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Moreira da Cruz.

O Sr. desembargador Guerra compareceu ás 11 horas do dia.

A' uma e meia horas da tarde, encerrou-se a sessão.

CONSULADO PROVINCIAL.

Relação das alterações feitas no lançamento da decima urbana da freguezia de Santo Antonio, no exercicio corrente de 1862 a 1863 feito pelo lançador Ulisses Cockles Cavalcante de Mello.

Rua do Imperador.	
Numero 2.— José Fernandes da Silva Teixeira casa arrendada por..	648$000
Idem 32.—Herdeiros de José Themoteo Pereira Bastos, casa arrendada por...	560$000
Idem 36 —José Moreira Lopes, casa arrendada por...	600$000
Idem 50.—Francisco Tavares Lima, casa arrendada por...	1:400$000
Idem 1. —José Joaquim de Moraes Sarmento, casa arrendada por....	5:000$000
Idem 19.—Joaquim Lopes de Almeida, casa arrendada por...	1:200$000
Idem 45. — Joaquim da Silva Castro, casa arrendada por...	2:000$000
Idem 47.—Manoel Custodio Peixoto Soares, casa arrendada por....	600$000
Idem 49.—O mesmo, casa arendada por.	1:200$000
Idem 63.—José Joaquim da Costa Maia, casa arrendada por.......	1:150$000
Idem 65.—Antonio Francisco Pereira, casa arrendada por...	1:180$000
Idem 69.—Manoel Antonio Ramos, casa arrendada por...	800$000
Rua do Queimado.	
Idem 27.— Guilherme Augusto Rodrigues Sette, casa arrendada por	1:000$000
Idem 43.— José Francisco Lavra Penna, casa arrendada por......	300$000
Rua Nova.	
Idem 49.—Irmandade de N. S. da Conceição dos Militares, casa arrendada por	1:000$000
Idem 61.—Viuva e herdeiros de Miguel Bernado Quinteiro, casa arrendada por	1:200$000
Rua das Trincheiras.	
Idem 12.— Ordem terceira de S. Francisco, casa arrendada por.	312$00
Idem 24. —Salustiano Augusto Pimenta de Souza Peres, casa arrendada por.	360$000
Idem 26. —Ponciana da Silva Tavares, casa arrendada por.	360$000
N. 28.—Antonio José Conrado, casa rendado por.	400$000
Idem 30.—Manoel Antonio da Silva Rios, casa arrendada por	192$000
Idem 32.—Luiz Gonzaga da Rocha, casa arrendada por	360$000
Idem 7. — Izabel Maria Padilha, casa arrendada por.	156$000
Idem 9.—Francisco Cordeiro Raposo, casa arrendada por....	264$900
Idem 13.— Irmandade das Almas do Recife, casa arrendada por....	192$000
Idem 23 —Joaquim José da Costa Fajozes, casa arrendada por.	300$000
Rua das Larangeiras.	
Idem 14.—Marcellino José Gonçalves da Fonte, casa arrendada por	960$000
Idem 16.— Irmandade do Divino Espirito Santo, casa arrendada por.	250$000
Idem 24.—Herdeiros do padre Antonio Leite Pita Ortigueira, casa arrendada por....	360$000
Idem 30. — Irmandade do Santissimo Sacramento de Santo Antonio, casa arrendada por....	240$000
Idem 31. — Francisca Luciana do Rego Calisto, casa arrendada por	180$000
Rua larga do Rosario.	
Idem 11.— Damiana Thomazia de Mello, casa arrendada por.	120$000
Idem 25.—Fernando Surviella, casa arrendada por....	400$000
Rua estreita do Rosario.	
Idem 10.—Herdeiros de Estevão Cavalcante de Albuquerque, casa arrendada por....	1:580$000
Idem 18 —Dr. Antonio Joaquim de Moraes e Silva, casa arrendada por	1:200$000
Idem 24.— José Antonio Bastos, casa arrendada por	1:000$000
Idem 28. -Mosteiro de S. Bento, casa arrendada por	500$000
Idem 34.—Dr. João Ferreira da Silva, casa arrendada por.	1:230$000
Idem 13.—Antonio Alves da Cunha, casa arrendada por	800$000
Idem 21.— João José de Carvalho Moraes, casa arrendada por.	864$000
Largo do Paraizo.	
Idem 2.—Joaquim Patricio da Costa Valente, casa arrendada por	300$000
Idem 12. —Antonio Ricardo do Rego, casa arrendada por.	480$000
Idem 7.—Manoel do Nascimento dos Santos, casa arrendada por	240$000
Idem 15.—José Pedro Velloso da Silveira, casa arrendada por.....	192$000
Idem 23.—Irmandade de N. S. do Rosario de Santo Antonio, casa arrendada por.	240$000
Idem 35.—Joaquim da Silva Costa, casa arrendada por	168$000
Idem 37.—Antonio Alves de Miranda Guimarães, casa arrendada por.........	168$000

Commercio.

CAIXA FILIAL DO Banco do Brasil.

— A caixa filial desconta letras com praso até quatro mezes a 10 0|0, as do seu proprio aceite a 9 0|0, toma dinheiro a juro em contas correntes, ou por letras a 8 0|0 ao anno, e sacca ao par e curtos prasos, sobre o banco do Brasil.

Caixa filial 18 de agosto de 1862.

Francisco João de Barros.
Secretario.

Praça do Recife 23 de agosto de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Não houveram cotações.

J. da Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 22.	334:720$875
Idem do dia 23.	17.232$887
	351 953$762

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	258	
« » com generos..	346	604
Volumes sahidos com fazendas..	69	
« » com generos..	79	148

Descarregam no dia 25 de agosto.

Escuna ingleza—Zant Pachet—fazendas.
Barca ingleza—Ceará—idem.
Barca americana—Meaco—farinha de trigo.
Brigue Lubekense—Nautilus—idem.
Barca ingleza—Roomanda—farinha e arroz.

Importação.

Galera franceza *Bertha*, vinda do Havre, consignada a Tisset-frères, manifestou o seguinte:

50 barris e 50 meios manteiga, 2 caixas pelles preparadas; a Rabe Schmettau & C.

125 barris e 150 meios manteiga, 1 caixa aguardente, 2 ditas calçado; a J. Pater & C.

34 caixas papel e 8 barris tinta; a M. Figueirôa de Faria & Filho.

3 caixas figurinos; a José de Vasconcellos.

24 ditas sardinhas, 4 ditas ervilhas, 100 ditas velas, 100 barris e 125 meios manteiga, 50 caixas queijos, 400 gigos batatas, 2020 pedras para calçamento; aos consignatarios.

50 barris e 75 meios manteiga; a Ferreira & Martins.

100 ditos e 100 ditos dita, 50 caixas velas, 1 dita pelles; a Manoel Joaquim Ramos e Silva & Genro.

1 caixa preparos para flores, 60 barris e 60 meios manteiga; a José Marselino da Rosa.

83 volumes tecidos de algodão, 1 caixa roupa, 5 ditas chapéos de sol, 2 ditas manteletes, 3 ditas tecidos de lãa e seda, 3 ditas camisas, 1 dita tecidos de lãa, 1 dita pallitos brancos, 3 ditas pannos, 22 ditas chapéos, 5 ditas calçados, 1 dita molduras, 4 ditas mercadorias, 1 dita e 1 barrica porcelana, 3 caixas papel, 4 ditas tecidos de seda, 2 ditas pelles preparadas, 1 dita bonets, 5 ditas objectos para seleiro, 1 dita botões e 5 ditas velas; a F. Souvage & C.

1 caixa veludos, 9 ditas e 2 fardos tecidos de algodão, 4 caixas papel e chapéos de sol, 1 caixa chales, 1 dita pelles, 1 dita botões de veludo, 1 dita saias, 1 dita perfumarias, 8 ditas chapéos, 1 dita fitas de algodão; a Ferreira & Araujo.

2 ditas cartas de jogar, 4 ditas papel, 1 dita papel, 1 dita agua mineral, 1 dita bonets, 1 dita botões, 1 dita perfumarias, 1 dita fitas, 1 dita chapéos, 1 dita brinquedos; a Monteiro & Lopes.

50 barris e 50 meios manteiga; a José Baptista da Fonseca Junior.

30 ditos e 40 ditos dita; a José de Sá Leitão Junior.

75 barris e 50 meios dita; a Ferreira & Loureiro.

75 ditos e 50 ditos dita, 1 caixa vidros, 1 dita chrystaes; a Tasso Irmãos.

45 barris e 20 meios manteiga; a Miguel José Alves.

50 ditos e 50 ditos dita; a Vicente Ferreira da Costa.

15 ditos e 15 ditos dita; a José A. Moreira Dias & C.

50 ditos e 50 ditos dita, 18 caixas tecidos de algodão; a Seve, Filhos & C.

4 caixas saias, 15 volumes champanha, 100 barris e 100 meios manteiga, 1 caixa tecidos de lãa; a N. O. Bieber & C.

11 caixas tecidos de algodão, 40 barris e 40 meios manteiga, 3 caixas pelles envernisadas, 1 caixas modas, 6 ditas chapéos, 1 dita tecido de lãa e seda, 4 fardos pannos, 50 caixas sardinhas; João Keller & C.

1 caixa guardanapos e toalhas, 4 ditas chapéos e 1 dita camisas; a L. A. Siqueira.

1 caixa livros; a I. F. dos Santos.

9 ditas calçado e chapéos, 6 ditas tecido de lãa e algodão, 1 tina queijos, 10 caixas papel, 2 ditas tecidos de algodão, 100 ditas velas, e 1 dita pregos; a Linden Wild & C.

19 caixas tecidos de algodão; a Paref Javal Irmão.

1 caixa calçados e 3 ditas camisas; a O. Schaffter.

25 barris e 25 meios manteiga, 6 caixas drogas; a Guilherme Carvalho & C.

1 caixa pelles; a J. E. Christiani.

1 dita fumo, 1 dita charutos, 1 dita papel para cigarros; a J. B. dos Reis.

2 ditas calçados, 1 dita vidros, 1 dita perfumarias, 1 dita molduras, 1 dita barretes, 1 dita alfinetes, 2 ditas chapéos, 1 dita linhas, 1 dita oleados, 1 dita fitas de seda, 3 ditas espelhos, 2 ditas pentes, 1 dita cartões vasios, 1 dita registros, 10 ditas papel, 1 dita roupa, 1 dita retroz; a Vaz & Leal.

14 caixas tecidos de algodão, 1 dita sedas e 1 dita fazendas de lãa; a Monhard & C.

20 barris e 60 meios manteiga, 2 caixas marmores; a Izidoro Helliday & C.

18 caixas e 1 barrica drogas medicinaes, 4 caixas vidros; a João da Silva Faria.

1 caixa papel pintado, 1 dita vidros, 1 dita mercearia, 2 ditas quinquilharia, 1 dita objectos para photographia; a ordem de diversos.

1 caixa instrumentos de musica e 1 dita vidros; a H. Domont.

1 barril vinho, 1 volume capas para chapéos de sol; a F. Maestrale.

1 caixa chapéos; a J. L. Vieira.

6 barris vinho, 6 caixas vidros; a Luiz Puech.

38 volumes tecidos de algodão, de seda, de lãa e dita, de lãa, chapéos, roupas, obras para relojoeiro, etc.; a Dammeyer & Carneiro.

5 caixas grampos e perfumarias; a Parente Vianna & C.

3 barricas asphalto; a M. F. Ferreira.

1 caixa livros; a Guimarães & Oliveira.

2 ditas pannos, 18 volumes pelles preparadas, calçado, oleados, vidros, chapéos, tecido de lãa; a E. A. Burle & C.

3 barris tinta, 4 caixas charopes e drogas medicinaes; a J. da Cunha Bravo & C.

50 barris e 100 meios manteiga, 46 volumes chapéos, ditos de sol, calçado, pentes, roupas, pelucia de seda, etc.; a Cals Irmãos.

50 barris e 100 meios manteiga, 18 volumes drogas; a B. F. de Souza.

17 volumes vidros, papel, sulphato de cobre, drogas e medicamentos; a Ceors & Barbosa.

2 caixas pianos; a J. Laumoronier.

2 ditas cobertas para chapéos de sol, 1 dita obras de ferro, 1 dita perfumaria, 1 dita escovas, 1 dita fumo; a Manoel & C.

2 caixas instrumentos de musica; a L. Delouche.

7 caixas mercearia, 3 ditas papel, 7 ditas chapéos e 3 ditas perfumarias; a Alves Hamburger & C.

7 caixas chapéos, tecidos de algodão, indianas, roupas; a Augusto C. de Abreu.

2 caixas fumo e papel para cigarros; a J. L. Bourgard.

1 barril pregos, 1 caixa modas, 1 dita pelles de marroquim; a Charles Leclere.

6 caixas chapéos, camizas, vidros, candieiros, caixas para rapé, pedras etc.; a Denker & Barroso.

50 barris e 25 meios manteiga, 1 volume cextos; a Sodré & C.

1 caixa calçado; a J. P. Arantes.

1 dita verniz; a Borges Soares.

36 caixas um tumulo e pertences; a Feidel Pinto & C.

6 caixas chapéos; a Maia Irmãos.

4 ditas drogas: a P. Maurer.

20 barris e 40 meios manteiga, 17 caixas chapéos, papel, mercearia, tecido de algodão etc.; a Henrique & Azevedo.

4 caixas tecido de seda, de linho, e de lãa: a C. J. Astley & C.

3 caixas chapéos, 1 dita bijouteria, 1 dita obras de ferro, 1 dita modas, 1 dita pelles envernisadas e 1 dita charutos; a H. Adour.

2 caixas musicas, 1 dita mobilia e 1 dita mercearia; a L. O. Lima Junior.

4 caixas papel, 49 ditas folhas de chumbo; a Mouron & C.

2 caixas chales, 1 dita vestidos e flores, 2 ditas vellas, 150 ditas vinho; a Daniel & Guimarães.

3 caixas 1 bilhar; a A. V. da S. Barroca.

5 ditas perfumaria, porcelana e vidros; a Guimarães & Luz.

5 ditas papel, perfumaria, vidros e arcos para balão; a Camara & Guimarães.

25 gigos champagne, 1 caixa arenques, 30 ditas tecidos de algodão, de lãa, pannos, etc.; a Schapheitlim & C.

1 caixa chapéos; a J. de Souza Maia.

1 dita livros; a Dr. Cosme de Sá Pereira.

38 volumes tecido de algodão, de lãa, riscadinhos, chales, fitas de seda e chapéos; a Wild & Just.

1 barril vinho, 1 caixa quinquilharia, 1 dita perfumaria, 1 dita agulhas, 1 dita mercearia, 1 dita cartas de jogar, 2 ditas chapéos, 1 dita papel e 2 calçado; a Mello Lobo & C.

1 caixa chapéos; a Christiani.

10 barris e 20 meios manteiga, 6 gigos batatas, 2 caixas vidros, 1 dita candieiros, 1 dita livros, 1 dita flores, 1 dita e 3 barricas porcelana, 1 caixa objectos para seleiro; a Antonio Robert & Filho.

Exportação
do dia 21 de agosto.

Brigue portuguez *Bella Figuerense*, para Lisboa, carregam:

Manoel Ignacio Oliveira & Filho, 1,833 saccos com 9:165 arrobas de assucar.

José Ferreira Lessa, 1 gaiolla com um canario.

— Dia 22 —

Brigue portuguez *Bella Figuerense*, para Lisboa, carrega:

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, 1,500 saccos com 7,500 arrobas de assucar.

Barca americana *Carrie Hues*, para Philadelphia carregarem:

Henry Foster & C., 620 saccos com 3,100 arrobas de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 22.	20:276$135
Idem do dia 23.	538$260
	20:814$395

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 22.	22 542$156
Idem do dia 23	1:069$794
	23:611$950

PRAÇA DO RECIFE
23 DE AGOSTO DE 1862.
A'S 3 HORAS DA TARDE.

Revista Semanal.

Cambios	Saccou-se sobre Londres de 26 1|2, a 26 3|4 d. por 1$ rs., sobre Paris de 360 a 365 rs. por f., sobre Lisboa de 106 a 108 por cento de premio, regulando por $ 30,000 os saques da semana.
Algodão	O desta provincia vendeu-se de 13$500 a 15$000 rs. por arroba, e o da Parahiba posto a bordo de 14$500 a 15$700 rs., não havendo do de Maceió.
Assucar	O branco vendeu-se de 2$800 a 3$400 rs. por arroba, somenos a 2$600 rs., mascavado purgado de 2$200 a [illegible]300 rs., e bruto de 1$650 a [illegible]50 rs. por arroba.
Aguardente	Vendeu-se de 50$[illegible]0 rs. a 52$ rs. a pipa.
Couros	Os seccos salgados venderam-se a 165 rs. a libra.
Arroz	Vendeu-se de 2$400 a 2$800 rs. por arroba.
Azeite doce	O de Lisboa vendeu-se a 2$800 rs. por galão.
Bacalhão	Retalhou-se de 8$000 a 12$000 rs. por barrica, ficando em ser 4,500 barricas.
Bolaxinha	Vendeu-se a 4$500 a barriquinha.
Carne secca	A do Rio Grande vendeu-se de 2$500 a 3$000 por arroba, ficando em ser 22,000 arrobas, e se não houver entrada o preço será elevado.
Café	Vendeu-se de 7$000 a 8$000 rs. por arroba.
Chá	Vendeu-se a 2$450 rs. a libra.
Carvão de pedra	A ultima venda foi de 12$000 rs. a tonelada.
Farinha de trigo	Tivemos na semana um carregamento de New-York, e dous de Philadelphia. Retalhou-se de 22$ a 24$ rs. por barrica de Philadelphia, 23$ a 24$ rs. de New-York, de 25$ a 26$ rs. de Genova, e de 26$ a 28$ rs. a de Triesto, ficando em ser: 4,000 barricas da primeira, 2 800 da segunda, 200 da terceira e 1,500 da quarta, ao todo 8,500 barricas.
Louça	A ingleza ordinaria vendeu-se de 280 a 300 por cento de premio sobre a factura.
Manteiga	A franceza vendeu-se a 500, e a ingleza de 600 a 650 rs. a libra, ficando em ser 3,500 barris.
Oleo de linhaça	Vendeu-se de 1$700 a 1$800 rs. por galão.
Queijos	Os flamengos venderam-se de 1$400 a 1$800 rs.
Toucinho	O de Lisboa vendeu-se de 8$ a 8$200 rs. por arroba.
Vinagre	O de Portugal variou de 110$ a 125$ rs. a pipa conforme a qualidade.
Vinho	Os de Lisboa venderam-se de 200$ a 250$ rs. a pipa, e os de outros paizes a 180$000 rs.
Velas	As de composição venderam-se a 620 rs. a libra.
Desconto	O rebate de lettras variou-se de 10 a 18 por cento ao anno.
Fretes	Do Lastro para Liverpol a 22|6, e do algodão a 5|8 por libra.

ALFANDEGA DE PERAMBUCO.

Pauta dos preço dos generos sujeitos a direitos de exportação.—Semana de 25 a 30 do mez de agosto de 1862.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	1$200
Aguardente de cana	canada	$400
Idem restilada ou do reino	»	$400
Idem caxaça	»	$300
Idem genebra	»	$400
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	$520
Algodão em caroço	arroba	3$625
Idem em rama ou em lã	»	15$500
Arroz com casca	»	$600
Idem descascado ou pilado		2$600
Assucar mascavado	»	1$850
Idem branco	»	3$000
Idem refinado	»	4$000
Azeite de amendoim ou mondobim	canada	2$000
Idem de côco	»	2$200
Idem de mamona	»	1$500
Batatas alimenticias	arroba	1$200
Bolacha ordinaria propria para embarque	»	4$000
Idem fina	»	8$000
Café bom	»	8$000
Idem escolha ou restolho	»	7$000
Idem terrado	libra	320
Caibros	um	360
Cal	arroba	160
Idem branca	»	320
Carne secca charque	»	2$400
Carvão vegetal	»	1$600
Cera de carnauba em bruto	libra	260
Idem idem em velas	»	360
Charutos	cento	2$500
Cocos seccos	»	3$200
Couros de boi salgados	libra	170
Idem seccos espichados	»	230
Idem verdes	»	100
Idem de cabra cortidos	um	320
Idem de onça	»	11$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geleia ou massa	»	320
Idem em calda	»	600
Espanadores grandes	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro ou estiva de navio	cento	16$000
Estoupa nacional	arroba	1$600
Farinha de mandioca	alqueire	1$600
Idem de araruta	arroba	3$800
Feijão de qualquer qualidade	»	1$200
Frechaes	um	5$000
Fumo em folha bom	»	18$000
Idem ordinario ou restolho	»	7$500
Idem em rolo bom	»	10$000
Idem ordinaro restolho	»	4$000
Gomma	arroba	2$000
Ipecacuanha (raiz)	»	26$000
Lenha em achas	cento	2$000
Toros	»	11$000
Linhas e esteios	um	5$000
Mel ou melaço	canada	200
Milho	arroba	1$600
Páo brasil	quintal	5$000
Pedras de amolar	uma	840
Idem de filtrar	»	4$000
Idem rebolo	»	1$200
Piassava	molhos	120
Pontas ou chifres de vaccas e novilhos	cento	3$000
Pranchões de amarello de dous custados	uma	16$000
Idem louro	»	8$000
Sabão	libra	100
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama	»	5$000
Sebo em velas	»	6$000
Sola ou vaqueta	uma	2$600
Taboas de amarello	duzias	104$500
Idem diversas	»	70$000
Tapioca	arroba	3$800
Traves	uma	8$000
Unhas de boi	cento	200
Vinagre	canada	280
Chá	libra	2$002

Alfandega de Pernambuco 23 de agosto de 1086

Approvo.—(Assignado.)—Barros.

O primeiro conferente, João Hermenegildo Borges Diniz.

O segundo conferente, José Affonso Ferreira

Conforme. O 4.º escripturario, Joaquim Albino de Gusmão.

Movimento do porto

Navio entrado no dia 23

Liverpool, 49 dias, barca ingleza *Ronald*, de 397 toneladas, capitão J. B. Babott, equipagem 14, carga fazendas; a Saunders Brothers & C.

Não houveram sahidas.

Navios entrados no dia 23.

Aracaty 11 dias—palhabote nacional *Santa Anna*, de 43 toneladas, capitão Joaquim Alves da Silva, equipagem 7, carga couros miudos, cera de carnauba e outros generos; a Grugel Irmão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Sul—palhabote nacional, *Salto*, capitão José Jeronimo de Souza, em lastro.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que no dia 18 de setembro proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra dos reparos da 3ª parte da estrada do norte da ponte de Timbó a estrada do engenho Monjope na extensão de 2,664 braças, avaliada em 4:176$480.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia ácima mencionado, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 22 de agosto de 1862.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os reparos da 3ª parte da estrada do norte na importancia de 4:176$480 serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento approvado pelo conselho da directoria.

2.ª O arrematante dará começo aos trabalhos no prazo de 20 dias contados da data do termo da arrematação, e os concluirá no de quatro mezes, contados depois dos 20 dias para o começo.

3.ª O pagamento será feito em duas prestações iguaes, que serão effectuadas, a primeira quando estiver prompta metade da obra, e a segunda no fim da mesma.

4.ª Em tudo o mais, que não vai especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.

5.ª Em caso algum e por qualquer motivo serão attendidas reclamações e indemnisações de qualquer natureza e por prejuizos ainda que provados.

Conforme.
A. A. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 13 de novembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra dos reparos da segunda parte da estrada do norte da ponte de Fregoso a ponte de Timbó na extensão de 3,076 braças, avaliada em 7.647$200.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta no dia ácima mencionado, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 22 de agosto de 1862.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os reparos da 2ª parte da estrada do norte na importancia de 7:647$200, serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento approvado pela directoria em conselho.

2.ª O arrematante dará começo a obra no prazo de 30 dias, contados da data do termo da arrematação e a concluirá no de cinco mezes depois dos 30 dias para o começo.

3.ª O pagamento será feito nas tres prestações iguaes, correspondendo cada uma a um terço da obra.

4.ª Em tudo mais que não vai especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286.

5.ª Em caso algum e por qualquer motivo, serão attendidas reclamações e indemnisações de qualquer natureza e por prejuizos ainda que provados.

Conforme,
A. F. d'Annunciação.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo capital da provincia de Pernambuco por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde etc.

Faço saber pelo presente que no dia 25 de agosto do corrente anno se hão de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo depois da audiencia respectiva duas oitavas partes do sobrado de 3 andares da rua do Queimado n. 10, as quaes estão penhoradas a viuva e herdeiros de João da Silva Santos por execução que contra os mesmos encaminha Ignacio Barrozo de Mello como tutor de D. Constança Perpetua Baptista, e na falta de licitantes serão arrematados pelo preço da adjudicação com o abatimento respectivo da lei, e as mesmas oitavas partes foram avaliadas em 4.000$.

E para que chegue a noticia a todos mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco aos 31 de julho de 1862, 41º da independencia e do imperio do Brasil.—Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio, desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. I. e C. e Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 25 de agosto do corrente anno, se ha de arrematar por venda a quem mais der, em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios, depois da audiencia, uma casa terrea em armazem, n. 18, sita na rua da Praia; por detraz da rua de S. Francisco, tendo tres portas, sendo a do meio larga, e está dita casa servindo de cavallarice, avaliada por 2:000$; penhorada por execução de João Duarte Carneiro Monteiro, como cessionario de Manoel da Fonseca de Araujo Lima contra o testamenteiro e herdeiros do finado Domingos Antonio Gomes Guimarães. E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 29 dias do mez de julho do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1862, 41º da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrivi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no 25 de agosto do corrente anno se ha de arrematar por venda á quem mais der, em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios, uma escrava de nome Maria, de nação, de trinta annos de idade, avaliada por 600$, a qual é pertencente a Lourenço de Freitas Guimarães, e foi penhorada por execução que lhe move Henrique Gibson. E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Recife 9 de agosto de 1862, 41º da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco e seu termo por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, a quem Deos guarde etc.

Faço saber que no dia 25 de agosto do corrente anno se ha de arrematar por venda a quem mais der depois da audiencia deste juizo, os escravos seguintes: Antonio, pardo, 40 annos, por 600$000; Luiza, crioula, 40 annos, por 600$ réis; Rufina, crioula, 1 anno, por 150$000: os quaes foram penhorados á Antonio da Silva Gusmão Junior por execução de James Crabtree & C.

E não havendo lançador, a arrematação se fará pela adjudicação na forma da lei.

O presente será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Recife 5 de agosto de 1862.—41º da independencia e do imperio.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que dia 4 de setembro proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra dos reparos da estrada do Páo do Alho, desde o marco de 6,000 até o marco 7,000 braças, avaliada em 4 800$000.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo especificadas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial, 11 de agosto de 1862.

O secretario,
A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1ª. Os reparos necessarios na estrada do Páo do Alho, entre os marcos 6,000 braças a 7,000 mil, serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento, approvado pelo conselho director na importancia de 4:800$000.

2ª. O arrematante dará principio aos reparos no prazo de um mez e os concluirá no de quatro mezes; ambos contados de conformidade com a data do respectivo contrato.

3ª. O arrematante seguirá todas as prescripções que lhe forem dadas pelo engenheiro que inspeccionar as obras, e ficará sujeito ao que dispõe a lei provincial n. 286 a respeito de arrematações.

4ª. O pagamento será effectuado em tres prestações iguaes comprehendendo cada uma a terça parte da obra total.

5ª. Não será em tempo algum attendida qualquer reclamação por parte do arrematante tendente a indemnisação, quaesquer que sejam as allegações em que se bazeem para esse fim.

Conforme.
A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 4 de setembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra dos reparos da estrada do Páo d'Alho do marco 7.000 braças até o marco 10,000, avaliada em 5:250$.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 11 de agosto de 1862.—O secretario, A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1ª Os reparos necessarios na estrada do Páo d'Alho, entre os marcos 7,000 braças a 10.000 serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento, approvado pela directoria em conselho, na importancia de 5:250$.

2ª. O arrematante dará principio aos trabalhos no prazo de um mez, e os concluirá no de 4 mezes, ambos contados de conformidade com a data do respectivo contrato.

3ª. O arrematante seguirá todas as precauções que lhe forem dadas pelo engenheiro que inspeccionar a obra, e ficará sujeito ao que dispõe a lei provincial n. 286, a respeito da arrematação.

4ª. O pagamento será effectuado em tres prestações iguaes, correspondendo cada uma a terça parte da obra total.

5ª. Não será em tempo algum attendida qualquer reclamação por parte do arrematante tendente a indemnisação quaesquer que sejam as allegações em que se basear para esse fim.—Conforme, A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 4 de setembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra dos reparos da estrada do Páo d'Alho desde o marco de 5,000 braças até o marco 6,000, avaliada em 5:000$.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo declarados.

As pessoas que se propozeram a essa arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 11 de agosto de 1862.—O secretario, A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1ª. Os reparos da estrada do Páo d'Alho entre os marcos 5,000 e 6,000 braças serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento, approvado pela directoria em conselho, na importancia de 5:000$.

2ª. O arrematante dará começo as obras no prazo de um mez e as concluirá no de 4 mezes, contados conforme o regulamento das obras publicas e determina.

3ª. O arrematante seguirá as prescripções que lhe forem dadas pelo engenheiro que inspeccionar a obra e ficará sujeito ao que dispõe a lei provincial n. 286, a respeito de arrematação.

4ª. O pagamento será effectuado em tres prestações iguaes, correspondendo cada uma a terça parte de obra total.

5ª. Não será em tempo algum attendida qualquer reclamação por parte de arrematante, tendente a indemnisações, quesquer que sejam as allegações em que se basear para esse fim.—Conforme.—A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 4 de setembro proximo futuro, presente a junta de fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer a obra dos reparos da estrada do Páo d'Alho dos marcos 13,000 braças até o fim do ultimo lanço, avaliada em 5:500$000.

A arrematação será feita na fórma na lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das cessões da referida junta, no dia ácima mencionado, pelo meio dia, competentemente habilitadas. E para constar se mandou publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 11 de agosto de 1862.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os reparos necessarios da estrada do Páo d'Alho, entre os marcos 13,000 braças ao fim do ultimo lanço na villa de Páo d'Alho, serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento, approvado pela directoria em conselho na importancia de 5:500$000.

2.ª O arrematante dará principio aos reparos no praso de um mez e os concluirá no de quatro mezes; ambos contados de conformidade com a data do respectivo contrato.

3.ª O arrematante seguirá as prescripções que lhe forem dadas pelo engenheiro, que inspeccionar a obra, e ficará sujeito ao que dispõe a lei provincial n. 286 a respeito das arrematações.

4.ª A importancia da arrematação será paga em tres prestações iguaes, correspondendo cada uma a terça parte da obra total.

5.ª Não será um tempo algum attendida qualquer reclamação por parte de arrematante pendente a indemnisação quaesquer que sejam as allegações em que se basear para esse fim.

Conforme,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 4 de setembro, perante a junta de fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar por quem por menos fizer, a obra a fazer-se com os reparos da estrada do Páo d'Alho desde o marco 10,000 braças até o marco 13,000, avaliada em 5:900$000.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propuserem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia ácima mencionado, pelo meio dia, competentemente habilitadas. E para constar se mandou publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 11 de agosto de 1862.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os reparos necessarios na estrada do Páo d'Alho, entre os marcos 10,000 braças a 13,000, serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento, approvado pela directoria em conselho na importancia de 5:900$000.

2.ª O arrematante dará principio aos trabalho no praso de um mez, e os concluirá no de quatro mezes, ambos contados de conformidade com a data do respectivo contrato.

3.ª O arrematante seguirá todas as prescripções que lhe forem dadas pelo engenheiro que inspeccionar a obra, e ficará sujeito ao que dispõe a lei provincial n. 286 a respeito de arrematações.

4.ª O pagamento será effectuado em tres prestações iguaes correspondente, cada uma a terça parte da obra total.

5.ª Não será em tempo algum attendida qualquer arrematação por parte do arrematante tendente a indemnisação quaesquer que sejam as allegações em que se basear para esse fim.

Conforme,
A. F. d'Annunciação.

Declarações.

Conselho de compras navaes.

Tendo de promover-se a compra sobre as condições do estylo dos objectos abaixo declarados, pertencentes ao material da armada, convida o conselho que os pretendentes á venda apresentem suas propostas, em cartas fechadas, no dia 29 do corrente mez, até as 11 horas da manhãa.

Para os navios da armada, arsenal, e pharol.

20 arrobas de almagre.
8 barris de alcatrão.
6 barris de breu.
100 brochas sortidas.
100 cobertores de lãa.
1 escaler de 6 remos.
1 dito de quatro.
10 arrobas de estopa de algodão.
4 arrobas de estanho para solda.
30 arrobas de ferro inglez em varão de differentes grossuras.
1 arroba de pregos de cobre de 1|2 polegada para forro.
60 molhos de piassava.
200 remos de faia de 14 a 18 pés de comprimento.
9 duzias de taboas de louro de 36 palmos de comprimento e 2 palmos de largo.
8 ditas de ditas de 28 ditos.
3 ditas de ditas de 32 ditos.
60 vigas de qualidade com 40 palmos de comprimento e 8 polegadas de grossura em quadro.
10 arrobas de zarcão.

Tambem promove o conselho no dito dia, avista igualmente de propostas recebidas, o contrato para fornecimento até setembro proximo dos seguintes objectos de fardamento:

Para os imperiaes marinheiros e aprendizes de ditos.

Calças e fardas de panno azul e polainas de dito preto.

Para os fuzileiros navaes.

Calças e fardetas de panno azul, e polainas de dito preto.

Para os fuzileiros navaes.

Calças e fardetas de panno azul, e polaina, de dito preto.

Para os aprendizes artifices.

Cobertores de lãa.

A companharão as propostas a amostra dos cobertores, bem como das fazendas para as calças, fardas, fardetas e polainas, tudo á ser facturado pelo contratante conforme as medidas que se lhe der.

Secretaria do conselho de compras navaes, 19 de agosto de 1862.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Santa casa de misericordia do Recife

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 28 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões irá á praça para ser arrematado a quem por menos fizer, o fornecimento de pão e bolacha que se houver de consumir nos estabelecimentos de caridade, do 1º de setembro á 31 de dezembro do corrente anno. Os pretendentes dirijam suas propostas em cartas fechadas.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 21 de agosto de 1862.—O escrivão,
F. A. Cavalcanti Conselheiro.

Santa casa da misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 28 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões, irão á praça para serem arrematados a quem por menos fizer os reparos das casas abaixo declaradas.

Rua da Lapa n. 5, orçados em 270$000.
Dita do Amorim n. 21, idem em 1:093$220.
Dita do Nogueira n. 17, idem em 45$700.
Dita do Padre Floriano n. 13, idem em 136$060.

MUTILADO
ILEGÍVEL

Dita das Cinco Pontas n. 110, idem em 174$520.
Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 21 de agosto de 1862.
F. A. Cavalcanti Cousseiro.
Escrivão.

Juizo dos feitos.

Extracto do movimento da secção do contencioso da thesouraria de fazenda desta provincia no semestre de janeiro a junho de 1862.

Correspondencia com a directoria geral do contencioso. . . . . 35 officios.
Dita com a presidencia da provincia. 6 »
Dita com a inspectoria desta thesouraria. . . . . 22 »
Dita com os procuradores fiscaes. . 22 »
Dita com diversas autoridades. . 3 »
Dita com os collectores. . . . . 29 »
117 »

Precatorias remettidas para dentro e fóra da provincia. 246
Termos de fianças. 12
Ditos de contratos e arrematações. . . . 2
Ditos de aforamentos de terrenos de marinhas. 18
Ditos de transferencias de apolices da divida publica interna fundada. 1
Pareceres. 417
Guias. 63
Copias. 20
Certidões. 10

Tiveram andamento (processos) 1430
Pagamentos effectuados. . . 433
Cobrança. . . . . . 19 543$435

Secção do contencioso da thesouraria de fazenda de Pernambuco 16 de agosto de 1862.
O procurador fiscal e dos feitos,
Fernando Affonso de Mello.

CORREIO.

Pela administração do correio desta provincia se faz publico que hoje (25) as 3 horas da tarde em ponto, fechar-se-hão as malas que deve conduzir o vapor costeiro «Mamanguape» com destino a provincia de Maceió e portos intermedios.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos deste arsenal, examinando, na forma determinada no regulamento acompanhando o decreto n. 1321 de 5 de fevereiro de 1854, o casco, machinas, apparelho, mastreação, velame, amarras e ancoras do vapor «Mamanguape» da companhia Pernambucana de navegação costeira, achou todos esses objectos em regular estado.
Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 23 de agosto de 1862.—O inspector,
H. A. B. de Almeida.

— O fiscal da freguezia de S. José faz publico que segunda-feira 25 do corrente ás 10 horas da manhãa perante o juiz de paz da mesma freguezia o capitão Eduardo Frederico Banks, tem de proceder a arrematação de uma porção de porcos que foram encontrados vagando pelas ruas contra o disposto no art. 1º do tit. 6º das posturas municipaes de 30 de junho de 1849.
Freguezia de S. José 23 de agosto de 1862.
O fiscal,
João Xavier da Fonseca Capibaribe.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 28 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões, irá á praça a arrematação dos generos alimenticios abaixo declarados, que houverem de consumir os collegios de orphãos, do 1º de setembro proximo vindouro a 31 de dezembro do corrente anno: os pretendentes dirijam as suas propostas em cartas fechadas, declarando o menor preço por que lhes convem fornecer ditos generos, os quaes são:
Café.
Chá preto.
Manteiga franceza.
Assucar refinado.
Carne verde.
Toucinho.
Arroz pilado.
Bacalhão.
Batatas.
Feijão.
Farinha.
Sal.
Azeite doce.
Vinagre.
Lenha em achas.
Peixe.
Verduras.
Fructas.
Doces.
Dietas.
Frangos ou frangas.
Gallinha.
Leite.
Aletria.
Macarrão.
Chá preto.
Vinho tinto (Lisboa).
Dito dito (Porto).
Doce.
Secretaria da santa casa da misericordia do Recife 20 de agosto de 1862.
F. A. Cavalcanti Cousseiro.
Escrivão.

Capitania do porto de Pernambuco.

AVISO AOS NAVEGANTES.

1ª. Secção.—Secretaria de estado dos negocios da marinha, em 9 de julho de 1862.
Pela secretaria de estado dos negocios da marinha se faz publico, para conhecimento dos navegantes, que, tendo encalhado o patacho *Martins Primeiro*, da praça do Rio de Janeiro, em uma pedra no Rio de S. Francisco do Sul, procedeu-se ao reconhecimento dessa pedra, e verificou-se que ella demora aos 54º NO da Ponta do Mendes, ou do Bento Fernandes: aos 57º SO da torre da matriz; aos 12º SE da ilha do Alvarenga e aos 59º NE da ilha do Cação.
Tem 5 pés d'agua no baixamar de marés médias, e na occasião, em que encalhou o *Martins Primeiro*, apenas apresentava 2 pés e meio.
Junto a ella ha outras pouco mais profundas, seguindo o rumo de 18º NE — SO, todas cabeças de um recife, que terá de 50 a 60 braças de extensão com duas a duas e meia braças de fundo sobre elle. O director geral. *Francisco Xavier Bomtempo.*
Está conforme.—*Ernesto Ignacio Cardim*, 1º tenente ajudante.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:
Para o presidio de Fernando de Noronha.
Para o serviço da igreja.
5 medidas de azeite doce.
3 arrobas de cera em vellas de meia libra.
6 caixas de lamparinas para a lampada.
3 medidas de vinho branco para as missas.
Para o serviço do almoxarifado.
2 resmas de papel almasso pautado.
1 resma de dito almasso.
Para provimento dos armazens do almoxarifado do arsenal de guerra.
500 vassouras de palha.
300 ditas de junco.
10 arrobas de cobre velho.
10 milheiros de pregos de guarnição grandes.
5 milheiros de ditos dito pequenos.
5 arrobas de chumbo em barra.
2 arrobas de estanho em verguinha.
Para o hospital militar.
32 libras de altéa nova.
8 libras de amedone.
4 libras de acetato de chumbo neutro.
1 onça de arseniato de ferro.
12 arrobas de assucar refinado em barricas de 2 arrobas.
6 canadas de aguardente.
5 canadas de azeite doce.
1 balança decimal pequena sendo de primeira qualidade.
1 balança de columna de latão sendo granitaria de primeira qualidade.
8 libras de camphora em lata de folha.
6 ditas de carbonato de magnesia.
2 ditas de chloroformio.
8 libras de cantharidas de primeira qualidade.
2 ditas de ether sulphurico.
16 ditas de folhas de caroba.
4 ditas de limalha de ferro pulverisada.
1 machina grande para limonada gazoza de primeira qualidade.
2 libras de resina de jalapa.
6 canadas de vinho branco de primeira qualidade.
24 vidros de bocca larga de 4 libras, sendo de primeira qualidade.
24 vidros de bocca larga de 2 libras, sendo de primeira qualidade.
2 arrobas de mostarda de primeira qualidade.
Quem quizer contratar taes generos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas da manhãa do dia 25 do corrente mez.
Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 13 de agosto de 1862.
Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal, secretario interino.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que as arrematações das obras do cano de esgoto da praça do chafariz do bairro do Recife, e do aperfeiçoamento de uma parte da estrada da Victoria, no lugar denominado—Ladeira da Sicupira-Torta, foram transferidas para o dia 28 do corrente.
Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de agosto de 1862.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico, que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para Europa no dia 31 do corrente, de conformidade com o annuncio deste correio publicado no Diario de 29 de Janeiro do anno passado. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.
Correio de Pernambuco 22 de agosto de 1862.
Domingos dos Passos Miranda.
Administrador.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:
Para o presidio de Fernando de Noronha.
4 arrobas de arroz pilado.
8 libras de aletria.
8 arrobas de café.
8 libras de chá hysson.
8 libras de chocolate.
16 libras de doce de goiaba.
30 arrobas de farinha de trigo.
8 libras de marmelada.
12 garrafas de vinho do Porto.
Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 27 do corrente mez.
Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 20 de agosto de 1862.
Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de contratar o fornecimento para o rancho da companhia dos menores do arsenal de guerra, nos mezes de setembro e outubro proximos vindouros.
Pão de 4 onças, bolacha arroba, manteiga franceza, assucar refinado de 2ª sorte, chá hysson, café em grão, carne verde, carne secca, toucinho de Lisboa, azeite doce de Lisboa, vinagre de Lisboa, bacalhão, arroz do Maranhão, feijão preto ou mulatinho, farinha de mandioca de primeira qualidade.
Para o arsenal de guerra.
2 arrobas de fio de vela.
Quem quizer contratar taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 23 do corrente mez.
Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 22 de agosto de 1862.
Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

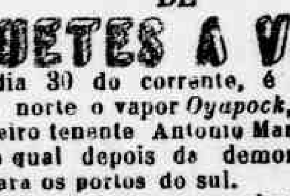
Avisos maritimos.

PARA O Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade para o Rio de Janeiro o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Almirante», tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

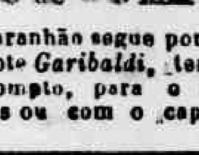
COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 30 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.
Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.



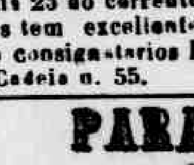
COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 30 do corrente, é esperado dos portos do norte o vapor *Oyapock*, commandante o primeiro tenente Antonio Marcelino Pontes Ribeiro, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.
Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida as 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.



Maranhao'

Para o Maranhão segue por estes 8 dias o veleiro palhabote *Garibaldi*, tem parte do carregamento prompto, para o resto trata se com Tasso Irmãos ou com o capitão Custodio José Vianna.



Para Lisboa o brigue portuguez *Bello Figueirense*, capitão José Ferreira Lessa, pretende sahir até o dia 25 do corrente, para passageiros para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os consignatarios F. S. Rabello & Filho, rua da Cadeia n. 55.

PARA a Bahia

com muita brevidade pretende seguir o bem conhecido e veleiro brigue escuna «Jovem Arthur», capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA O Rio de Janeiro,

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido patacho nacional «Capuana», capitão Theotonio José da Silva Rosa, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.
Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceara'.

O vapor *Iguarassú*, commandante Vianna, sahirá para os portos do norte até o Ceará no dia 26 do corrente ás 5 horas da tarde.
Recebe carga até o dia 25 ao meio dia; encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida das 2 horas: escritorio no Forte do Mattos n. 1.

Leilões.

LEILÃO DE 50 canastras com alhos.

Terça feira 26 do corrente.
O agente Pestana venderá por conta de quem pertencer 50 canastras com alhos muito novos desembarcados ultimamente as quaes serão vendidos em um ou mais lotes a vontade: terça-feira 26 do corrente pelas 10 horas da manhãa na porta do armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILÃO DO Escravos, barcaças, canoas e velas de carnauba.

O agente Almeida fará leilão a requerimento do depositario da massa fallida de Joaquim Francisco de Mello Santos por mandado do Illm. Sr. juiz especial do commercio de diversos escravos, duas barcaças muito boas de velas, uma canoa grande e cinco menores e de mais 110 caixas de velas de carnauba, tudo pertencente a mesma massa.
Quarta-feira 27 do corrente
O leilão terá lugar no trapiche barão do Livramento no Forte do Matto n. 15, ás 11 horas do dia.

LEILÃ[O] A 25 do cor[rente]

Cals Irmãos farão leilão po[r] ... agente Oliveira, de variado sorti[mento] de fazendas, consistindo em chapeos de seda, castor e lã para homem e senhora, chapeos de sol de seda e algodão para ditos, chapeos de seda para senhora, chapeos de castor para homem, cassas e cambraias organdys muito superiores, sedas pretas e grosdenaples, lenços foulardes de seda, lenços brancos bordados e arrendados muito finos para senhora, coletes, pentes de tartaruga para senhora e de outras qualidades, plumas finas, flores de capella e outros enfeites para senhora, leques de marfim e madreperola lindissimos, luvas pretas e brancas de seda enfeitadas para senhora e para baile e grande porção de outras fazendas de gosto:
Segunda-feira 25
do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto, em seu armazem rua da Cruz do Recife.

LEILÃO DE 50 caixas com vinho Bordeaux e 300 saccos com farello.

Segunda-feira 25 do corrente.
Na alfandega armazem n. 6.
O agente Pinto fará leilão a requerimento dos curadores fiscaes da massa fallida de Seve Filhos & C., por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e com autorisação do Illm. Sr. inspector da alfandega de 50 caixas com vinho Bordeaux e 300 saccos com farello, objectos pertencentes a referida massa, ás 11 horas do dia acima mencionado no armazem n. 6 da alfandega.

LEILÃO DE Uma parte do sitio da viuva do Dr Brito.

O agente Almeida fará leilão por conta e risco de quem pertencer de uma parte no sitio da viuva do Dr. Brito na estrada da Torre com frente para a margem do rio Capibaribe, grande casa de campo e muito bem plantado.
Terça feira 26 do corrente
no escriptorio do agente acima na rua da Cadeia do Recife n. 48, ás 11 horas, os pretendentes podem-se dirigir ao mesmo escriptorio que acharão as precisas informações.

Avisos diversos.

ENSINO
DE
PARTIDAS DOBRADAS
E
ARITHMETICA
Dirigido por
MANOEL FONSECA DE MEDEIROS
DUAS VEZES POR SEMANA
TERÇAS E SEXTAS
DAS 7 AS 9 HORAS DA NOITE.
RUA LARGA DO ROSARIO N. 28, 1.º ANDAR.

LOTERIA

Sexta-feira 5 de setembro proximo se extrahira' a ultima parte da primeira loteria á beneficio dos religiosos franciscanos de Olinda e primeira da primeira da santa casa da misericordia, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio. Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja n. 45 do Sr. Porto.
As sortes de 5:000$ até 10$ serão pagas uma hora depois da extracção, e as outras, no dia immediato depois da distribuição das listas.
Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

— O abaixo assignado, negociante em Rio-Formoso, que se achando saldo de suas contas com essa praça, avisa pelo presente a qualquer pessoa que se julgar seu credor que apresente até o fim deste mez de agosto ao Sr. Manoel Alves Ferreira que está autorisado a pagar qualquer divida que o abaixo assignado dever, mas que não se recorda, e passado deste praso acima declarado não aceitará mais qualquer conta que se apresente anterior como sua, e para que se não possa allegar ignorancia, faz o presente aviso que correrá tres vezes impresso; findando-se o mez de agosto corrente estará o praso findo, e julga não dever nada nessa praça nem fora della. Rio-Formoso 14 de agosto de 1862.
Luiz Cardoso de Almeida.

— Precisa-se de uma ama que saiba lavar e engommar para o serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua estreita do Rosario n. 10, segundo andar.

Aviso.

Quem precisar de um jardineiro para limpar jardim ou horta, dirija-se a rua do Brum n. 63, ou annuncie por este jornal aonde se deve dirigir.

Arrematação.

Pelo juizo de orphãos, depois da audiencia do dia 26 do corrente, vai á praça de venda o escravo crioulo Sedonio com 27 annos, official de serrador, avaliado por 1:500$. Antonia, cabra, com 26 annos, avaliada por 1:200$, por execução de Francelino Eleuterio Ferreira Chaves contra o ex-tutor de sua mulher Joaquim Vicente Marques.

— Aluga-se a elegante e grande casa dos Coelhos n. 8, a qual contém duas alegres e espaçosas salas na frente com gabinete, duas outras da parte de detraz tambem com gabinete, 8 quartos, um espaçoso sotão com tres salas, um gabinete, e 8 quartos, 4 grandes e 4 mais pequenos, duas cozinhas, um quarto ao sahir da escada, para escravos, duas lojas com duas janellas e uma porta cada uma, tendo em ambas 7 quartos, cozinha fóra, e quintaes murados, separados e independentes da casa, com cacimba cada um, de superior agua e abundante. Esta casa acha-se reparada no todo, e pintada com muito gosto, as salas da frente estão forradas de bonito e bom papel, e tanto as mais como os quartos são guarnecidos de papel lavrado. Quem a pretender para morada, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, loja de cambio n. 38, ou a Torre, sitio da viuva Anacleto.

— Declara-se a quem convier, que uma criada de nome Maria e um pardo de nome Antonio, que foram penhorados como sendo escravos de Antonio da Silva Gusmão Junior, são libertos; ninguem, pois, os arremate.

Aviso.

O Sr. Manoel José Antunes Guimarães queira ir á rua do Imperador n. 83, segundo andar, para realisar o negocio que não ignora.

— Aluga-se o sotão do sobrado da rua do Caldeireiro n. 2: a tratar na rua do Cabugá n. 1 A.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Manoel Ferreira d'Almeida, que mora na Casa Forte.

Attenção

Em um engenho distante do Recife menos de duas leguas, ha um sitio desoccupado com optimos terrenos para pasto de animaes e para todas as plantações, com algumas fructeiras, grande casa, reconstruida de novo, toda de tijolo, contendo duas salas, cinco quartos, grande cozinha e mais tres quartos separados para escravos, dous copiares cobertos, duas cacimbas e um tanque; que se dá a quem annunciou por este *Diario* querer ser lavrador d'algum engenho, ou d'arrendar a quem tambem annunciou por este mesmo *Diario* querer arrendar um sitio com estas commodidades, convindo a estes; ou a outro qualquer, póde dirigir-se a rua do Cabugá loja de ourives n. 1 D, que acharão com quem tratar.

Padaria franceza de forno mechanico.

UNICO NA PROVINCIA
50 *Rua da Imperatriz*--50

A padaria franceza sita na rua da Imperatriz n. 50, continua sob a administração da viuva Barrellier e alli haverá todos os dias:
Pão quente de leite ás 6 horas da tarde para tomar com chá do dia 21 do corrente em diante.
Bolachas de todos os tamanhos e qualidades.
Biscoutos doces e aguados e de todas as qualidades.
Bolachinhas de araruta doces e oleadas.
Bolos francezes.
Fatias doces.
Pão commum das melhores farinhas do mercado.
Preparam-se bandejas de todos os tamanhos com bolos de todas as qualidades e tudo isso por preços commodos.
A referida padaria trabalha em um forno mechanico assas despendioso e unico na provincia. O pão, que delle sahe é o mais limpo, puro e de melhor gosto e bem assim as bolachas e tudo o mais. O forno tem um asseio notavel e o pão é cosido com muito pouca lenha, e sem haver communicação com esta ou as bases, sendo por isso que não se encontra o menor fragmento de carvão no pão e nas massas que elle cosinha.

— Os administradores da massa do fallecido José Maria da Cruz Moreira, em Nossa Senhora do O' de Ipojuca, abrem a botica que pertenceu ao mesmo no dia 8 de setembro futuro, afim de liquidar por preço commodo as drogas e mais objectos pertencentes ao espolio do fallecido. Recife 22 de agosto de 1862.

— Precisa-se de um amassador que entenda bem de seu officio: na padaria da rua do Cordoniz n. 32.

— Precisa-se de uma criada para casa de pouca familia: a tratar na rua Augusta n. 5.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna que tenha pratica e dê fiador a sua conducta: a tratar na rua de Aguas-Verdes n. 48.

BOM E BARATO SÓ NO CONSERVATIVO.

23—Largo do Terço—23

Vende-se os generos por menos vinte por cento do que em outra qualquer parte, afiançando-se a boa qualidade.
Manteiga ingleza da safra nova de 750 a 800 rs. a libra.
Dita franceza de premeira qualidade a 600 e 560 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados ultimamente a 2$ e dos do passado vapor a 1$800.
Café de primeira e segunda qualidade a 260, 280 e 320 rs. a libra, e em arroba a 8$ e 9$.
Servejas das marcas mais acreditadas a 480 rs. a garrafa.
Vinho engarrafado do Porto a 1$200 e 1$ a garrafa.
Dito em pipa marca F. L. P. a 480, 560 e 640 rs. a garrafa.
Massas, macarrão, talharim e aletria a 300 e 400 rs a libra.
Passas novas a 320 rs. a libra, e em meias caixas por 3$ cada uma.
Batatas novas a 80 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.
Além dos generos annunciados, encontrarão sortimento completo de tudo quanto e tendente a molhados.

Nova exposição de candieiros a gaz.

Chegou a nova exposição
Chegou a nova exposição
Chegou a nova exposição
Chegou a nova exposição
Chegou a nova exposição.
Candieiros a gaz
Candieiros a gaz
Candieiros a gaz
Candieiros a gaz
Candieiros a gaz.
Sortimento completo
Sortimento completo
Sortimento completo
Sortimento completo
Sortimento completo.
Gaz de primeira qualidade
Gaz de primeira qualidade
Gaz de primeira qualidade
Gaz de primeira qualidade
Gaz de primeira qualidade.
Só tem na nova exposição
Só tem na nova exposição
Só tem na nova exposição
Só tem na nova exposição.
O proprietario deste estabelecimento avisa ao publico em geral que tem recebido um completo sortimento de candieiros a gaz para ricas salas, quartos, escadas, engenhos e para estudos pequenos que pode com a economia de uma garrafa de gaz ter para 60 horas de luz, ricas cadeiras de balanço de ferro com estofo adamascado de linho, lavatorios de ferros economicos com todos os pertences, com esgoto no fundo da bacia, ricos quadros para ornamentos de salas e um riquissimo sortimento de objectarias a imitação de marfim para senhoras approvadas na ultima exposição das princezas tendo o premio maior, riquissimas pulceiras a imitação de camafeo, tudo se vende por diminuto preço que muito deverá agradar aos pretendentes; na rua Nova n. 20 e 24, loja de Carneiro Vianna.

Annuncio especial.

O academico José Alves da Silva Pereira faz sciente a qualquer negociante ou pessoa desta cidade, a quem for apresentada qualquer carta de ordens vinda da Bahia, que tenham a bondade de recusar se á sua satisfação, visto como á mais de tres mezes que do correio lhe subtrahiram taes cartas, e para que não continue a ser prejudicado, faz este annuncio.

— O abaixo assignado não podendo atingir a causa do incendio, que na noite de domingo 17 do corrente se deu em sua loja de marcineiro na rua de Hortas n. 12, do qual foi victima.
Hoje porém, boatos apparecem que attribuem ao abaixo assignado a paternidade do incendio, e para arredar qualquer juizo temerario que por ventura possam fazer aquelles que o não conhecem, declara que á vista das insignificantes quantias que deve a praça, só elle foi o prejudicado, pois só conhece por seus credores os Srs. José Antonio de Azevedo a quem deve 41$130 rs., Vicente Alves Machado 92$, Manoel Lourenço Pedrosa 126$, se mais algum além dos mencionados senhores se julgar seu credor, annuncie por este *Diario*, declarando a transacção que a isso deu lugar.
Resta lhe porém agradecer a todas as autoridades o desvello com que foi soccorrido em seu infortunio, estendendo-se seu reconhecimento a todos os Brasileiros que tão humanamente se prestaram.
Manoel Ferreira Carneiro.

Sociedade de edificações.

As subscripções desta benefica sociedade só ficarão abertas até 15 de setembro proximo futuro.
Senhores subscriptores:
Tive a honra de participar a Vms. por aviso circular de 1.º de agosto corrente, publicado no Diario de Pernambuco de 4 do mesmo mez, que pelo vapor «Oyapock», sahido daqui para o Rio de Janeiro em 18 de julho proximo findo, tive occasião de dirigir aos augustos e dignissimos senhores representantes da nação, uma petição, cujo objecto era pedir ao governo imperial um emprestimo de 500.000$000 por dez annos, sem juros, sob garantia hypothecaria em immoveis pertencentes a sociedade, e com a obrigação de embolsar dita quantia ao governo imperial em 10 annuidades de 50:000$ por anno.
Hoje venho levar ao conhecimento de Vms. que minha petição foi mencionada no expediente da sessão de 30 de julho proximo passado, e enviada á commissão de fazenda; portanto, qualquer que venha a ser o resultado da dita petição, torna-se de urgente precisão que até 15 de setembro proximo vindouro os senhores subscriptores se apressem em remetter-me por escripto suas declarações, designando a situação, dimensão e confrontação dos terrenos ou predios a reedificar, com cujo valor querem subscrever para a formação do capital social, no escriptorio já indicado do Illm. Sr. Dr. Deodoro Ulpiano Coelho Catanho, rua do Imperador n. 81.
Estas declarações me são indispensaveis para poder aprompar em ordem numerica, sobre a planta da cidade e arrabaldes, os ditos terrenos ou predios, cuja copia devo fazer seguir pelo vapor de 1.º de outubro para Inglaterra, d'onde nos hão de vir 500:000$ em moeda corrente, e socio principal para aqui tratar conjunctamente comigo das transacções e administração dos negocios da nossa sociedade de edificações.
Recife 22 de agosto de 1862.
F. M. Duprat.

— Roga-se aos Srs. Christovão Santiago do Nascimento, José Mendes Rodrigues Campello, e Francisco Xavier Carneiro da Cunha, o favor apparecerem na rua dos Martyrios, taberna n. 36, que se lhe deseja fallar a negocio.

— Perdeu se um caderno com capa azul enrolado e emmassado em uma fita, contendo dentro um vale e varias contas; quem o achou, querendo restituir, o poderá entregar na rua do Crespo, loja de Guimarães & Lima.

100$000.

No dia sabbado 16 deste corrente, fugio do lugar denominado— Roçadinho — propriedade do abaixo assignado na freguezia do Bonito, um seu escravo crioulo, de nome João, idade 30 annos pouco mais ou menos, estatura regular, testa grande e contuda, bem barbado, tem os dedos dos pés defeituosos, bocca grande e de costume meia aberta com riso de estupido; este escravo foi comprado ainda ha pouco a Francisco Ferreira morador no districto da Capoeiras, tendo portanto o mesmo abaixo assignado serios receios de que o dito escravo seja vendido por algum trampolineiro nesta praça ou fora della, previne desde já ao publico geralmente e em particular a policia e correctores de qualquer parte, compromettendo-se a dar a gratificação de 100$ a aquelle que obstar esta traficancia. Recife 22 de agosto de 1862.
Padre João Herculano do Rego.

— Aluga-se a casa terrea confronte a igreja de S. José do Manguinho: quem quizer annuncie.

Costuras de saccos.

As pessoas que quizerem coser saccos dirijam-se a rua do Brum armazem de assucar n. 28 B, as quaes não sendo conhecidas deverão apresentar fiador. O preço estipulado é de 1$ por cada cento.

— O juiz de paz do 2.º districto da freguezia de Santo Antonio do Recife faz saber a quem convier, que transferio as horas das audiencias do mesmo juizo para as 9 horas da manhãa dos dias quartas e sabbados.

— Na rua da Gloria n. 40 lava-se e engomma-se com perfeição por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Aluga-se por dous annos o sitio da viuva Carvalho, no Manguinho, com uma excellente casa de campo dentro do mesmo sitio, mobilhada e com todas as commodidades para numerosa familia: quem o pretender queira entender-se com Manoel Gonçalves da Silva em seu escriptorio rua da Cadeia do Recife n. 39 ou com Bernardino Duprat que se acha no mesmo sitio.

— Aluga-se uma boa casa sita no lugar ponte de Uchoa a margem do rio Capibaribe, com acommodações para grande familia: quem pretender entenda-se com o bacharel Manoel Gentil da Costa Alves no mesmo lugar.

3--Rua estreita do Rosario--3
Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

Madama viuva Lecomte.

N. 7--Rua da Imperatriz—N. 7
Faz sciente aos seus numerosos freguezes que alem de seu grande sortimento de objectos de phantasia e bom gosto acaba de receber pelos ultimos vapores novo e variado sortimento de perfumarias inglezas e francezas de primeira qualidade, pentes de tartaruga de madreperola da ultima moda, tanto de atar cabello como para tranças. Os apreciadores da boa qualidade de luvas de Jouvin acharão em dita casa sortimento novo de luvas deste afamado fabricante vindo incessantemente por todos os vapores francezes.

Madama viuva *Lecomte*.

N. 7—Rua da Imperatriz—N. 7
Nem sempre grande sortimento e toma encommendas de qualquer obra de cabello para homem ou para senhora. O seu salão para cortar o cabello acha-se aberto aos freguezes das 7 horas da manhãa as 9 da noite.
O preço de cada corte de cabello é de 500 rs.
Dito dito de frisamento 500 rs.

O bacharel Amaro Joaquim Fonseca de Albuquerque achando-se por causa de molestia fora da capital pode, não obstante, ser encontrado, por quem interessar, em casa de sua residencia no Recife rua da Praia n. 53, terceiro andar, nos dias terças e sextas-feiras de cada semana.

— Terça-feira 26 do corrente depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara tem de ser arrematada por venda a quem mais der, a casa de sobrado de um andar e sotão na travessa do Carmo n. 12 outr'ora Becco do Sarapatel, a requerimento do solicitador da fazenda provincial para pagamento do sello dos legados deixados pelo finado Joaquim Ribeiro Pontes avaliado por 3:500$. Recife 22 de agosto de 1862.
O escrivão,
Manoel Joaquim Baptista.

— Precisa-se alugar uma escrava captiva ou forra para ama de casa de pouca familia: na rua dos Martyrios sobrado n. 4.

— O padre Ignacio Heinze, subdito italiano, vai ao Ceará.

☞ Para passar a festa
Aluga se uma casa no Poço com commodos para familia: na rua Nova n. 47, loja de Bastos & Rego.

Semente de algodão dos Estados-Unidos.

Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia distribue se semente de algodão mandada vir dos Estados Unidos pelo governo.

— Roga-se ao Sr. Frei Ludgero do Santissimo Coração de Maria morador na rua de Mathias Ferreira em Olinda n. 26, que quando vier ao Recife por sua bondade dirija se a rua da Imperatriz n. 21, que se lhe deseja fallar.

— Saca se para Lisboa e Porto na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, escriptorio de Carvalho & Nogueira

Perdeu-se.

Quinta-feira 21 do corrente ficaram por esquecimento sobre o primeiro altar á direita da entrada da matriz da Boa-Vista uns oculos de aros de ouro: a pessoa que os achou, querendo restituir, leve-os ao sachristão da mesma matriz, que será gratificado.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO | MUTILADO | ILEGÍVEL

RETRATISTA DA CASA IMPERIAL
Rua do Cabugá n. 18, entrada pelo pateo da matriz.

Essa galeria ornada com os augustos retratos photographicos de SS. MM. e das serenissimas princezas imperiaes, assim como com os de muitas das principaes pessoas desta cidade, está a disposição do publico, que a pode visitar todos os dias das 8 horas da manhãa ás 5 da tarde, e examinar os trabalhos expostos.

Continua-se a tirar retratos por todos os systemas photographicos, e especialmente por ambrotypo e em cartões de visita. Fazem-se tambem mimosas miniaturas em talco para se collocarem em joias.

Os preços dos retratos são os mais razoaveis que se encontram nesta cidade.

J. Ferreira Villela, photographo.

16--Rua da Cruz--16
O Dr. Rocha Bastos

dá consultas todos os dias.

Cura radical e em pouco das molestias syphiliticas e dos orgãos genito urinarios.

Consultas de graça das 8 as 9 horas da manhãa.

Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita.
Preços reduzidos
Preços reduzidos
Preços reduzidos
Preços reduzidos.
A duzia por 12$
zia por 12$
zia por 12$
zia por 12$
Duas duzias por 20$
Duas duzias por 20$.
o estylo de photographia
estylo de photographia,
Ambrotypos em caixas 2$
Ambrotypos em caixas 2$
Ambrotypos em caixas 2$.

etratista americano
berto W. Osborn
do Imperador.

Banco União.

Estabelecido na cidade do Porto.
Agentes em Pernambuco.
ntonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco a prazo ou á vista, e sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeo, Villa-Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, a oito dias, ou ao praso que se convencionar: no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca da seguintes molestias: *molestias da mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautela necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em saa pharmacia; todos que o forem fóra della sã falsas.

Todas as carteiras ão acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblemsé posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede, As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora enham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15.

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações desua arte a e colloca dentes artificiaes, tudo com -sdeln rioridade e perfeição que as pessoas-,en tendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificios, etc.

SEGUNDA EDICÇAÕ
DO
THESOURO HOMEOPATHICO
OU
Vade-mecum do homeopatha
pelo doutor
SABINO O. L. PINHO.

Este livro que se tem tornado tão popular, quanto necessario, acaba de ser publicado com todos os melhoramentos, que a experiencia e os progressos da sciencia tem demonstrado. A nova edicção em tudo superior á primeira, encerra:

1.° Mais amplas noticias acerca do curativo das molestias, com indicações mui proveitosas dos medicamentos novos recentemente experimentados na Europa, nos Estados-Unidos e no Brasil.
2.° A exposição da doutrina homeopatha.
3.° O estudo da apropriação dos remedios segundo as predominancias dos temperamentos, das idades, dos sexos, e segundo as circumstancias atmospherices etc., etc.
4.° A preservação ou prophilaxia das molestias hereditarias.
5.° A preservação das molestias epidemicas.
6.° Uma estampa illustrada demonstrativa da continuidade do tubo intestinal desde a bocca até o anus etc., etc.

Vende-se na PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA, propriedade do author, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Preço de cada exemplar. . . . 20$000

N. B. Os senhores assignantes queiram mandar receber seus exemplares.

Casas para alugar.

Aluga-se o 1° andar do sobrado n. 24 da rua da Cruz, proprio para escriptorio, e o 2° andar da rua da Senzalla-Nova, n. 9; quem pretender dirija-se a Parente Vianna & C., rua da Cadeia do Recife, n. 37.

— Offerece-se uma pessoa para cobrar dividas, tanto no interior da provincia como para fora da mesma: as pessoas que precisar dirija-se a praça da Independencia n. 6 e 8, em carta fechadá com as iniciaes A. S. F. J.

Companhia Fidelidade de seguros maritimos e terrestres, estabelecida no Rio de Janeiro, com o capital de 16:000:000$.

Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Casa de commissões.

O abaixo assignado, proprietario, estabelecido e domiciliado nesta cidade, rua Direita n. 94 e 95, acha-se competentemente habilitado para receber generos a consignação, pedindo assim aos Illms. senhores de engenho e lavradores, e mais outros senhores que queiram honrar-me com seus productos: assucar, algodão, couros, etc., pelo que á vista da conta de venda das primeiras remessas poderão colher a grande diligencia que faço para bem servir, e por este meio poder merecer a palma, assim como as pequenas remessas pode o portador dellas ser o proprio conductor do seu liquido, pois não haverá duvida ser despachado em continente, dobrando assim meu trabalho, o que só á vista das primeiras remessas se pode apreciar, e que espero na attenção dos meus amigos conhecidos e estranhos. Recife 2 de agosto de 1862.

João Baptista da Rocha.

Toda attenção!!

Antonio Gomes da Cunha e Silva, com loja na rua da Cadeia do Recife n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, roga aos seus numerosos devedores tanto desta cidade como fora della que se sirvam mandarem pagar seus debitos até ao fim do corrente mez de agosto, porque não podendo mais esperar passará a usar dos meios que julgar mais conveniente para com aquelles que não cumprirem seus deveres.

— U. C. C. de Mello, lançador do consulado provincial, avisa aos senhores proprietarios e mais donos de estabelecimentos, que desde o 1.° de julho do corrente anno se acha encarregado dos lançamentos da decima urbana, e dos de mais impostos das freguezias de Santo Antonio, S. José e Afogados.

Toda attenção.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico, principalmente a todos os seus freguezes e amigos, que se mudou da loja da aguia de ouro da rua da Cabugá para a rua do Crespo n. 7, para a bem conhecida e antiga loja de miudezas que foi do fallecido João Cego, hoje será conhecida pelo—gallo vigilante,—e pede ao respeitavel publico e aos seus freguezes e amigos, que o queiram procurar no dito estabelecimento, onde acharão um grande sortimento de miudezas, que affiança servir bem e vender por menos dez ou vinte por cento, do que em outra qualquer parte.

— Roga-se aos devedores do fallecido Joaquim José Ribeiro de Oliveira que teve loja na rua Direita n. 55, que hajam de vir pagar seus debitos na mesma loja ou na rua do Queimado n. 41 e 48, evitando desta forma o receber se judicialmente e publicar-se seus nomes por este jornal.

Ensino particular.

Uma pessoa convenientemente habilitada se propõe a ensinar primeiras lettras, latim e francez em algum engenho perto desta praça: quem quizer tratar do ajuste dirija-se a rua da Palma n. 32.

— O Dr. Frederico Schulz, medico, parteiro e operador, mudou seu consultorio medico para a rua Nova n. 21, 1° andar, aonde elle pode ser encontrado todos os dias para exercicio de sua saiencia a qualquer hora do dia ou da noite. Recado por escripto.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Aluga-se a casa terrea da rua do Burgos n. 27: a tratar na rua da Aurora n. 36.

— O abaixo assignado tendo passado á seu filho José Carlos Leitão de Albuquerque uma procuração bastante, autorisando-o para tratar de todos os seus negocios, e havendo o dito seu filho abusado dos poderes que lhe foram concedidos, excedendo-se a ponto de estar vendendo todos os seus bens; declara e faz publico que de hora em diante não é mais seu procurador, ficando assim cassada e sem effeito algum a procuração que lhe passou, sendo por conseguinte nullos todos e quaesquer negocios, contratos ou transacções que fizer em virtude da mesma procuração. E para que ninguem allegue ignorancia, e não faça com o mesmo seu filho negocio algum em nome do abaixo assignado, faz o presente annuncio que será publicado seis vezes pelo *Diario*.

Gameleira 17 de agosto de 1862.

Carlos Leitão de Albuquerque.

Gabinete medico cirurgico.
Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque da 6 as 10 horas da manhãa, accudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.° Partos.
2.° Molestias de pelle.
3.° Idem do olhos.
4.° Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

Associação commercial beneficente.

A directoria desta associação, em conformidade do art. 28 dos estatutos, convida os senhores socios effectivos a comparecerem a reunião da assembléa geral da mesma, que terá lugar no dia 25 do corrente ao meio dia, na sala das sessões, afim de ser apreciado o relatorio annuo, approvar-se a alteração feita em alguns artigos dos estatutos, e nomear-se os membros que devem substituir a actual direcção.

Sala da Associação Commercial Beneficente 21 de agosto de 1862.

Manoel Alves Guerra.

— Precisa-se de uma ama que saiba lavar e engommar para o serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua estreita do Rosario n. 10, segundo andar.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Cruz, n. 18, no Recife; a fallar na casa do Sr. Correia, n. 46, na mesma rua, ou a fallar com José Antunes Guimarães.

MUDANÇA

34 — Rua Nova — 34

JOSEPH PRADINES

Premeado na exposição do Rio de Janeiro
COM A
MEDALHA DE PRATA

previne ao respeitavel publico e seus freguezes em particular, que mudou o seu estabelecimento de

CUTILEIRO E ARMEIRO
DA
Rua dos Quarteis para a rua Nova n. 34.

Elle aproveita essa occasião para prevenir as pessoas que tem concêrtos e amolações na sua casa que venham busca-los com o competente dinheiro até o fim do presente mez, passado esse tempo serão vendidos para se cobrar do importe dos concertos.

Consultorio medico-cirurgico

3--RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO--3

Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Moscozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tincturas de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

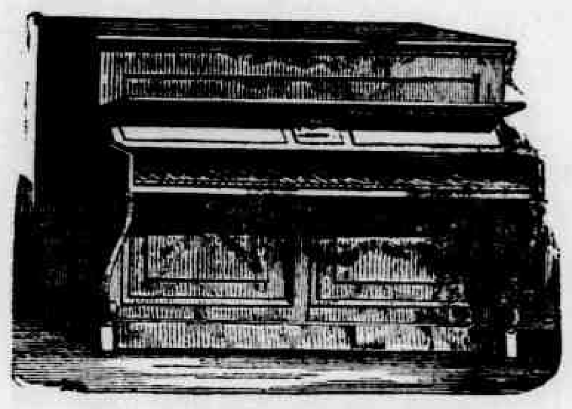
Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fora destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender rua da Gloria n. 3 casa do fundão do Dr. *Lobo Moscozo*.

RUA DO IMPERADOR 55.



RUA DO IMPERADOR 55.

FABRICA DE PIANOS DE J. VIGNES

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assa[z] ... para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias ... aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conqui[stado] ... dos os que tem apparecido n'esta praça; possuindo um teclado e machinismo que ... das as vontades e caprichos dos pianistas, sem nunca falhar por serem fabricados ... er-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto as vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel de Paris, socio correspondente de I. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um esplendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonios e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

AUTORISAÇÃO E APPROVAÇÃO
DA
ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA

CHAPAS MEDICINAES

ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS

De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Muito conhecidas nesta côrte e em todas as provincias deste imperio pelos seus infalliveis resultados em todos os casos de inflammação sejam externas ou internas (*com cansaço e falta de respiração*) como do estomago, figado, baço, bofes, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipelas, rheumatismos, paralysia e todas as effecções nervosas, etc; etc.

Igualmente para quaesquer inchações, feridas, tumores intestinaes e venereos, escrophulas, lobinhos, papos, etc., etc, sejam qual for o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados.

(Estas *Chapas* não podem fazer mal de forma alguma, ellas tem sido applicadas aos olhos com o melhor successo, vejam-se os attestados de curas completas que já foram publicados pelos jornaes)

O uso dellas aconselhado e receitadas por habeis e distinctos facultativos, sua efficacia incontestavel, e as innumeras curas completas, obtidas nas diversas molestias em que foram applicadas, o fazem merecer e conservar a confiança do illustrado publico, que já tive a honra de merecer delle 25 *annos* de existencia e de pratica.

N. B Nesta côrte e de todos os pontos deste imperio recebem-se participações satisfactorias a respeito das ditas *Chapas Medicinaes*.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, com todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora, menino, ou criança declarando a molestia e em que parte do corpo existe.

Para inchações, feridas, lobinhos, papos etc.; o molde justo de seu tamanho em um pedaço de papel a declaração onde existe, afim de que a chapa seja da forma da parte, affectada, e para ser bem applicada no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil

As chapas serão acompanhadas das suas competentes explicações, e tambem de todos os accessorios necessarios para suas applicações.

Consultas as pessoas que se dignarem honra-lo com a sua confiança, todos os dias sem excepção, das 9 horas da manhã ás 2 da tarde.

ESCRIPTORIO
119 RUA DO PARTO 119
RIO DE JANEIRO

Aluga-se

um terreno em Santo Amaro adiante do hospital inglez, com muro e portão na frente, todo cercado, plantado de capim e com cocheira e quarto de moradia: quem pretender dirija-se a rua do Vigario escriptorio de José Baptista da Fonseca Junior ou no largo do Corpo Santo loja de cabos de A. Maduro.

Novo retratista.

Rua do Crespo n. 18, primeiro andar, tiram-se retratos pelo systema daguerreotypo por modicos preços; vão-se tirar retratos de pessoas mortas dentro e fora da cidade.

— Baltar & Oliveira sacam sobre a praça do Porto.

Mulatinho fugido.

Tornou a fugir o mulatinho de nome João, de idade 11 annos, que foi apanhado no Barro no dia 5 do corrente, com os signaes seguintes: tem uma cicatriz abaixo do olho direito, uma berruga entre o dedo grande de um dos pés, levou camisa de riscado, calça de panno de algodão de quadros, bonet preto usado; elle é filho de Gameleira: quem o apprehender leve-o á Boa-Vista, rua da Imperatriz n. 30, segundo andar, ou a rua da Cruz do Recife n. 61, que será generosamente recompensado.

— Continúa ainda estar fugido o mulato Antonio, de idade 25 annos, pouco mais ou menos, bem claro, de bom corpo, cabellos estirados e castanhos, dentes limados e bem finas as pontas, era muito tomador de tabaco, o signal mais saliente que tinha era ter a ponta do dedo minimo da mão esquerda cortado; fugio no dia 16 de setembro de 1860, quando fugio ainda não tinha barba: quem o pegar, entregue no Recife ao Dr. João Lins Cavalcanti de Albuquerque, ou ao seu senhor no engenho Páo amarello, freguezia do Itambé, comarca de Goianna, que receberá por seu trabalho 100$.

Casa

Aluga-se a casa nova n. 8 na rua do Principe na freguezia da Boa-Vista, com 3 quartos, 2 salas e bom quintal, cacimba e está pintada: a tratar na rua Nova n. 3.

— Aluga-se o 2° andar e sotão da casa sita na rua da Cadeia-velha, n. 18, com bastantes commodos, a tratar na loja da mesma.

— Francisco Antonio Pereira, subdito portuguez, retira-se para Maceió.

— Aluga-se uma casa terrea no principio da rua Imperial; a tratar na rua do Queimado numero 32.

Lavagem e engommado.

Lava-se e engomma-se com brevidade e perfeição, e por modicos preços: na rua da Imperatriz n. 24, segundo andar.

— A pessoa que por este *Diario* se tem offerecido para lavrador de um engenho, dirija-se á rua do Rosario da Boa-Vista, n. 12, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de um feitor para um pequeno sitio na Capunga; quem pretender dirija-se á rua da Cruz, escriptorio, n. 44.

Aluga se um preto fiel e robusto para qualquer serviço, na rua da Imperatriz n. 24 segundo andar.

AMA.

Precisa-se de uma ama forra que saiba fazer todo o serviço de uma casa de pouca familia: na rua do Queimado n. 39.

— Uma pessoa querendo dedicar-se a vida do campo, quer ser lavrador de algum engenho que offereça vantagens, tem alguns escravos e alguns recursos: algum senhor que tiver um bom sitio e queira contratar algum negocio, annuncie.

— Arrenda-se um engenho que seja nas proximidades da via-ferrea, ou que tenha porto de embarque, com animaes, estando moente e corrente, que tenha boas terras, ainda que não seja de grande força; quem o tiver annuncie por este Diario.

Aluga-se ou vende-se um sitio na estrada da Torre, com optima casa, excellente banho e muitas arvores fructiferas a tratar na rua da Imperatriz n. 24, segundo andar.

— O professor de latim da freguezia de S. José desta cidade, abaixo assignado, faz sciente ao publico que mudou a aula e sua residencia para o sobrado sito no largo da ribeira n. 5.

Manoel Francisco Coelho.

O Dr. Antonio Agripino Xavier de Brito mudou sua residencia da rua da Imperatriz n. 47 para a mesma rua n. 24, onde pode ser procurado a qualquer hora, para o exercicio de sua profissão.

— Alugam-se dous grandes armazens na rua da Concordia proprios para qualquer estabelecimento em ponto grande: a tratar com o Sr. Miguel José Alves na rua da Cruz do Recife.

— Aluga-se uma loja propria para negocio, no largo da Ribeira: a tratar no largo do Terço numero 33.

— Avisa-se a um senhor marcineiro que deu um assento de sofá de amarello para empalhar, na rua da Paz, outr'ora rua do Cano n. 22, por 10$, em dezembro de 1857, que venha buscar na rua do Imperador n. 24, no praso de 15 dias, contados da data deste, do contrario será vendido para pagamento da palha. Recife 22 de agosto de 1862.

Ama.

Na rua Bella n. 14, primeiro andar, precisa-se de uma ama.

Arrematação.

No dia 26 do corrente, depois da audiencia do juizo municipal da 1.a vara, tem de se arrematar pela adjudicação na importancia de 3:237$653 por se haver abatido a quinta parte sobre a quantia de 4:047$066 sobre o valor de 1000$ uma parte do sobrado de um andar e grande sotão na rua de Santa Rita, freguezia de S. José, em chãos proprios, com 32 palmos de largura e 90 de fundo, com janellas para o lado, cornija a moderna, com frente tambem para a rua nova de Santa Rita, por execução de Bernardino Francisco de Azevedo Campos contra Cassimiro Gomes da Silva e sua mulher, escrivão Santos.

Attenção.

No sobrado de um andar, na rua Direita n. 33, defronte do nicho, onde se faz doces de diversas qualidades, tanto seccos como em calda, se fazem bandejas de bolinhos compostas de diversas figuras e galantarias de bom gosto, e commodo preço, tambem se faz pasteis de nata, pastelões, empadas, pão-de-ló, bolos francezes e inglezes, doces d'ovos, jaléas de substancias, tambem se faz comidas diarias para algumas casas particulares.

— A pessoa que apanhou na frente do theatro um cachez-nez, manta de lãa, a qual é cor de cinja, e tem as pontas e borlas encarnadas, queira vir trazer a esta typographia, que será recompensado.

Attenção.

Está fugida desde o dia 22 de julho do corrente anno a escrava de nome Seraphina, com os signaes seguintes: altura regular, cabello cortado, porque ultimamente raspou a cabeça, secca do corpo, olhos pequenos, mãos pequenas, ainda deve existir um unheiro no dedo pollegal, levou vestido claro e chales de merinó azul já usado, e consta andar vendendo bolos pelas ruas da Boa Vista, e diz andar vendendo por ordem de sua senhora, por isso se faz sciente aos capitães de campo e autoridade policial de a pegar e levar na rua Direita n. 66 á D. Anna Machado de Luna Freire Costa, que serão recompensados.

— Aluga se um armazem na rua do Corto ou becco das Bois; a fallar na rua da Madre de Deos n. 4.

— Arrenda-se o engenho Santo Amarinho sito na freguezia da Varzea a quem quizer pode se dirigir ao engenho S. Francisco ou no Recife rua da Praia n. 53, terceiro andar. Aproveita a proprietaria e mais herdeiros este para protestarem contra todo e qualquer damno que a ex-rendeira fizer visto ainda não ter sahido e não haver a favor da mesma escriptura alguma passada. Engenho S. Francisco 22 de agosto de 1862.

Inglez tal qual se falla

Ou resumo da conversação ingleza e franceza com pronuncia figurada.

Para uso das pessoas que querem fallar inglez: vende-se na livraria academica n. 79.

— Arrenda-se um sitio com proporções para ter annualmente 16 vaccas, e que tenha alguns arvoredos e terra para alguma plantação, não distando mais de duas leguas da praça: quem o tiver annuncie por este Diario.

Remedios do Dr. Radway.

Resolutivo renovador.
Prompto allivio.
Pilulas reguladoras.

Até ao fim do corrente mez de agosto deve chegar impreterivelmente o vapor brasileiro do sul, e por elle devem vir estes medicamentos os quaes se achavam na sahida do vapor passado a 10 dias no Rio, a bordo do brigue «Honders», sem se ter podido dar uma descarga.

Droguista rua da Imperatriz n. 12.

— Precisa-se de uma ama de leite que não tenha filho, na rua do Rangel n. 7 segundo andar.

O Livro do Povo.

Sahio á luz publica o LIVRO DO POVO, publicado sob a direcção do Sr. Dr. A. Marques Rodrigues, e contém a vida de N. S. Jesus Christo, segundo a narração dos quatro evangelistas, e mais os seguintes artigos: o vigario, o professor primario, o bom homem Ricardo, a moral pratica, Simão de Nantua, maximas e pensamentos, a hygiene, os deveres dos meninos, e o Brasil.

A publicação do LIVRO DO POVO não só tem por fim uniformisar a leitura nas escolas primarias, onde cada menino aprende por um livro differente, e portanto facilitar o trabalho do mestre e do discipulo, como tambem vulgarisar, por um preço baratissimo, a historia do salvador do mundo, e os melhores preceitos de moral.

Vende-se o Livro do Povo, no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, a 500 rs. o exemplar em brochura

Bandeijas de bolinhos

Com perfeição preparam-se bandeijas com differentes modelos de armação e cheias com as melhores qualidades de bolinhos do nosso mercado; assim como os mesmos em libras por preço razoavel tambem toda a qualidade de pastelaria e podins e bolos francezes e diversos, o mais bem feito de nosso paiz com asseio: quem precisar procure na rua do Rangel n. 60, para ajustar.

Compras.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Attenção.

Compra-se uma negrinha ou mulatinha, que saiba lêr e escrever; quem tiver leve á rua do Queimado, loja n. 4.

Vendas.

— Vende-se um cabriolet: na cocheira n. 17 na rua do Imperador.

Manteiga ingleza e franceza.

Vende se manteiga ingleza a 760 rs. a libra, dita franceza a 600 rs., banha muito alva a 400 rs., aletria e macarão a 320, tapioca a 140, carrapato a 360 a garrafa, gomma muito alva a 80 rs. a libra, arroz de casca a 160 a cuia, passas a 200 rs. a libra, massas de palitos bem feitos a 200 rs., botijs com genebra de Hollanda verdadeira a 400 rs.; no pateo do Terço, travessa do Forte numero 21.

Grandes vaquetas

para cobrir carros e outras mais pequenas para guarda lama, por menos do que em outra parte: a' rua Direita n. 45.

— Vende-se uma propriedade de terra junto a villa de S. José dos Bezerros, que dista duas legoas, a qual tem de frente uma legoa, e de fundo legoa e meia, sendo catingas e matas virgens, proprias para a plantação de algodão, e outras lavouras, tendo a gravidade de passar o rio de Ipojuca perto; quem pretender comprar, dirija se ao engenho Braços, a tratar com o seu dono, que todo negocio fará

— Vende-se uma preta crioula moça com habilidades e sem vicio algum: na rua do Livramento n. 13, se dirá

Grande exposição de balões de arcos na loja do Pavão.

Acaba de chegar á loja do Pavão um grande sortimento de balões de arcos americanos sendo a Mathilde, á Carola e a Eugenia que são os melhores e mais bem armados que tem vindo ao mercado com diversos tamanhos sendo de 6, 8, 10, 15, 20, 25, 30 e 40 arcos e afiança-se a duração e boa qualidade dos ditos balões: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Moçambique a 640 rs.
Na loja do Pavão.

Vende-se moçambique todo de lãa sendo fazenda muito leve para vestidos de senhoras e roupa para meninos, com delicadas côres miudinhas e tendo de uma só côr proprio para capas de senhora tendo esta fazenda 4 palmos de largura e vende-se a 600 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Lãa moçambique a 400 reis.
Na loja do Pavão.

Vende-se lãazinhas de uma só cor com quadrinhos e lista propria para vestidos e capas sendo fazenda finissima a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Lãas com flores a 400 rs.

Vende se lãazinhas muito finas com bonitos padrões a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Tarlatanas com palminhas.

Na loja do Pavão.

Vende-se tarlatanas com palminhas de cores, tendo cores proprias para luto a 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Rua larga do Rosario n. 38, loja da Aurora

tem para vender agulhas cantofes com alguma avaria a 60 e a 40 rs. o papel, ditas curtas de fundo dourado proprias para alfaiate, ditas da victoria, ditas imperiaes, ditas francezas, ditas de todas as qualidades, rapé de todas as qualidades; esta loja tem grande sortimento de miudezas e vende barato, e só a vista se dirá o preço de tudo.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO

Camisas para senhora a 1$000

So na loja do Pavão.

Vende-se camisas de madapolão francez muito bem enfeitadas 1$ cada uma, só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Chales baratissimos.

Vende-se chales de merinó muito grandes a 3$, ditos a garibaldina a 4$, ditos estampados fazenda finissima a 6$, ditos pretos a 5$, ditos de rede e imitação de retroz com bonitas palmas a 3$, ditos de cassa de quadros a 640 rs : só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Balões de bramante.

Na loja do Pavão.

Vende-se balões de bramante muito bem feitos, sendo de por e tirar os arcos quando se quer lavar, para senhora, e para meninas, do mesmo bramante e de arcos : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Vestidos brancos.

Vende-se cortes de vestidos brancos bordados a seda, proprios para noivas, pelo baratissimo preço de 6$, ditos de tarlatana branca bordados a 10$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Tarlatanas e filó do Pavão.

Vende-se tarlatana branca e de cores a 800 rs. a vara, filó branco lizo a 800 rs., dito lavrado e palminhas a 1$ a vara, organdiz branco muito fino a 1$ a vara : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Luvas e sintos do Pavão.

Vende-se luvas de seda pretas e de cores a 640 rs. o par, ditas de retroz a 640 rs., sintos de seda muito ricos com fivellas douradas a 1$ cada um : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Ao Pavão.

Vende-se neste estabelecimento as fazendas mais baratas que em outra qualquer parte, só com o fim de apurar dinheiro, chitas largas escuras com pequeno toque de mofo a 200 rs. o covado, ditas francezas a 240, 260, 280, 320 e 360 rs. peças de madapolão e algodãozinho por preços baratissimos, cassas e organdys de todas as cores, cambraias de todas as qualidades e todas as mais fazendas precisas para o consumo, além de estar este estabelecimento aberto das 6 as 9 horas da noute, tambem se manda levar as fazendas e amostras pelos caixeiros : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Sedas a 500 e 720 réis.

Vende-se sedas de listas e de quadros para vestidos de senhora a 500 e 720 rs, de quadrinhos miudos o covado : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Roupa para homens.

Vende-se calças de casemira, de brim pardo, de dito de cores, palitots francezes a 6$, ditos de panno preto e cor de café a 6$, calças de casemira preta a 5$: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Cambraias lisas.

Na loja do Pavão.

Vende-se peças de cambraias lisas muito finas com 8 jardas a 2$500, ditas com 10 jardas a 3$, ditas com 8 jardas a 3$, ditas com 10 jardas a 4$: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Brilhantinas de quadrinhos a 200 réis

Na loja do Pavão.

Vende-se brilhantinas de quadrinhos, tendo de todas as cores fazenda muito encorpada e mais larga que chita ingleza, proprias para vestidos, a 200 rs. o covado : só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

As cassas baratas que o Pavão liquida.

Vende-se finissimas cassas francezas de cores muito bonitas a 200, 240 e 280 rs. o covado : só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Bramante do Pavão.

Vende-se peças de bramante de listas tendo uma só largura, com 27 varas cada peça, pelo baratissimo preço de 10$ a peça. tambem se vende meias peças do mesmo com 13 1/2 varas por 5$, esta fazenda é propria para lenços, toalhas, camisas e serouras etc., e em proporção do preço que está hoje o algodãozinho torna-se esta fazenda mais barata sendo de linho, isto só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Lãa e seda para vestidos a 400 réis.

Só na loja do Pavão.

Vende-se lãa e seda para vestidos com muito bonitos padrões, sendo fazenda que sempre se vendeu por 1$, e torra-se a 400 rs o covado para apurar dinheiro : só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Esperança

Loja de miudezas, rua do Queimado n. 33 A, de Guimarães & Rocha.

Para balões.

Moias cobertas de fio para saias a 160 rs. a vara.
Agulhas victoria o papel a 120 rs.
Ditas fundo dourado a 120 rs.
Linha de peso, meada a 100 rs.
Dita froxa para bordar a 80 rs.
Dita de carretel, 200 jardas a 80 rs.
Dita de cores, qualquer qualidade.

Gravatas

com botões e sem elles a 1$, de cores e pretas, para homem e meninos.

Trança de linho.

Recebeu um lindo sortimento destas tranças, proprias para as leves roupas da festa, é justo que vão-se prevenindo.

Botões

para casaca e casaveque, de cores e pretos, para camisa madreperola fina, de osso para calça a 320 a groza, muito finos.

Colchetes.

Esta loja desejando sempre ter objectos novos, recebeu colchetes reforçados do fio batido, as caixas são em forma de uma carteirinha que se torna muito elegante, só ha na Esperança a 80 rs. a caixinha, em cartão a 60 rs., ou duzia por 600 rs.

Pennas de aço

caligraphicas por 2$ e 2$400, verdadeiras de Perry, e de outras qualidades, por menos do que se costuma vender, canetas para se adquirir uma posição elegante (escrevendo) a 500 rs., de muitas qualidades como de borracha a 160, a balão a 160, a pistolete a 120, e muito boas e muito baratas por 40 rs. cada uma !!

Perfumarias.

O cheiroso e suave sandalo a 1$600 o frasco, (essencia concentrada) pathchouly, o ambar, o bouquet de nupcias, o de Lahore, a vetivia, a magnolia, a rosa, o jasmim, a flor de larangeira, e um completo sortimento de perfumaria que temos, tanto francezas como inglezas.

N. B. Temos feito ultimamente um contrato com um fabricante que nos permitte vender este genero, cujo consumo se adianta, por preços inteiramente baixos e sem rivalidade.

Banhas.

Pomada imperial, frasco a 2$.
Japoneza a 1$.
Imperador a 1$.
Imperatriz Eugenia a 1$.
Exposição universal a 2$500.
Moças americanas a 500 rs. e 1$.
Urço em frascos a 600 rs.

Grande, grande, muito e muito sortimento.

Oleos

para cabello, em virtude da depreciação que tendo tido o oleo edito philocome societé hygieniques por ter vindo todo falsificado, recebemos um artigo identico aquelle da fabrica de Monpulas que garantimos ser o melhor cosmetique para o cabello, e os aromas escolhidos tão suaves e duradouros que desafia mesmo quem não queira o comprar.

— Vende-se um excellente braço de balança de Romão, com conchas e correntes prompto a trabalhar ; na rua dos Guararapes, armazem numero 28.

Chegado pelo vapor francez só para o vigilante.

Lindos pentes de marrafa.

São chegados os lindos pentinhos douradinhos com muito lindas molduras de differentes gostos para marrafas ou travessos, pois só com a vista os compradores poderão apreciar o quanto são delicados, pelo barato preço de 3$ o par, assim como sem ser dourados de lindos gostos, pelo barato preço de 2$ o par : só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Luvas de pellica.

Tambem são chegadas as verdadeiras luvas de Jouvin muito frescas, tanto para homem como para senhora : só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Grande sortimento.

Na taberna grande da Soledade ha para vender os generos mais novos possiveis e muito em conta : manteiga ingleza flor a 720 e 800 rs., franceza nova a 640 rs., chá muito fino a 2$500, dito preto a 2$, queijos do vapor a 2$, ditos do sertão proprios para mimos por ser muito novos a 320 rs., massas a 320 rs., espermacete bom a 720 rs., vinhos engarrafado do Porto a 1$, dito muito fino em pipa a 640 rs., de Lisboa e Figueira a 400 rs. a garrafa, e grande quantidade de generos novos cujos se vendem mais barato que em outra parte : na bem conhecida taberna grande da Soledade.

Bordados baratissimos

Na loja do pavão.

Vendem-se gollinhas muito finas de cambraia bordadas e de filó a 400 rs., manguitos com gollinhas de cambraia bordada a 1$280, manguitos a balão finissimos a 1$, lenços de linho com labyrintho a 2$500, ditos de cambraia de algodão a imitação de labyrintho a 640, 800, 1$, e finissimas tiras bordadas e entremeios por preços baratissimos : vende-se na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

Vestidos baratissimos

Na loja do pavão.

Vendem se muito lindos vestidos de cambraia bordados a seda, sendo de todas as cores a 6$, ditos com barras e babados a 4$500, ditos a 4$, cortes de tarlatana brancos bordados e de cores a 3$, ditos de cambraia branca com babados a 2$500, ditos de cambraia bordados com babados e duas saias a 4$, cortes de barege com 22 covados cada corte, tendo fios de seda a 4$, ditos de lãa a 4$, cortes de cambraia com salpicos brancos e de cores, tendo 6 varas cada corte a 3$, ditos de salpicos mais finos com 8 varas a 4$, tudo isto se vende por menos que em outra qualquer parte para apurar dinheiro, só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

Alpakin ou gorgurão de linho.

Vende-se esta nova fazenda a imitação de seda de quadrinhos a 280 o covado : só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

Musselina branca a 200 rs

Vende-se musselina branca com 4 1/2 palmos de largura a 200 rs. o covado : só na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

— Na rua do Imperador, defronte da casa da Relação, no corredor do sobrado n. 39, ha todos os dias as 7 horas leite puro a 320 rs.

— Vende-se um excellente cofre de ferro, prova de fogo, proprio para qualquer estabelecimento, com proporções para guardar dinheiro e livros com a maior segurança possivel : na rua do Apollo, armazem n. 38.

Grão de bico a 120 réis a libra, e sendo de 10 libras para cima a 100 réis

Vende-se unicamente por estes preços nos armazens progressista e progresssivo, no largo do Carmo n 9 e rua das Cruzes n. 36, affiança-se ser muito novo.

Manteiga ingleza e franceza.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 rs., franceza a 600 rs., queijos do sertão, de manteiga, a 500 rs, de coalha, a 400 rs. banha refinada a 440 rs.. em barril 400 rs,, gomma de araruta a 100 rs., e 2$800 a arroba : na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Toalhas e guardanapos

Muito barato!!!

A' loja do Porto, esquina da rua da Madre de Deus, acaba de chegar um completo sortimento de toalhas de linho para mãos, e guardanapos ; os quaes se vendem por diminuto preço para fechar contas, pois são vendidos por conta do proprio fabricante.

Rival sem igual.

Rival sem igual
Rival sem igual
Rua larga do Rosario n. 36
Rua larga do Rosario n. 36
Rua larga do Rosario n. 36
Pedro Tinôco vende
Pedro Tinôco vende
Pedro Tinôco vende
Miudezas muito baratas
Miudezas muito baratas
Miudezas muito baratas
Cartões de colchetes francezes a 40 rs.
Estampas de santos a 100 rs.
Ditas com vistas de guerra a 200 rs.
Ditas com personagens a 320 rs.
Pentes de borracha para alisar a 560 rs.
Sintos dourados a 1$600.
Agulhas francezas em caixinha a 220 rs.
Lãs para bordar a 6$400 a libra.
Tesouras finas com toque a 400 rs.
Botões para punho a 120 e 160 rs.
Tinteiros com tinta e tampa de metal a 180 rs.
Meias cruas para homem a 2$400.
Ditas brancas para senhora a 2$400.
Enfeites pretos a 4$800.
Linhas de croxel para bordar a 640 rs. o masso.
Jogos de vispora a 800 rs.
Ditas do bello xadrez a 1$600.
Gravatas com botão a 1$000.
Pinceis para barba a 400 e 600 rs.
Pulseiras de missanga a 1$280 o par.
Carreteis de linha a 30, 40, 60 e 80 rs.
Luvas de seda com toque a 200 rs.
Escovas para limpar dentes a 240.
Ditas para cabello a 1$.
Ditas boas para unhas a 320 e 500 rs.
Ditas para roupa a 800 e 1$.

Assim como um sortimento completo de rapé Paulo Cordeiro a 1$500, grosso a 1$600, dito meio grosso a 1$600, dito fino a 1$280, Lisboa a 2$600, rolão francez a 2$900, Meuron a 1$040.

Cal de Lisboa

A 5,000 rs.

Vende-se barris com cal nova chegada ultimamente, a 5$, no antigo e acreditado deposito da rua de Brum n. 66 armazem.

AGENCIA DA Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanho para dito,

REMEDIO INCOMPARAVEL

UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provarem caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos ; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, o ter deviam soffrer a amputação ! Dellas ha muitas que havendo deixado esses, asylos de padecimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autentiscarem sua afirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Canceres.	Males das pernas.
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas de anus.	Queimadelas.
Erupções escorbuticas.	Sarna.
	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações
Inchações.	Veias torcidas ou
Inflammação do figado.	das pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em pernambuco.

SYSTEMA MEDICO HOLLOWAY

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, é igualmente prompto e seguro par; desarreigar o mal na compleição mais robusta e é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio das efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio Aara qualquer das seguintes enfermidades :

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal de pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis,
Dor de garganta.	Abstrucção do ventre.
—de barriga.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
—nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidade no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca.	Tico doloroso,
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal)
Febre intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada uma dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geaal é em casa de Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

Relogios

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Attenção.

Vende-se uma grande casa de dous andares e sotão, na rua da Guia n. 40, e uma dita terrea na rua do Aragão n 18 : os pretendentes dirijam-se a rua Nova loja n. 18, das 10 horas da manhãa ás 4 da tarde.

Leite puro.

Na taberna do João Simão, na rua do Vigario.

Ricas fivelas douradas para sinto.

Vendem-se fivelas douradas a 2$ e 2$500, as mais modernas que tem vindo ; na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-flor.

Ricas voltas de aljofares.

Vendem-se voltas de aljofares com cruz de pedra imitando a brilhante ; na rua do Queimado numero 63, loja do beija-flor.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos finas de cabo de balanço de dous botões a 6$800. ditas para doce a 5$800, dita de um botão a 6$200, dita para doce a 5$200, dita preta cravada a 3$600, dita branca a 3$400, dita roliça a 3$ a duzia ; na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Jogo de vispora.

Vende-se jogo de vispora a 1$; na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes de diversas qualidades, branco a 1$200 e 1$400, azul a 1$, e de cores a 1$400 : na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Papel adamascado de cores.

Vende-se papel adamascado de cores a 800 e 1$, dito branco a 1$200 : na rua do Queimado n. 63, loja do beija flor.

Gravatinhas de seda.

Vendem-se gravatinhas de seda para senhora, de diversas cores : na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Tiras bordadas.

Vendem-se ricas tiras bordadas para vestidos e saias brancas a 800 e 1$: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Rapé de Lisboa em frascos

Vende-se o superior rapé princeza Brasil chegado pelo ultimo vapor francez *Estremadure* : na loja de Marcelino & C.. rua do Crespo n. 5.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

GRANDE

exposição de fazendas baratissimas na rua da Imperatriz na loja e armazem da arara numero 56, de Magalhães & Mendes.

Vende-se muito barato para liquidar, a ser: cortes de chita com 12 1/2 covados por 2$500, ditos de cassas de cores a 2$500, ditos pretos a 2$500, chitas escuras a 160, 180 e 200 rs. o covado, ditas francezas a 220, 240 e 280 o covado : na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende os chales.

Vendem-se chales de merinó estampados a 3$, ditos de lãa e seda a 2$, ditos de lãa a 1$, ditos abertos a 640, guardanapos para mesa a 200 rs. cada um ; na rua da Imperatriz, loja da arara numero 56.

Arara vende as gollas.

Vendem-se gollinhas para senhoras a 500 rs., ditas com botãozinho a 640, ditas redondas de traspasso a 1$, manguitos e gollas de linho para senhoras a 2$, lenços brancos a imitação de labyrintho a 1$600 e 2$: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende as capas.

Vendem-se ricas capas para senhoras, de grosdanaple preto a 20 e 25$, ditas de linho de cores a 6$, ditas de lãa a 9$, ricos cortes de organdys com duas saias e com 25 covados por 8$, ditos lisos com 15 covados a 7$. ditos de lãa de duas saias com 22 covados a 8$, ditos de gorgurão com 18 covados a 6$500 : na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende os corpinhos.

Vendem-se corpinhos bordados para meninos e meninas a 1$ cada um, peças de tiras bordadas da largura de 4 e 5 dedos a 1$280 e 1$600, peças de entremeios bordados a 1$, 1$200, 1$400 e 1$600 ; na rua da Imperatriz, loja da arara numero 56.

Arara vende as colchas.

Vendem-se ricas colchas para cama avelludadas por 8$, ditas de fustão de cores a 5$ e 5$500, cobertas de chita a 2$, cobertores de algodão a 1$: na rua da Imperatriz n 56.

Arara vende as cambraias.

Vendem-se peças de cambraia lisa a 1$600, 2$, 2$500, 3$ e 3$500, cassas adamascadas para cortinados com 20 varas a 9$, ditas de 10 varas a 4$500 e 3$, cambraia de salpicos com 8 1/2 varas por 3$500 e 4$; na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56.

Arara vende a roupa feita.

Vendem-se paletots de panno preto a 6$500, 8 e 10$, ditos de brim escuro a 3$ e 3$500, calças de casemira preta a 4$500 e 5$500, ditas de cores 5$500 e 6$, ditas de brim e fustão a 2$000 e 2$500, camisas francezas a 1$600 e 2$, ditas de peito de fustão a 2$500, ceroulas de brim a 1$600 e 2$; na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende as aberturas.

Vendem-se aberturas para camisas a 240 e 320, lenços brancos com barra de cor a 80 rs., cortes de calça de cores a 1$ e 1$280 cada um, meias cruas a 120 o par, ditas finas a 2$500 a duzia : na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende o filó.

Vende-se filó lavrado fino a 1$200 a vara, dito liso a 720 e 800 rs. a vara, dito de cores a 200 rs. o covado, tarlatana de cores a 800 rs. a vara ; na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende o babadin

Vende-se a fazenda por nome babadin com palmas de seda, propria para vestidos a 500 rs. o covado, dito enfestado a 640, lãazinhas para vestidos a 320 o covado, ditas muito finas a 500 rs., ditos enfestados a 640 o covado ; na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende o riscado a Garibaldi.

Vende-se riscado a Garibaldi para vestidos a 280 o covado, fustão de cores para vestidos a 280 e 320 o covado, cassas francezas finas a 280 e 300 rs. o covado, organdys fino a 320 o covado ; na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende os paninhos.

Vendem-se peças de paninho com 12 jardas por 5$, ditas de madapolão enfestado a 3$500, damasco de 6 palmos de largura proprio para mesas a 1$400 o covado : na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende as saias

Vendem-se saias bordadas para senhoras a 2$500, ditas de 4 panos a 3$, cortes de cambraia bordados brancos e de cores com babados a 2$500, sintos para senhoras a 1$280 para acabar : na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara numero 56.

COES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.° 46

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitos a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de baseante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e mrnas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que presentemente está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

RUA NOVA NUMERO 11

Antiga loja de Gadault.

Acaba de receber de sua encommenda um grande e variado sortimento dos seguintes artigos, os quaes vende por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte ; a saber :

Para musicas.

Variado sortimento de instrumentos para musicas militares e de orchestra, instrumentos completos de chaves e apiston muito perfeitos e afinados do fabricante Gautrot Ainé.

Para carros.

Guarnições completas para arreios de carros de metal do principe e de latão para um e dous cavallos, molas, vaquetas francezas para cobertas, encerados, galões, ricas lanternas para carros e coupés, colleiras etc., etc.

Vidros.

Um grande e variado sortimento de candelabros, serpentinas, lanternas com pingentes e sem elles, palmatorias, copos para vinho, calices, redomas para imagens redondas e ovaes grandes e pequenas a vontade do comprador.

Para retratos,

Machinas muito superiores francezas e americanas grandes e pequenas, grande sortimento de chimicos para trabalhar em todos os processos, caixinhas e passepartou americanos e francezes, papel albuminado etc.

Para noivas.

As mais ricas e elegantes capellas que se pode desejar, asseverando sem errar, serem as mais bonitas que aqui tem vindo, ricos manteletes pretos com vidrilhos franja o mais moderno neste genero.

Para presentes.

Muito lindas caixinhas para costura com musica e sem ella, muito proprias para dar-se de presente a alguma senhora que se estima, ricos estojos de barba para homem.

Espelhos.

Grandes e pequenos com molduras pretas e douradas, proprios para ornar bonitas salas, sendo os vidros muito grossos e de primeira qualidade.

Avulsos.

Camisas de linho para homem.
Carteiras e charuteiras.
Bandeijas grandes de 30 palmos a 3$.
Gollinhas e manguitos para senhoras.
Lãa de todas as cores para bordar.
Talagarça.
Seda frôxa de todas as cores.
Lindos enfeites para senhoras.
Oculos e lunetas de todas as qualidades.
Fumo francez, americano e tambem o apreciavel fumo de barba com os seus competentes cachimbos e tanari etc.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte :

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e boccas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetes e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portatis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatexas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convida.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE Joaquim F. dos Santos.

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 0$, 85$ e	30$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500
Calças de ganga de cores a	2$000
Collets de velludo preto e de cores lizos e bordados a 12$, 9$ e	8$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500
Ditos de setim preto	5$000
Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Camisas de peito de fustão brancas e de cores a 2$400 e	2$200
Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$500
Chapeos pretos de massa francezes forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditos de algodão	$500
Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e aneis a	5
Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

MUTILADO

ILEGÍVEL

DIMINUIÇÃO DE PREÇO

NO

ARMAZEM

PROGRESSO

DE

FRANCISCO FERNANDES DUARTE.

10 Largo da Penha 10

A vantagem que o proprietario deste acreditado armazem de molhados tem offerecido, ha sido conhecida pelos seus numerosos freguezes, mas como assim ainda hajam alguns senhores que não se tem dado ao trabalho de esperimentar, rogo a todos elles o favor de mandarem comprar suas encommendas no armazem Progresso do largo da Penha n. 10, afim de verificarem a exactidão do meu annuncio e a differença de preço e qualidade que faz, se fossem compradas em outra qualquer parte, pois para isso se recebe em todos os vapores e navios de vela vindos da Europa, a maior parte dos generos de conta propria. Para maior concorrencia e commodidade, resolveu o proprietario encarregar-se para com aquelles senhores que não possam vir, nem mandar, de despachar e remetter pela via-ferrea para o lugar indicado, todo e qualquer genero comprado neste armazem, afiançando-se serem tão bem servidos, como viessem pessoalmente pois para este fim ha uma pessoa de confiança para de prompto conduzir as cartas na chegada do vapor.

Manteiga ingleza de primeira qualidade da safra nova a 800 e 720 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.

Manteiga franceza a mais nova do mercado a 600 rs. a libra, e em barril a 560.

Chá huxim o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra.

Chá hysson o mais superior do mercado a 2$800 a libra, e em porção se faz abatimento.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor muito frescos a 2$000, ditos chegados em navios a 1$700.

Chá preto verdadeiro inglez a 2$000 a libra em porção se faz abatimento.

Latas com amendoas confeitadas, contendo diversas iguarias muito proprias para mimos a 1$000 cada uma.

Bolaxinha de soda em latas com differentes marcas a 1$400, afiança-se a boa qualidade, assim como tem latas grandes com bolachinha proprias para lanche a 2$500.

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto em garrafado vindo a sigunda vez ao nosso mercado a 1$200 a garrafa e em caixas com 1 duzia qor 12$000.

Vinho engarrafado das melhores marcas que vem ao mercado, como sejão Duque do Porto, Carcavelhos e Feituria a 1$200 a garrafa.

Ancoretas com vinho do Porto com 70 garrafas proprio para casa particular em garrafas 32$000, afiança-se ser de superior qualidade.

Vinho em pipa de superior qualidade Porto, Figueira e Lisboa 500, 560 e 600 rs. a garrafa, e em canada a 3$500, 4$000 e 4$500.

Banha refinada em latas com 10 libras por 4$000, e em barril a 400 rs. a libra.

Aletria, macarrão e talharim a 320 rs. a libra, a em caixa grandes por 6$000. afiança-se ser muito novo.

Chouriças e paios muito novas a 560 rs. a libra e em barril com uma arroba por 12$000 rs.

Lattas com peixe de escabeche das seguintes qualidades savel, congro, corvina, cherne, pescada, e vezugo a 1$400.

Velas de espermacete a 680 rs. a libra, e em caixa a 660 rs.

Ditas de carnauba refinada a 360 rs. a libra, e em arroba a 11$ rs.

Prezunto do reino a 560 rs. a libra, e em porção a 500 rs.

Dito inglez para fiambre a 640 rs a libra.

Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1$500, ditas com 3 libras por 2$600.

Genebra de Hollanda a 560 rs. o frasco, e 6$400 a frasqueira con 12 frascos.

Garrafões com genebra de Hollanda com 25 garrafas por 9$000.

Alpista muito limpo, a 160 rs. a libra, e em arroba 4$800,

Painço muito novo a 160 rs. a libra, e 4$800 a arroba.

Charutos suspiros em meias caixinhas, do melhor fabricante da Bahia a 2$000 cada uma

Sagú o mais superior que ha no mercado a 240 rs. a libra, e em garrafões com 5 libras por 1$600, sò o garrafão val 500 rs.

Sevadinha de França muito nova a 200 rs. a libra.

Gomma muito fina e alva a 100 rs. a libra e em saccas se faz abatimento.

Palitos finos para dentes a 160 e 280 rs. o maço com 20 macinhos.

Palitos do gaz a 2$300 rs. a groza e a 20 rs. a caixinha.

Serveja preta das marcas tenente, ou XXX a 6$000 a duzia e 500 rs. a garrafa.

Serveja branca das mais acreditadas marcas a 5$000 a duzia e 480 rs. a garrafa.

Vinho branco engarrafado o mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 800 rs tambem tenho da barril para 560 rs. a garrafa.

Toucinho de Lisboa a 7$000 a arroba e 280 rs. a libra.

Café do Rio lavado a 300 rs. a libra e a 9$000 arroba, dito de 2.ª qualidade a 260 rs. e 8$000 rs. arroba.

Arroz de Maranhão a 100 rs. e 120 rs a libra, e em arroba a 3$000 e 3$500.

Chocolate hespanhol a 1$200 rs. a libra, ditto francez a 1$100.

Marmelada imperial do afamado Abreu e da outros muitos fabricantes de Lisboa a 800 rs a libra, tambem ha para 500 rs. a libra.

Frutas em calda pecego, damasco, pera, alperche, e ginga a 600 rs a latta.

Sardinha de Nantes a 380 rs, a latta affiansa-se a boa qualidade, e em porção se faz a batimento.

Ervilhas francezas e portuguezas as mais novos a 640 rs. a latta, em meias latinhas a 500 rs.

Vinho Bordeaux, Margó, Meloque e S. Julien de Medoque a 9$000 e 10$000 a caixa, em garrafa 800 rs. e 1$000.

Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda hora a 800 rs. a libra.

Cebolas novas a 1$ o cento e a 1$200 o molho com cento e tantas, tambem ha proprias para conservas a 400 rs. o cento.

Erva doce muito nova a 320 rs. a libra, e em arroba a 8$.

Papel greve a 4$ a resma, dito de peso pautado a 3$, dito almaço bom a 3$200.

Massa para sopa estrellinha e pevide a 600 rs. a libra, em caixinhas sahe mais barato.

Idem de tomate em latas de 1 libra por 800 rs, e de 2 libras por 1$500.

Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa, e em caixas com 1 duzia por 8$500.

Idem de Lisboa a 720 rs. a garrafa e 5$600 a canada.

Amendoas da casca molle a 320 rs. a libra e 8$000 a arroba.

Vinagre de Lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$800 a canada a fiansa-se a boa qualidade.

Champanhe das mais acreditadas marcas a 15$000 e 20$000 o gigo, e em garrafa a 1$800.

Vinagre branco o quese pode dezejar neste genero a 400 rs. a garrafa.

Licores francezes de todas as qualidades que se procurar a 1$000 rs. a garrafa.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Tijolo para limpar facas a 180 rs. e em porção se faz abatimento.

Conhaque inglez a 990 rs. a garrafa e 10$000 a caixa com uma duzia.

Além dos generos ácima mencionados encontrará o respeitavel publico um completo sortimento de tudo que é pendente a molhados.

Rival sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, conhecido por José Bigodinho, está vendendo pelos preços que a todos admiram, queiram ver o que é bom e baratissimo:

Pares de sapatos de trança superiores a.	1$280
Frascos de agoa ambriada a melhor a...	400
Ditos de dita, frascos grandes, a 500 e..	600
Cartas de alfinetes francezes, a.........	100
Pacotes de papel amizade, a...........	700
Caixas com papel de diversos gostos, a..	700
Pares de sapatos de lã para meninos, a	200
Varas de bico das Ilhas, a	80
Cordas para violão muito frescas e novas, a............................	80
Frascos de banha Philocome superior, a	1$000
Ditos de dita de urço, a.................	500
Ditos de cheiros muito finos, 500 a	800
Caixas com apparelhos de metal para divertir meninos, a	400
Varas de franja para cortinados e toalhas, a	200
Carriteis de linha preta com 500, 600 e 800 jardas, a	160
Barris com phosphoros o melhor e bonitos, a..........................	160
Massos de linha fina para bordar, a	240
Trança de lã de todas as cores a peça.	40
Peças de fita de cós, todas as larguras, a	320
Grozas de botões de louça prateado muito finos, a	240
Peças de fitas de linho lisas superiores, a	40
Ditas de cordão imperial, fino e grosso, a	40
Frascos de macaçá perola, muito fino, a	200
Ditos de dito oleo, muito superior, a.. .	100
Ditos de oleo babosa superior, a 320 e..	500
Bonecos que choram, muito lindos, de 160 a	500
Caixas de pó para limpar dentes, muito superior, a	160
Ditas de phosphoros especiaes e um sobresalente, a.........	160
Piões de flandres, pintados muito bonitos, a	200
Varas de fita para fazer sintos dos melhores gosto, a	500
Duzia de phosphoros de gaz, do melhor fabricante, a	240
Ditas de canetas de folha, muito boas, a	120

Linhas de gaz de todas as qualidades e baratissimas.

— Vendem-se tachas de ferro cuado do autor mais acreditado: na rua do Brum, armazem de assucar de José da Silva Loyo & C.

Oleo de ricino, arroz com casca

Vende-se 125 latas de oleo de ricino, e uma porção de arroz com casca, mais barato que em outra qualquer parte, chegado ultimamente do Penedo: na rua Direita n. 69, padaria de Antonio Alves de Miranda Guimarães.

Oleo de Merchant

O unico deposito deste precioso remedio para todas as molestias dos cavallos, mudou-se da rua do Imperador para o oitão do armazem do gaz, armazem da bola amarella, aonde se contiúa a vender pelos preços de 2$560, 1$280 e 640 rs. o frasco, meio e quarto.

Caixas de tartaruga e charuteiras de charão para rapé e charutos.

O tabaquista que aprecia a boa pitada de Lisboa ou mesmo Princeza, Mauron etc., etc., é justo que compre uma bonita caixa de tartaruga toda marchetada com a qual não se envergonhará de offerecer da boa pitada de seu gosto a todos os circumstantes que se acharem em sua roda, muitos dos quaes louvarão o seu bom gosto. Assim como a caixa é necessaria ao tabaquista, á charuteira não é superflua no fumante e sendo ella bonita como são as de charão nuchetas melhor será porque com isso deixa conhecer quanto sabe apreciar o bom. Para os mais commodistas tambem ha bom sortimento e todos encontrarão barateza uma vez que munidos de dinheiro se dirigirem a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Potassa da Russia e Americana.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Gastello-Branco,---alfaiate militar.

Por este annuncio se faz constar aos Srs. officiaes de todas as armas, tanto desta provincia como das mais capitaes do norte do imperio, que ha a venda botões do novo padrão, segundo a ultima ordem do ministerio da guerra, vendendo-se duas abotuaduras por 3$, advertindo que uma das abotuaduras é de padrão antigo, faz-se remessas para onde forem pedidas, assim como tambem ha para vender o melhor panno azul inglez, e o melhor velludo preto do Porto, fazendas desconhecidas nesta praça, o que se vende a retalho. Os Srs. officiaes que estão fóra da provincia podem renovar suas consignações fixando quantia certa, e os outros senhores que não tiverem procuração nesta casa podem manda-la, advertindo que o tempo para a dita procuração deve ser limitado, acompanhando uma carta de ordens pedindo as encommendas que forem precisas, devendo ser dirigidas a correspondencia a Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, rua do Queimado n. 39. Tambem ha galão de ouro superior e ferros francezes para alfaiate, aza forjada o par 10$.

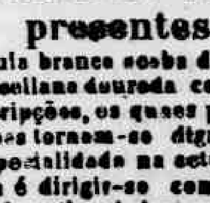
A loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Recebeu pelo ultimo vapor os seguintes objectos:
Bonitas ligas de seda para senhora.
Grandes e bons tecidos bandóes de clina.
Aspas de aço, e fita elastica para cóes de balão.
Bonecas grandes mui bonitas e bom vestidas.
Bonitos bauzinhos com 9 frascos de cheiros.
Lindas caixinhas com 6 ditos de ditos.
Trancellim grosso de cor para guarnecer vestidos.
Luvas de camurça brancas e amarellas.

Lindos boiões de banha para presentes.

A loja d'aguia branca acaba de receber lindos boiões de porcellana dourada com fina banha e maviosas inscripções, os quaes por suas delicadezas e perfeições tornam-se dignos para presentes, e com especialidade na actual quadra, quem gostar do bom é dirigir-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que achará em que bem o empregar.

— Sounall Mettors & C., tendo recebido ordem para vender o seu excedido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.



Vende-se uma mobilia de jacarandá com pedras brancas, uma dita de amarello de raiz e de mui to bom gosto, vidros para espelho de todos os tamanhos de 12 até 36 pollegadas de altura, ricos tremós de jacarandá com consolos de pedra, gomma laca, molduras francezas para enfeites de oratorios e outras muitas obras de bom gosto e por barato preço; na rua da Camboa do Carmo n. 12, loja de marcineiro de João Gonçalves Lucas Lisboa.

— Vende-se para liquidar contas uma taberna em boa localidade, e bem afreguezada: os pretendentes poderão dirigir-se a rua do Codorniz numero 1.

— Vende-se a typographia que foi do *Puritano*, prompta para trabalhar, por ter todo o preciso para este fim: a tratar na rua dos Prazeres do bairro da Boa-vista, n. 7.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Balões de 15, 20, 30 e 40 arcos.

Grande sortimento de baldes de arcos os melhores nesta fazenda e grandes, chitas francezas largas escuras a 220 e 240 rs. o covado, ditas estreitas miudinhas a 160 rs. o covado, cambrais lisa para forro com 8 1/2 varas a 2$ a peça, ditas finas a 3$, 4$, 5$ e 6$ muito finas, ditas de salpiquinho com 8 1/2 varas a 3$500 a peça, cobertas alcoxoadas brancas e de cores para cama a 4$500 e 5$, cassas de cores francezas tintas seguras a 320 rs. o covado, peça de bretanha de rolo a 2$, algodão trançado alvo muito largo para toalhas a 1$ a vara, enfeites a Garibaldi todos pretos a 5$ cada um, lenços brancos com barra de cores a 120 cada um, roupa feita de todas as qualidades muito baratas, a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Aos Srs. consumidores de gaz

Nos armazens do cáes do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo no Recife n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e em garrafas.

Grande liquidação por todo o preço, na bem conhecida loja do Sertanejo.

Rua do Queimado n. 45.

Appareçam com dinheiro que não deixarão de comprar.

Chitas escuras finas a 160, 180 e 200 rs., cortes de vestido pretos bordados a velludo de custo de 150$ e se vendem por 30$, 40$, 50$ e 70$, sahidas de baile de velludo e setim a 12$ e 13$, camisas para senhora a 2$000 e 3$500, gollinhas de cambrais bordadas a 500, 600, 700, 800, 900 e 1$, ditas de filó bordadas a 120 rs., casaveques de fustão a 5$, 6$, 7$, 8$, meias de seda brancas e pretas para senhora a 1$200 o par, tiras de babados a 500 e 700 rs., lãas de quadro enfestadas a 300 e 360 rs. o covado, cambraia preta a 400 e 440 rs. a vara, organdys de cores a 600 rs. a vara, filó branco adamascado para cortinados e vestidos a 400 e 500 rs. a vara, cortes de collete de casemira bordados pretos a 2$ e 3$000, ditos de velludo de côr e pretos a 3$, 4$, 5$ e 6$, paletots de brim branco francezes a 3$500 e 4$500, ditos de casemira de cores e pretos a 14$ e 16$, ditos de alpaca de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, camisas de peito de linho a 2$500, cortes de collete de gorgurão a 1$500, 1$700, 2$200, 3$ e 3$500, colletes feitos de brim branco a 2$500, ditos feitos de gorgurão 2$500 e 3$500, ditos feitos de casemira a 3$500, 4$ e 4$500, ditos de velludo a 5$, 6$ e 7$, ditos de fustão de cores a 1$500, um variado sortimento de meias para homem e senhora, grinaldas com flores, chales de froco, espartilhos, e toda a qualidade de roupas feitas para homem que tudo se vende por metade do seu valor.

RIVAL sem segundo

Na rua do Queimado n. 55 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as miudezas baratissimas, a saber:

Frascos grandes com superior opiata a	500
Carriteis de linha de cores com 200 jardas e	60
Ditos de retroz de cores, menos preto a	240
Caixas com iscas para accender charutos	40
Duzias de meias cruas muito superior a	2$400
Novellos de linha muito grandes e superior a 40, 60 e	120
Ditos de cores, a melhor que ha a	20
Phosphoros em caixas de folha, só a caixa val o dinheiro, a	80
Cartões de linha com 200 jardas, a melhor que ha	60
Ditos, ditos brancos e de cores com 50 jardas a	20
Duzia de facas e garfos cabo preto, finas	3$500
Dita de ditas cabo branco a	3$200
Thesouras grandes de 6 polegadas a 40 e	80
Saccos para escrotos com sinta de borracha a	320
Tinteiros de vidro com superior tinta a	160
Ditos de barro com superior tinta a	100
Massos com grampos lisos e de caracol a	40
Duzia de phosphoros de vella a	200
Pares de meias de cores para meninos a	160
Groza de pennas d'aço superior a	500
Areia preta para botar na escrita a libra	100
Colxetes em cartões, com duas ordens e quatro pares grandes a	80
Baralhos de cartas francezas a	240
Ditos portuguezes finos.	160
Thesouras pequenas, porém de superior qualidade a	200
Colxetes francezes em caixa a	40
Duzia de meias alvas, para homem a	1$600
Dita de sabonetes finos a	600
Sabonetes grande e superior a	120
Tramoia do Porto muito superior a vara 120 e	160
Pares de botões para punhos a	240

Além destas miudezas tem muita mais que se faz preciso vender e não engeitar dinheiro, assim como sejão: labyrintos para todo o preço, areia preta a 100 rs., porém quem quizer comprar em arroba vende-se por 2$, é baratissimo mesmo para quem não precisa.

Manguitos e gollas de cambraia ricamente bordados

Vendem-se manguitos e gollas de superior cambraia ricamente bordados pelo insignificante preço de 2$ o par de manguitos com uma golla, sendo que sempre custaram 6$ cada par, assim pois recommenda-se aos amigos da santa economia que aproveitem a boa occasião, dirigindo-se com dinheiro a loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Attenção!!!

O dono da taberna grande da Soledade avisa a seus freguezes que este afamado estabelecimento acha-se provido de grande quantidade de molhados todos novos e vende mais barato que em outra parte.

— Vendem-se tachas de ferro cuado do fabricante mais acreditado: na rua do Brum n. 28 B, armazem de José da Silva Loyo & C.

DUARTE & C.

Vendem em seus armazens

PROGRESSISTA

E

PROGRESSIVO

NA

Rua das Cruzes n. 36, e largo do Carmo n. 9.

MANTEIGA

ingleza flor chegada pelo ultimo vapor a 800 rs. a libra e mais baixa a 750, afiança-se que a de 800 rs. é melhor que se pode desejar.

Manteiga franceza
da nova safra a 620 rs a libra, e sendo em barril a 580.

Chá hysson e huxim
o mais superior que temos no mercado a 2$800 e 3$000, e tambem temos mais baixo para 1$800 e 2$400 a libra.

Chocolate
hespanhol e francez o melhor que se pode encontrar neste genero de 1$000 a 1$200 a libra.

Queijos flamengos
chegados no ultimo vapor a 2$000 e 1$800, e a 1$600 os de navio, afiança-se a superior qualidade.

Queijos suissos pratos
os mais frescos que tem vindo ao mercado a 800 rs. a libra.

Peras seccas
chegadas ultimamente em caixinhas de 5 libras a 4$000 e 1$000 a libra, afiança-se a superior qualidade.

Passas, amendôas e nozes
as mais novas que temos no mercado a 320 rs. a libra de passas e amendoas, a 120 rs. as de nozes, afiança-se a superior qualidade.

Latas com bolaxinhas
de soda de deferentes qualidades a 1$400, e 2$200 as grandes de 4 a 5 libras, afiança-se serem as mais novas do mercado.

Frutas em calda
pecego, pera, damasco, rainha Claudia, ginja, a 600 rs. a lata, e sendo em porção terá abatimento.

MARMELADA

dos mais afamados fabricantes da Europa a 700 rs. a libra, há latas de 1 e 1½ e 2 libras.

Ervilhas francezas
e portuguezas a 700 rs. a lata e 640 as de feijão verde.

Peixe de escabeche
em latas lacradas ermeticamente, savel, pescada, corvena, pargo e linguados a 1$500 a lata.

Ameixas francezas
em latas de 5 libras a 4$000, e a 1$000 a libra.

Maçã de tomate
em latas de 1 libra a 700 rs, em garrafas a 500 rs, e em frascos a 600 rs.

Sardinhas de Nantes
em latas muito novas a 400 rs.

Sal refinado
em potes a 560 rs, e em pacotes de mais de 1 libra a 160 rs, cada um.

Chouriças e paios
os melhores e mais novos do nosso mercado a 560 rs. a libra.

Prezuntos portuguezes
vindos do Porto de casa particular muito bem preparados a 640 rs. a libra.

Lentilhas francezas
o melhor legume para sôpa e guisados a 200 rs. a libra.

Caixinhas
as mais elegantes proprias para mimos ou mesmo para guardar joias de 400 rs. a 1$500, tambem temos bordadas e estufada ricamente, para 2$000 e 4$.

VINHOS GENEROSOS

engarrafados das seguintes qualidades: Duque do Porto, Porto fino, Genuino, Pedro V, Nectar, carcavellos, Feitoria, velho secco, Canões, Madeira secca, e chamisso a 12$000 e 13$000 a duzia, e a 1$100 a garrafa e moscatel a 720 rs. a garrafa.

Vinhos de pipa
proprios para mesa Porto, Lisboa e Figueira de 3$600 a 4$ e 4$500 a canada e de 500 600 rs. a garrafa.

Servejas
das milhores marcas a 500 rs. a garrafa e 5$ a duzia da branca.

Champanhe e cognac.
das marcas mais acreditadas de 15$000 a 20$000 o gigo de champanha e 10$000 a caixa com 1 duzia de congnac, e em garrafa a 900 rs.

Marrasquino de zara
de differentes marcas a 1$ a garrafa.

Vinho Bordeaux
das melhores marcas Lafite, Margaux, e St. Julien a 800 e 1$000 a garrafa e do 9$ a 10$000 a caixa com 1 duzia.

Licores francezes
os mais finos que tem vindo ao nosso mercado a 1$ a garrafa e 10$ a duzia.

Cartões com bolo
francez, chegado ultimamente a 500 rs. cada um.

Doce da casca
da goiaba o melhor que se pode desejar a 800 rs. e 2$000 caixões com 8 libras.

Presuntos de fiambre
inglezes e muito novos a 600 rs. a libra.

Genebra italiana ou espirito de nebrina
para uso medecinal em frascos grandes a 2$000 cada um.

Palitos do gaz
a 2$300 a groza e 20 rs. a caixinha.

ABECINTHE

o mais superior em garrafas grandes a 2$ a garrafa e a 20$ a duzia.

Genebra de Hollanda
verdadeira em garrafões com 16 garrafas a 11$600 rs. cada um.

Frasqueiras
com 12 frascos de genebra de Hollanda a 6$800 rs.

Caixinhas com massas
de diversas qualidades como sejam estrelinhas, pevides, rodinhas, etc. a 6$000 e a 640 rs. a libra.

Caixas
com 1 arroba hespanhola contendo macarrão talharim e aletria a 6$000 e em libra a 320 rs.

Sagú e sevadinha
muito nova a 280 rs. alibra de sagú e 200 rs. alibra da sevadinha.

Farinha de Maranhão
muito alva a 160 rs, alibra e 100 rs. alibra de gomma e a 2$800 arroba.

Erva doce
muito nova a 360, pimenta a 360, canella a 900, e cominhos a 800 rs. a libra.

Alpista e painço
o mais novo e limpo a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.

Palitos lixados
para dentes a 160 e 200 rs. o masso e flor a 280 rs.

Toucinho de Lisboa
o mais novo do mercado a 280 e 320 rs. a libra e a 7$000 a arroba.

Papel greve
pautado e liso muito superior a 4$000 a resma.

Velas espermacete
as mais superiores que tem vindo ao nosso mercado a 700 rs. a libra e caixinhas com 6 libras por 4$200.

Rua das Cruzes n. 36, e largo do Carmo n. 9.
NA
PROGRESSIVO
E
PROGRESSISTA
Vendem em seus armazens
DUARTE & C.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO | MUTILADO | ILEGÍVEL

Coke e alcatrão.

Coke da melhor qualidade, muito proprio para vapor, e tambem para todos os usos domesticos, fornos pequenos e grandes, etc., para estes serviços, o coke é mais economico do que qualquer outro combustivel, por ser menos de metade do preço e de mais duração.

Alcatrão, este sendo applicado á navios, barcaças, alvarengas, canoas, etc., presta muito bom effeito, conservando a madeira de todas as qualidades de bichos, fazendo durar um tempo indefinido. Tambem conserva madeira de edificações, preservando-a dos bichos e contra o tempo: as propriedades chimicas deste alcatrão de carvão é mais forte do que qualquer outro, extrahido de madeiras ou outras materias.

Quem precisar achará á venda, no armazem do gaz. Rua do Imperador.
Preço do coke 12$ por tonelada.
Preço do alcatrão 500 rs. por canada.

— Vende se uma cama franceza em muito bom estado com moldura, toda de amarello por barato preço: na rua do Caldeireiro n. 90.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Pós de arroz com boneca em bonitos vasos dourados.
Ditos dito sem boneca em pacotes.
Agua balsamica para conservação dos dentes e bom halito da bocca.
Opiata ingleza para alvejar os dentes.
Leite virginal cuja utilidade é reconhecida para tirar sardas.
Vinagre aromatico para quem soffre de tonticos e dor de cabeça.
Pastilhas de cheiro para se perfumar aposentos.

Enfeites para senhora.

Os melhores enfeites pretos e de côres que appareça a 5$500, 6$ e 6$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Caixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço.

Muito lindas caixinhas e cabazes para meninas, de 100 réis até 2$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Franjas pretas com vidrilho e sem elle.

Ricos sortimentos de franjas pretas e de côres com vidrilho e sem elle: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas de peso verdadeiras.

Linhas fixas de peso verdadeiras, meadas grandes a 240 réis: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Phosphoros de segurança.

Phosphoros de segurança, por que livra de incendio, a 160 réis a caixa: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Baleias para vestidos.

Baleias muito grandes e boas a 160 réis uma: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linha de croxet para labyrintho.

As melhores linhas de croxet para labyrintho, novellos monstros a 320 réis um: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Sintos dourados para senhoras.

Lindos sintos dourados para senhoras a 2$200, ditos de ponta cahida a 4$, ditos de fita a 1$600: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricos espelhos de moldura dourada para salas.

Chegou para a loja da Victoria uma pequena porção de ricos espelhos de varios tamanhos para ornamentos de salas, affiançando-se serem os melhores em vidros que tem vindo: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Lãa para bordar.

Lãa muito boa de todas as côres para bordar, a 7$ a libra: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas do gaz.

Caixinhas com 50 novellos de linhas muito finas do gaz a 900 réis a caixa, ditas com 30 novellos a 700 réis, ditas com 10 novellos grandes a 700 réis, brancas e pretas: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Chapeos de feltro a 1$.

Vende-se na loja de fazendas da rua da Madre de Deos n. 16, defronte da alfandega.

Cebolas.

Rua do Amorim n. 43.
Vende-se o cento pelo barato preço de 1$000.

Na rua da Imperatriz numero 20.

Vende-se o seguinte.

Bramante com 16 palmos de largura a 1$500, riscadinhos escuros de côr fixa a 160 rs., cassas de cores a 280 e 320 rs., oleados para cobrir mesas a 2$, indianas muito boas a 1$, chitas a 160, 200, 210, 280 e 320 rs., cambraias de salpicos de cores e brancas a 400 rs., cobertores brancos e escuros a 1$200, 1$600 e 2$, pannos finos pretos e de cores a 2$, 2$400 e 3$, cambraias para cortinados a 2$ a peça, ditas lisas a 2$, 3$, 4$ e 5$, tapetes muito finos a 6$ e 7$, chapeos de seda e de castor muito finos e do ultimo gosto de Paris a 8$ e 9$, ditos de feltro fino copa alta a 5$, casemiras para forro de carros a 1$600, cortes de dita muito fina para calças a 4$, peças de entremeios a 1$, e finalmente madapolões, algodões, brins, bretanhas e outras muitas fazendas que o dono do estabelecimento está resolvido a vender muito barato afim de apurar dinheiro, dando-se as competentes amostras com penhor.

Boa compra.

Vende-se o excellente engenho S. Joaquim, sito na freguezia da Varzea, uma legoa por bom caminho, moente e corrente d'agua por dous açudes, terrenos e matas sem iguaes, pode se frejar até 2,000 pães. Troca-se tambem por predios o mesmo engenho, porém só nesta praça; quem se quizer enriquecer em pouco tempo, dirija-se a negocia-lo na rua da Praia n. 53, terceiro andar.

— Vende-se uma escrava de 18 annos de idade pouco mais ou menos, que faz bem o serviço diario de uma casa, a tratar na rua Direita padaria n. 84.

Calçado francez.

Loja do vapor, rua Nova n. 7.

Grande sortimento do calçado francez, baratissimo, á vista das qualidades; quem duvidar deve ver na loja do vapor, rua Nova n. 7.

Perolas falças ou aljofar de fina qualidade.

A loja da aguia branca acaba de receber um novo sortimento de superior aljofar branco ou perolas falças o qual por sua perfeição difficilmente se distingue das perolas verdadeiras e servem elles por sua extraordinaria grandeza para as gargantilhas que presentemente estão em moda e mesmo para outros enfeites e como sempre vendem-se commodamente a 1$, 1$200 e 1$500 o fio: isso na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Farello e milho.

Vendem-se saccos com farello de Lisboa a 4$500 e de milho a 5$: na taberna grande da Soledade.

— Acha-se á venda no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1 a obra escripta pelo visconde de Uruguay, Ensaio Sobre o Direito Administrativo; deixamos de tecer elogios a esta obra, basta o nome de seu autor para a tornar recommendada, duos volumes em brochura 10$, encadernado 12$.

Para baptisados.

A loja d'agua branca acaba de receber pelo ultimo vapor a sua encommenda dos seguintes objectos para baptisados, sendo lindos touquinhas de setim mui bem enfeitadas, e cada uma em sua caixinha, sapatinhos de setim branco, e de cores ricamente bordados, e meias de seda, o melhor e mais bonito possivel. Agora, pois, os pais que não quizerem esperar pela generosidade das senhoras comadres, é dirigirem-se logo munidos de dinheiro á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, onde bem poderão comprar esses galantes objectos.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Cal e potassa.

Vendem-se estes dous artigos ultimamente chegados, no bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, mais barato do que em outra qualquer parte.

Manguitos com gollinhas.

Vende-se manguitos com gollinhas, fazenda muito bôa, pelo barato preço de 2$000, gollinhas e punhos ultimo gosto a 2$000, gollinhas muito finas e bem bordadas a 1$000 cada uma na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Tiras e entremeios bordados.

Vende-se peças de tiras bordadas de 2,500, 3,000, 3,500 e 4,000 entremeios a 1$600 e 2$000 cada peça na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Bonecas francezas.

Vende-se bonecas francezas ricamente vestidas á 4$000 e 5$000, e 3$000 bonecas de cera com os olhos movediços a 2$000 e 3$000, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Fivelas de aço para sintos.

Vende-se fivelas de aço para sinto a 1$500 rs. e 2$000 na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Baleias.

Vende-se baleias á 120 rs. cada uma aspa de aço para balão a 160 rs. a vara, bandóes a 1$500 rs. e 2$000 o par, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

A 2$500, só o pavão.

Vende-se cortes de cambraia branca com 2 e 3 babados a 2$500, ditos de tarlatana brancos e de cores, com barras e babados a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

Cascarilhas de seda.

Vende-se cascarrilhas de seda para enfeitar vestidos a 2$000 a peça na rua do Queimado loja de miudezas, n. 35.

Meias de borracha.

Vende-se meias de borracha para quem padece de erysipela a 15$000 o par, meias de seda preta para senhora a 1$000 o par na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Perfumarias muito finas e baratas.

Opiata ingleza a 1$500 rs, dita franceza a 500 rs., 640, 1$000, oleo da sociedade hygienique verdadeiro a 1$000 o frasco, oleo babosa de Pivet verdadeiro a 800 rs. o frasco, agua balsamica para os dentes a 1$000, dita de Botot tambem para os dentes a 1$000 o frasco, pomada franceza em páos a 500 rs. e 1$000, 320 rs. sabonetes muito fino a 640 rs., 800 rs. e 1$000 cada um na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Grampos a balão com pendentes dourados.

A loja d'aguia branca continúa na recepção de objectos do ultimo gosto, e por isso acaba de despachar vindo pelo ultimo vapor esses delicados e novissimos grampos de bonitas côres com pendentes dourados o que de mais delicado se pode encontrar. Essa loja como é geralmente sabido, tem sempre em vistas a commodidade de suas boas freguezias e por isso tem resolvido vender esses galantes enfeites a 2$ e 3$ o par, o que na realidade muito mais valem. Convém pois que a vista da limitação do preço a senhora que comprar um ou mais pares, não se demore em participar as suas boas vizinhas e intimas amigas do collegio, para que as emittem no seu apurado gosto, e mandem logo comprar outros pares na loja de sua affeição: que é a d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

LOJA das seis portas em frente do Livramento. 15, 20, 30 e 40 arcos.

Grande sortimento de saias a balão de arcos, as melhores que aqui tem apparecido no mercado a 4$500, 5$, 6$ e 6$500 cada um, dá-se para amostra com penhor; a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Superior brim branco de linho.

Vende-se superior brim branco de linho trançado pelo baratissimo preço de 1$200, 1$440 e 1$600 a vara, dito muito encorpado de dous fios e de linho puro a 2$ a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

A 2,400 rs. a duzia.

Lenços brancos finos para algibeira pelo diminuto preço de 2$400 rs. a duzia: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraias de cores.

Vendem-se cambraias francezas de côres fixas e muito finas pelo baratissimo preço de 260 e 280 rs. o covado: na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Para luto.

Fumos de seda elasticos para chapeos largos e estreitos a 1$500: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Lãazinhas muito finas para vestidos.

Superiores lãazinhas para vestidos de muito bonitos padrões que se vendem pelo baratissimo preço de 440 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Esperança

Loja de miudezas rua do Queimado numero 33 A.

Costureiros.
Agulhas Victoria papel a 120 rs.
Linhas de 200 jardas de todos os numeros a 80 rs.
Cascarilha a peça 2$.
Ditas muito boa vara a 400 rs.
Trança de linho para todo preço.
Franja de seda, de linho, de algodão muito barato.
Retroz, linha de novelo etc.

Meias.
Um completo sortimento sendo de cores para meninos a 240 rs.
Ditas brancas a 200 rs.
Ditas para senhora a 240, 300 e 400 rs.
Ditas para homem a 5$ e 6$.
Ditas pretas para senhora a 400 e 360 rs.

Gravatas
com botão a 1$.
De cores muito boas para homem a 1$.
Para meninos estreitinhas a 800 rs.

Pulceiras
de contas miudinha a 1$.
De cabello a 4$.
De phantazia de dito etc. a 500 rs.

Botões.
Para casaca e para calça a groza 320 rs.
Para camisa muito finos groza 1$400.
Grandes para roupão groza 1$600.
Pequeninos para criança 1$400.

Alamares.
Para capote a duzia por 800 rs.

Colxetes.
De fio batido especial duzia 720 rs.
De cartão 14 pares a duzia 500 rs.
Em caixa pretos a duzia 800 rs.

Brincos.
A balão brancos, encarnados, azues e dourados o par por 1$.
Rozetinhas com pedras que parece diamante o par 1$.

Penas e canetas.
De todas as qualidades especialmente de caligraphia e de lança.
Canetas para aprender escrever pelo systema de Sculy uma por 500 rs.

Papel.
Almaço pautado 500 folhas 6$.
Dito dito 420 ditas 4$500.
Dito dito 420 ditas 4$.
Dito liso 3$200.
Dito de peso azul e branco 4$500.
Dito azul liso 2$500.
Dito pequeno tarjado 1$500.
Dito pequeno de cores 1$200 e 1$500.
Dito tarjado de preto 1$500.
Envelopes cento 1$.
Obreias de colas 100, 120 e 300 rs.

Pentes de tartaruga.
A imperatriz 8$ e 10$ o que se vendeu por 16$ e 20$000.
Direito para atar cabello a 4$.
A imitação por 1$.
De arripia para meninos a 800 e 1$.
Tartaruga para alizar 2$.
De bufalo para suiça e cabello 400 rs.
Pentes de borracha pequenos para trazer por casa muito bons a 320 rs.
E infinidade de artigos novamente chegados á loja Esperança rua do Queimado n. 33 A.

Fazendas baratas NA Loja do pavão.

Cambraia organdys a 280 rs.

Vende-se cambraia organdys de cores com modernissimos padrões a 280 o covado, e cassas francezas muito finas a 240, 280 e 300 rs. o covado: só na loja do pavão, rua da Imperatriz numero 60.

Bordados baratos.

Vendem se gollinhas de cambraia e de filó bordadas a 500 rs., manguitos a 1$ o par, manguitos com golla bordada de cambraia a 1$600, e tiras bordadas e entremeios; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Alpakin a 280.

Vende-se esta nova fazenda de linho a imitação de sedas de quadrinhos miudinhos propria para vestido de senhora, roupas para meninos, sendo fazenda que não desbota, a 280 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chitas largas a 200 rs.

Vendem-se chitas largas a 200 rs. o covado por ter um pequeno toque de mofo; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Bramante a 10$.

Vendem-se peças de bramante de linho de uma só largura com 27 varas a 10$ a peça, tambem se vende 1/2 peça com 13 1/2 varas por 5$; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Carnauba

Vende-se a mais superior cera de carnauba que ha no mercado; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Cambraias lisas a 3$.

Vendem-se peças de cambraia lisa muito fina com 8 1/2 varas a 3$ a peça: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Paletots a 6$.

Vendem-se paletots de panno preto fino e cor de café a 6$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chitas escuras a 240.

Vendem-se chitas francezas escuras a 240 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chales baratos.

Vendem-se chales de merinó de cores sendo muito grandes a 3$: na rua da Imperatriz n. 60 loja do pavão.

Chegado pelo vapor francez só para o vigilante finos pentes de marrafa.

E' chegado os lindos pentinhos dourados com muitas lindas molduras de differentes gostos para marrafa ou travessos, pois só com a vista os compradores saberão apreciar o quanto são delicados pelo baratissimo preço de 3$000 o par: assim como sem ser dourados de lindos gostos, pelo barato preço de 2$: na rua do Crespo n. 7. Só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Grampos a balão.

Tambem é chegado os lindos grampos a balão, cousa muito linda: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para atar cabello.

Tambem ha chegado lindos pentes de tartaruga todo entrançado com fita de borracha, de forma que o cabello amarrado fica dentro de um engradado, inteiramente cousa nova, e de muito gosto, assim como com laço e lizes de lindos feitios, que se vende por preço muito razoavel: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Luvas de pellica.

Tambem é chegado as verdadeiras luvas de Jouvin muito frescas tanto para homem como para senhora; só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Gravatinhas.

Tambem é chegado as lindas gravatinhas com lindos botões, que se vende pelo barato preço de 1$: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lãa para bordar.

Tambem ha superior lãa para bordar que se vende por 6$ a libra, assim como lãa de familia que se vende a 1$, e em cada caixinha muito fina pelo baratissimo preço de 7$ a caixinha: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Espelhos.

Tambem ha grande sortimento de espelhos redondos de moldura dourados de todos os tamanhos, com excellente vidro, que se vende pelo baratissimo de 3$, 4$ e 5$: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sintos.

Tambem é chegado os muito desejados sintos com ricas fivelas de concha e boriota ao lado cousa muito chique se vende pelo barato preço de 4$, assim como ricas fivelas para sintos com pertinhos de lindos gostos que se vende a 1$600 e 2$; só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Velas e arroz.

Vendem-se velas de espermacete a 640 a libra, arroz de casca em saccos grandes a 2$800 cada um: na taberna da travessa do pateo do Paraizo n. 16, com oitão para a rua da Florentina.

Fazendas pretas superiores.

Grosdenaple preto muito superior pelo diminuto preço de 2$ o covado, panno preto muito fino a 3, 4, 5, 6, 7 e 9$ o covado, casemira preta muito fina a 2$, 2$500, 3, 3$500 e 4$ o covado, mantas pretas de blonde muito superiores a 12$, manteletes de superiores grosdenaples pretos ricamente bordados a 35$, sobrecasacas de panno preto muito fino a 30$, casacas tambem de panno preto muito fino a 30$, paletots de panno preto fino a 18 e 20$, ditos de casemira de cor mesclada a 18$, superiores gravatinhas estreitas a 1$, ditas de setim macáo e de gorgurão muito superiores para duas voltas a 2$, ditas estreitinhas com lindos alfinetes a 2$, superior gorgurão preto para colletes a 4$ o corte, ricos enfeites pretos a 6$, e assim outras muitas fazendas que sendo a dinheiro á vista, vendem-se por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Vendem-se caixões vazios, proprios para funileiro e bahuleiro, a 1$280 cada um: nesta typographia se dirá.

Chapeos de sol com bouquet para senhora.

Entre os muitos e diversos objectos de gosto e phantasia que a loja da aguia branca ha recebido sobresahem esses delicados e novissimos chapéos de sol com bouquets. Hoje que os indispensaveis balões não permittem que as senhoras andem de braço, faz-se de certo necessario que cada uma tenha o seu chapéo de sol, e que este corresponda ao valor, e bom gosto de um rico vestido de seda. E' por isso que dita loja acaba de receber como por amostra uma pequena quantidade desses bellos chapeos de sol ornados de finas flores o que entre nós é novissimo. Na verdade elles se tornam agradaveis aos olhos de todos, e a senhora que os comprar pode orgulhar-se de seu bom gosto, ao contemplar que trazendo-o fechado figura-se-lhe um lindo bouquet, e aberto representa-se abrigada em uma corregada roseira, é emfim até onde pode chegar a perfeição é mesmo o cume ao bom gosto. Só é pena que viessem tão poucos que talvez não cheguem para a vigesima parte das pretendentes. Custa cada um 20$ porem a senhora que os vir não exitará de os dar ainda mesmo que seja preciso bulir n'aquellas moedas de prata que tem guardadas em sua bolsinha reservada. Assim pois mandem quanto antes compra-los na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Camisas bordadas e outros objectos necessarios para senhoras.

Na loja da aguia branca acha-se um bello sortimento de bonitas camisinhas de fina cambraia com babadinhos e mui bonitos bordados de novos e delicados desenhos, as quaes servem mui bem para os modernos vestidos de frente aberta e vendem-se pelo diminuto preço de 3$ cada uma; assim como bonitos manguitos a balão com gollinhas de superior cambraia e filó e todos bordados, com punhos virados e cada par pelo baratissimo preço de 2$, o que é admiravel avista da superioridade da obra, e bem assim punhos e gollinhas tambem bordados com bonitos botões a 2$ a guarnição, e gollinhas soltas igualmente bem bordadas a 1$ cada uma e manguitos a 800 rs. o par. A vista pois de um tão completo sortimento nenhuma senhora deixará de comprar esses necessarios objectos tanto mais quanto a commodidade dos preços convida e para que todos sejam bem servidos convem que mandem logo comprar na loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

A loja da aguia branca rua do Queimado n. 16

Acaba de receber os preciosos objectos seguintes:
Aspas de baleia grandes e pequenas.
Fita com colxetes branca, parda e preta.
Dita de lãa para debruar vestidos de cores.
Trancinha de caracol miudo conhecida por bom tom.
Alfinetes pretos e brancos em caixinhas.
Agulhas imperiaes fundo dourado.
Ditas victoria em caixinhas e papeis.
Retroz preto fino em carreteis grandes.

A verdadeira essencia de anil para engommado.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

Boa fama n. 35.

Vende os seguintes objectos abaixo mencionados.

Grampos a balão com pendente dourados a 2$ o par.
Pentes imitando tartaruga para bandóes, ultimo gosto a 3$ o par.
Fivelas para sintos, fazenda inteiramente nova a 2$ o par.
Alfinetes pretos com dourado para senhora, inteiramente novos a 2$ cada um.
Botões pretos com dourado para punhos, inteiramente novos, a 2$ o par.
Botões de tartaruga para punhos a 1$500 o par.
Na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, da boa fama.

Tinta para marcar roupa.

Vende-se tinta para marcar roupa a 1$.
Agua de malabar para tingir cabellos a 5$ o frasco: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, da boa fama.

Cartas finas para jogar.

Vende-se duzia de baralhos de cartas finas com as pontas douradas a 6$, dita sem ser dourada a 3$500 e 4$: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, boa fama.

Fitas de lãa para debrum.

Vendem-se peças de fita de lãa para debrum a 1$, e em vara a 120 rs., ditas de seda a 2$400, e em vara a 240: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35 da boa fama.

Candieiros de gaz.

Chegou para a loja da Victoria os melhores candieiros de gaz, que tem vindo ao mercado, por preços commodos: na rua do Queimado n. 51.

Botões para punho.

Vende-se botões de punho finos de diversas qualidades a 200 reis o par. que tambem servem para manguitos de senhora: na loja do beija flor rua do Queimado n. 63.

Oculos.

Vende-se oculos finos de armação de aço, a 2$, 1$000 e 400 réis: loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Ricos basquines.

A loja da boa fé recebeu superiores basquines de muito fina cambraia a imitação da de linho, bordados e enfeitados com apurado gosto e os vende pelo barato preço de 8$ cada um, tendo sido sempre seu custo de 16$ e 20$, apressem-se pois em compra-los na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Superiores atoalhados adamascado.

Superiores atoalhado adamascado com 8 palmos de largura a 1$600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Damasco para coixas e para ornamentos de igreja.

Vende-se muito superior damasco de lã de uma só cor, muito proprio para coixas e para ornamentos, com 6 palmos de largura pelo barato preço de 2$800 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Verdadeira paca incha.

Vendem-se cortes de superior gorgurão de seda para colletes pelo baratissimo preço de 1$, 2$ e 3$ o corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Para os tabaquistas.

Lenços muito finos a imitação dos de linho de muito bonitos padrões e de cores fixas muito proprios para as pessoas que tomam tabaco, pelo barato preço de 4$800 e 5$500 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Bramante de linho.

Vende-se muito superior bramante de linho com duas varas de largura proprio para lençóes, pelo barato preço de 2$400 rs. a vara: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

CALÇADO

45 — Rua Direita — 45

A epidemia declina sensivelmente, e o seu completo desapparecimento está proximo! O proprie[illegible]rio deste bem sortido estabelecimento convida os [illegible] numerosos freguezes a substituir o calçado [illegible] todo está cholerico, por novo, e que possa re[illegible] mil schotis e mazzurcas que vão ser dansa[illegible] louvor do restabelecimento da saude pub[illegible] preços convidam:

HOMENS.

Botinas afamadas Millés	12$000
» non-plus-ultra Nantes	12$000
» Nantes 2 baterias	11$000
» » lustre	10$000
» inglezes de botões	10$000
» batedores	9$500
» » couro de porco	9$000
» bezerro e lustre	9$000
» inglezes pés selvagens	7$500
» taxiados brasileiros	5$500
Sapatões non-plus-ultra	7$000
» 3 baterias e meia	6$500
» esmaga cobra	5$500
» Nantes 2 baterias vaqueta	6$000
» » 2 baterias bezerro	5$500
» » trabalhadores	5$000
» brasileiros de 3$500 a	2$000
Sapatos 2 solas e salto	5$000
» trança portuguezes	2$000
» » francezes	1$280

SENHORAS.

Botinas dengozas	5$500
» salto de bater	5$000
» pechincha de 4$500 a	4$000
» americanas 3$500 a	2$500
Sapatos de salto (Joly)	3$000
» sem elle (idem)	1$920
» tapete	800
» economicos	500
» lustre 32 e 33	800

MENINOS E MENINAS.

Ha de tudo em relação e não se deixa sahir dinheiro.

Um completo sortimento de couro de porco, cordavão, bezerro francez, couro de lustre, marroquim, sola, courinhos etc., que tudo se troca por dinheiro á vontade do comprador.

Novos pentinhos dourados, e fivellas para cintos.

A loja d'Aguia-branca acaba de receber novo sortimento dos desejados pentinhos dourados, e por isso avisa a todas as senhoras que os haviam encommendado, e mesmo as que de novo os pretenderem que elles são poucos e como da primeira vez em breve se acabaram; assim como que recebeu igualmente uma outra pequena porção de fivellas de qualidade e gosto inteiramente novos e agradaveis, as quaes se vendem por 2$000, e os pentinhos por 3$000 o par.

Convem pois, que as senhoras se apressem em mandar comprar esses objectos na sua predilecta loja d'Aguia-branca rua do Queimado n. 16

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C, rua da Senzalla Nova n. 42.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.
Tres portas.
31 — Rua Direita — 31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.
URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcelana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandando-se [illegible] botar dentro de [illegible], em toda a parte.
Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Novos pentes de tartaruga e massa, com dourado e sem elle, para atar cabello.

A loja d'aguia branca acaba de receber esses pentes de que as senhoras tanto precisavam para igualar aos pequenos dourados. O sortimento é pequeno, porém completo, porque tem de tartaruga e massa, dourados e sem o ser. A belleza e perfeição delles é difficil descrever, e por isso limitamo-nos a dizer que elles são de um desenho novissimo de apurado gosto, e de custosa execução, na qual o artista elevou-se por sua pericia. Tem elles a forma de um laço de fita no centro do que se conhece o feche por meio de uma fivella, isso alem de rendados, tanto os de tartaruga como os de massa. Agora, pois, que apparece o bom, convem que as senhoras se não demorem em mandar comprar na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Cartas finas para voltarete.

A loja d'aguia branca acaba de receber um bom sortimento de cartas com tintas mui finas, papel lustroso e opaco, e caracteres de novos desenhos, representando as figuras os grandes personagens das guerras da Italia e outros. Já se vê, pois, que com uns baralhos assim bons e bonitos, torna-se ainda mais deleitavel o entreter-se parte da noite no divertido voltarete, tendo sempre espadilha, manilha, basto, etc., etc., e pelo contrario um pichoso, ao qual os bolinhos e a chavena do bom chá do dono da casa fará esquecer o pouco que perder. Os baralhos de canto redondo e dourado custam 6$ a duzia, os immediatos 5$, e outros 4$, 3$500 a 3$. Tambem ha finos para os apaixonados da bisca, espadilha, etc., á vista do que não ha mais a cansar-se, é o pretendente dirigir-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido conforme o louvavel costume.

Só no vigilante.

Collares para senhoras ou meninas.

E' chegado os muitos desejados collares de aljofares fingindo madreperola, com uma cruzinha de pedras fingindo brilhantes que são muito elegantes, pois só com a vista é que se poderá apreciar, que se vende pelo barato preço de 8$ cada um: isto só na loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Adereços pretos.

Tambem chegaram os lindos adereços pretos, sendo duas pulseiras, rosetas, alfinetes, tudo em uma caixinha, inteiramente cousa nova nesta praça, todos muito delicados pela grande mão de obra que tem, pois as pessoas de bom gosto saberão apreciar: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Agulhas.

Tambem são chegadas as verdadeiras agulhas Victoria, de fundo cobrado, que se vende pelo barato preço de 100 rs. o papel: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Capellas para noiva.

Tambem são chegadas as lindas capellas brancas, o mais delicado que pode haver, que se vende pelo baratissimo preço de 7$ e 6$, tão bem ha outras mais inferiores que se vende por 2$ e 3$. Pede-se que quem tiver de comprar qualquer destes objectos, que se apresse antes que se acabe, pois foi apenas umas pequenas amostras que se recebeu: só no gallo vigilante, rua do Crespo numero 7.

Traves e enxamés.

Continua a vender-se traves e enxamés de todas as grossuras e comprimentos, e algumas proprias para estacada, tudo por preço muito commodo para acabar: a tratar na rua da Praia numero 53.

— Vende-se um excellente boi e uma carroça quasi nova: a tratar na rua da Cadeia n. 62, escriptorio.

Escravos fugidos.

— No dia 19 do corrente fugio a negra C[illegible], natura[illegible], alta bastante, falta de dentes na frente, pés [illegible] bastantes [illegible] pelas pernas, levou vestido [illegible] a imitação de riscado, chales preto, levou uma bandeijinha com guardanapo e uma musica para piano, suppõe se ter sido seduzida que a ser exacto se procederá com todo rigor da lei: quem a trouxer á rua do Imperador n. 67, segundo andar, será generosamente recompensado.

AVISO

Fugiram do engenho Souza do Dr. Christovão Xavier Lopes, dous escravos, um de nome Jacintho, mulato, com 24 annos de idade e com os signaes seguintes: estatura regular, bom cabello (que usa trazê-los a nazarena), sem barba, dentes limados, bem fallante, tem um pequeno signal preto na enruga do nariz, levou vestido paletot de brim pardo, calça de casemira com listras e já usada, uma camisola de algodão azul americano aberta na frente forrada de baeta encarnada e passa por forro em qualquer parte; e Marcolino, crioulo, representa a mesma idade, com os pés defeituosos de feridas que teve e anda sobre as pontas dos pés, fulo de côr, com uma belide bem visivel no olho, foi vestido de roupa de algodão azul americano e chapéo de casemira azul de quadrinhos e já velho, ambos são carreiros: quem os pegar leve-os ao este engenho que será bem gratificado.

— Está fugido desde 11 do corrente mez de julho, o escravo pardo, Ricardo, boleeiro e cozinheiro, bem conhecido nesta praça e seus arrabaldes; representa ter 25 annos de idade, é baixo e magro, tem cabellos carapinhos raspado ha pouco tempo na cabeça, onde esteve por conta de estar fugido, tem pouca barba e falta de dentes na frente, rosto comprido e olhos redondos; tem sido encontrado na Caponga, e Olinda onde vadiando e jogando com mais de 20$ que levou: quem o apprehender e levar a casa de seu senhor na Passagem da Magdalena que será generosamente recompensado.

Antonio Valentim da Silva Barrora.

200$ de gratificação

a quem pegar o pardo Francisco, de 17 annos de idade, de bonita figura, com todos os dentes, cabellos carapinhos e ruivos, este pardo foi do Sr. Dr. Borges da Fonseca, o qual viajou com o mesmo senhor todo o sertão e suburbios desta provincia, necessariamente quando era seu escravo, e talvez ainda se inculque o serviço do mesmo: quem o pegar queira entrega-lo a seu legitimo dono na rua do Hospicio n. 6.

Ignacio Luiz de Brito Taborda.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO | MUTILADO | ILEGÍVEL

Litteratura

A Gonçalves Dias.

Dos mares d'alem nos praias longinquas
Lá dorme o poeta um somno sem fim;
Começa-lh'a historia, renasce-lh'o nome
Eterno; que a morte do genio é assim.

Não sobre-lh'o espaço do abysmo insondavel,
Nem causa estranheza ali descançar
O craneo estupendo, que, ha pouco abrangia
A luz, as estrellas, a terra e o mar.

Lá dormo! E as cordas sublimes d'ess'harpa,
Que o berço lhe déra do seu Maranhão,
Os sons, que vibravam tão lindos, tão bellos,
Tão cheios d'encantos, não vibram mais, não.

Lá dorme o cantor das mattas e rios,
Das trevas da noute, da luz matinal,
Dir-se-ha que sonhando nas obras do Eterno,
Na candida per'la, no rubro coral,

Dir-se-ha que sonhando co'os montes e valles,
Co'os seres creados nos climas de cá,
Sonhando, (quem sabe?) co'as verdes romagens,
Co'as suas palmeiras, co'o seu sabiá

Seu brilho que acima se erguera da terra,
Da terra bem longe devia descer,
Tal como a faisca, que accesa nos ares,
Buscando o oceano, vae nelle morrer.

Que importa que o bronze, quieto nas torres,
Do seu sahimento não désse o signal,
Se o lenho ao deixa-lo, rangendo, estallando,
Os dobres supprira do seu funeral?!

Que importa que as aves não fossem-lhe á campa
Saudosos gorgeios de dôr modular,
Se ha mais sentimento no pranto das vagas,
Se mesmo ha mais pranto nas aguas do mar?!

Que importa? Hade a aragem subtil fagueira
Da brisa que espalha o aroma da flôr,
Os echos levando de eterna saudade,
Descer aos abysmos, beijar o cantor;

E a alma do crente, que déra seus hymnos
Ao nome, á palavra, á tudo de Deus
Voando ás alturas do throno celeste,
Cingir melhor palma dos canticos seus.

Braulio Chaves.

Bahia, 7 de agosto de 1862.

Morte! morte cruel! que és tu na terra
Que assim desfechas tão sangrentos golpes
Na fraca humanidade?
Quem te ao mundo enviou, mysterio horrendo,
Para esmagares esperanças do homem
Sem dó, sem piedade?

Lá ouço as vagas se quebrando tristes
Contra os penedos, como traspassadas
De amargura e de dôr!...
Sombrio e melancolico lá vejo
Sumir-se o sol na vastidão das aguas
Sem vida e sem fulgor!...

E que vale tudo isso?... É que morrera,
Para alem dos tumulos se affundára, o bardo
Da brasilea nação!
Aguia correndo descuidosa o espaço,
Da morte a aguda e envenenada setta
Rasgou-lhe o coração!...

E' o pobre vate que tombára do alto
Sem vida exangue, pela mão batido
Da negra desventura..
E sem cuida-lo, vira cedo ainda
Romper-se o véu das illusões de moço
Em feia sepultura!...

Oh fado impio!—temeroso fado!...
Hontem na campa se sumira Abreu
E Alvares d'Azevedo!
Dous grandes genios suffocára o mundo
Em tão risonho alvorecer da vida
De contê-los com medo!...

Hoje... reminiscencia atroz!...» lá vae de novo
Morrer p'r'os homens no verdor dos annos
Poeta americano!
Mas—genio altivo—não podera a morte
Traga-lo em terra, e derriba-lo fóra
Nas ondas do oceano!...

Morrer p'r'o mundo... Oh não! blasphemia!...
Que não se curvam os talentos de homem
Do tempo á prepotencia!
Cahem castellos, obeliscos, templos,
Ao pó se abatem suberbosos tectos!...
Não morre a intelligencia!

Gonçalves Dias! não morreste, não!
Já por cem boccas te annuncia a fama
A's gerações futuras!
Começas a viver grande, immortal
No mundo excelso da eternidade
No mundo das alturas.

Satyro de Oliveira Dias.

Gymnasio da Bahia 28 de junho de 1862.

(Diario da Bahia.)

Effeitos da ociosidade.

(Continuação.)

CAPITULO VIII

Servrancx e sua mulher esperaram por muito tempo Aristides; porem como estivessem muito fatigados, deitaram-se e adormeceram. Entre tanto para o meio da noute o droguista ouviu distinctamente seu sobrinho que caminhava com precipitação pelo quarto. O silencio geral permittiu a Servrancx conhecer agitação que havia neste andar ora apressado, ora demorado.

O segredo que Aristides soubera devia ser terrivel, visto causar-lhe semelhante effervescencia. O pobre homem, inquieto, deu parte de suas apprehensões a sua companheira, e esta estremeceu dos pés até a cabeça.

Servrancx estavava agoniadissimo. Levantou-se, o sem dar-se ao trabalho de vestir-se, subiu pé ante pé até a trapeira de Aristides.

Por um momento tudo estava tranquillo. O droguista olhou pelo buraco da fechadura: seu sobrinho estava assentado diante da mesa, escrevia; porem escrevia com difficuldade, porque voltava e revoltava frequentemente a pena entre os dedos, molhava-a na tinta, largava-a e tornava-a a tomar. A expressão de seu pensamento tornou se sem duvida, mais abundante, porque elle mostrou-se mais alegre, e sua pena, ha pouco tão rebelde corria rapidamente sobre o papel.

Era uma carta. Servrancx viu que elle a dobrava, e punha-lhe um sobre-escripto. Depois receiando que Aristides sahisse, e o surprehendesse em flagrante delicto de indiscripção; desceu para o seu quarto.

D'ahi ha pouco tempo desceu Aristides. Os dous esposos dirigiram ao mesmo tempo a palavra ao mancebo, pedindo-lhe a explicação do acontecimento da vespera.

— Silencio! disse elle com ar misterioso... Mais tarde saberão tudo.

— Porem isto assim é máu murmurou madama Servrancx; mais tarde, mais tarde!...quando sabes tudo...

— Fallastes com este homem; e elle devia responder-te...

— Porque vivem elles tão occultos? perguntou madama Servrancx.

— Querida tia, elles vivem retirados e tranquillos, porem não occultos.

— Porque não se vê nunca est'outra mulher, que não vae nem mesmo a egreja?

— Porque óra mesmo em sua casa.

— Porque se ouvem gritos e lamentações?

— Porque...ignoro-o.

— Porque tem havido todas estas cousas, que ha tres mezes tanto nos tem perturbado?...

— Ouçam, meu querido tio, e excellente tia, disse Aristides em tom serio, permittam-me que guarde silencio durante alguns dias ainda..

Depois instrui-los-hei da menor particularidade, eu o prometto...D'aqui até lá, não pensem mais nisto...Pensem em outra cousa. Ou antes, supponham, por exemplo, que os nossos visinhos são bons, agradaveis; que são infelizes etc...que merecem a estima de todas as pessoas honradas...e, é tão agradavel, ter bôa opinião dos outros, isto nos eleva tanto a nossos proprios olhos, que para o futuro não formarão má opinião de pessoa alguma...

— Elle tem razão, Guilherme, disse madama Servrancx quasi enternecida. Sempre disse que elle tinha bom coração.

— Sim, mulher, porem...esta carta...ousou dizer o marido, mostrando o papel que Aristides tinha na mão.

— Esta carta?...E' muito simplesmente um papel de que depende a minha felicidade.

— A tua felicidade! repetiram os dous tios.

— Meus tios tem confiança em mim? Julgam-me incapaz de abusar?

— Sem duvida.

— Pois bem! fiem-se em minha palavra: tranquillizem-se, e ao mais tardar d'aqui a tres dias, eu lhes darei todas as explicações que desejam. Até então, peço-lhes, que não fallem mais nisto; sobre tudo discripção com estas duas velhas falladoras. Deixem que ellas maldigam e critiquem, pois isto nellas é natural; eu me encarrego dellas..

Adeus! esperam-me.

O droguista e sua mulher ficaram em frente um do outro sem pronunciarem uma palavra.

— Tres dias! disse emfim Servrancx, que recuperara a falla. E' muito tempo!

— Sua felicidade; murmurou madama Servrancx, o que entende elle por isto?

Os esposos vestiram-se e desceram para a sala terrea, onde os encontravam todos os dias madamas Loupat e Melibot.

Azor, o asthmatico Azor, mal restabelecido do seu accidente não deixava mais o seu canto. O pobre animal esperava ahi o seu fim com uma tranquillidade, um estoicismo que devia servir de exemplo aos homens. Um gemido surdo e queixoso acolheu ao droguista e sua mulher quando elles entraram na sala. Era como um chamado ou um adeus. Elles se aproximaram. O velho animal tinha os olhos vidrados e estorcia-se em uma ultima convulsão. Todavia levantou-se, estirou o focinho, agitou fracamente a cauda e as orelhas, em signal de contentamento, depois cahiu, deu um gemido, e morreu.

— Nestes ultimos tempos esquecemo-nos delle, observou Servrancx; Aristides disse a verdade, mulher, nós nos occupavamos muito no que não nos dizia respeito, quando havia aqui um velho amigo que soffria, e tinha necessidade de nós talvez!

— Querido Azor! disse madama Servrancx tomando o cão nos braços e chorando realmente.

Este acontecimento foi uma feliz diversão para os antigos commerciantes, e serviu ao mesmo tempo a causa de Aristides. Azor soubéra morrer a proposito.

Quando chegaram madamas Loupat e Melibot, levou-se uma hora a fazer o elogio funebre do cão, a detalhar suas qualidades, intelligencia, e em lembrar mil circumstancias futeis. O infeliz nunca fôra tão bom como depois de morto.

Uma hora, era muito tempo. Madama Loupat teve a caridosa lembrança de mudar a conversação, e de minorar assim a dor de seus amigos.

Madama Melibot por sua parte fingira limpar uma lagrima.

— Um dia tambem eu perderei do mesmo modo o meu pobre capitão, disse ella fingindo que soluçava.

As duas mulheres vieram para saber o resultado da conversação de Aristides com o amante.

Ninguem melhor que madama Loupat sabia principiar uma indagação. Uma só palavra bastava lhe para isto; era um, então? pronunciado de um modo especial. O então? desta vez ficou sem resposta da parte dos Servrancx.

Madama Loupat que nunca amára pessoa alguma, não comprehendeu que a perda que elles acabavam de ter, tornasse os antigos droguistas insensiveis a outro qualquer acontecimento. Tambem nunca a contrariedade mostrou-se mais claramente sobre o rosto humano, do que sobre o da collossal mulher.

Um olhar significativo trocou-se entre ella e sua amiga.

— Seu sobrinho voltou, disse madama Melibot vindo em seu soccorro, deveria ter dito o que se passou?

— Não disse nada, disse Servrancx embaraçado e afflicto.

— Todavia elle fallou com o mancebo, e se retiraram juntos. Não o interrogaram?

— Não, continuou o droguista no mesmo tom.

— O senhor parece estar soffrendo!...

— A morte deste pobre Azor, disse com tristeza madama Servrancx.

Houve um novo momento de silencio durante o qual as duas visinhas levantaram os hombros, de um modo comico.

— Será preciso embalsamar este pobre Azor, disse ironicamente madama Melibot.

— Para que fim fallar dos visinhos, objectou Servrancx que queria sustentar o que promettera ao sobrinho. Não se sabe o que ha...e depois crê-se muitas vezes no mal, quando devia crêr-se no bem. E madama Servrancx acrescentou:

— E' preciso convir que o que se passa nesta casa, não nos diz respeito.

— Como! Estou disposta a suppôr que elles são santos! disse madama Loupat.

Servrancx, sentindo a difficuldade da situação, sahira vagarosamente e dirigira-se para o jardim. Sua mulher alisava distrahidamente o pello sedozo do seu cão.

— Retiro-me, disse madama Loupat, tenho que fazer.

— E o capitão espera-me, disse a Melibot. Adeus madama Servrancx.

— Vê, disse madama Loupat a sua amiga apenas sahiu. Elles tomam o partido desta canalha! Ahi ha o quer que seja, minha querida. Porém estes Servrancx são muito tolos, por quererem que os acreditemos. E o tratante do Aristides, este bastardo cuja mãe teve intrigas que todos conhecem.

— E' elle quem lhes transtorna a cabeça.

— Ora! nós veremos....

— Eu entro em sua casa, madama Loupat, meu marido está hoje muito impertinente.

Deixamos que pensem o que ellas diriam contra os Servrancx. Conversaram durante uma hora, conversariam mais tempo ainda, se o pavilhão, eterno objecto dos seus cuidados, não apresentasse um interesse mais vivo ainda que de ordinario.

CAPITULO IX.

Trouxeram, com agitação e precipitação ao mesmo tempo, flores para a casa de Sardony. A velha criada estava mais decentemente vestida que de ordinario, e parecia muito occupada e contente.

Algum tempo depois chegou o velho official; elle tambem estava mais bem trajado.

Nos dous campos de observação perguntavam uns aos outros o que isto podia ser; as supposições não faltaram; nunca fôra gasta tanta imaginação em toda Bruxellas e seus arredores, como neste momento nas casas Loupat e Servrancx.

Que novas peripecias, meu Deus! ides dar a insaciavel curiosidade desta gente! A que novos tormentos ides submette-los!

Aristides appareceu no principio da rua em companhia de um mancebo. A' trinta passos de distancia das casas Servrancx e Loupat, pararam um instante, apertaram as mãos e separaram-se. O mancebo dirigiu-se para o pavilhão; e o sobrinho de Servrancx para a sua casa. Porém este que ia tão deliberadamente bater a casa de Sardony, — os quatro associados ficaram boquiabertos, — era o amante, o homem do capote.

— Como! na vespera, receiava ser sorprendido, e agora, apresentava-se abertamente!.... E todavia Sardony estava em casa, ninguem o vira sahir; que circumstancias causaram, em dezeseis horas, uma mudança tão radical?

O tempo estava magnifico, um brilhante sol de junho animava a natureza. Apenas um vento brando fazia desapparecer o fumo das chaminés, que subia magestosamente. Da maior parte das janellas desta rua pendiam cortinas que interceptavam o calor e a luz, como em uma cidade do Oriente. Certamente a esta hora nos campos, o camponez caminhava pelas relvas, e contemplava a obra de Deus acabando a obra dos homens.

Decididamente havia festa em casa de Mr. Sardony, porque, cousa completamente desconhecida e admiravel, além das flores trouxeram tambem diversas eguarias. Dispunham-se, pois, a viver nesta casa, ha tanto tempo triste e silenciosa!

Porém eis que se ouve o rodar de uma carruagem de aluguel puchada por dous cavallos, e esta carruagem vasia veiu parar em frente da casa de Mr. Sardony. Sahiram então do pavilhão quatro pessoas, quando nunca se vira sahir d'ahi mais que uma! Todas ellas dirigiram-se para a carruagem. Primeiramente subiu para ella esta joven, ha tanto tempo invisivel, e devorada agora por olhares curiosos; depois o velho official, Mr. Sardony, e o homem de capote.

A joven trazia um pequeno chapéu de palha, circulado por uma fita escura, e enfeitado com um ramo de violetas, que chamava a attenção, que era bem depressa distrahida pela angelica figura da joven, um tanto descorada, porém esclarecida por dous olhos pretos e scintillantes.

Servrancx achou-a «feia», sua mulher «pallida» madama Melibot «mal vestida» e madama Loupat «extremamente magra.»

A carruagem partiu.

— Apósto, disse Servrancx a sua mulher, que vão para o mesmo lugar em que encontrei o visinho; não tenho mais nada que ver aqui, vou para lá.

E dirigiu-se apressadamente em seguida da carruagem. Madamas Loupat e Melibot comprehenderam o pensamento do droguista, e não obstante o censuraram. Porém o que não dariam ellas para fazerem o mesmo? Da sua parte Aristides que da sua trapeira assistira a partida da carruagem, seguira-a egualmente. Porém no momento de sahir, o mancebo lembrou-se sem duvida, que haviam certas curiosas que espreitavam-lhe as acções; e pensando que era necessario postar-se de maneira, que lhes transtornasse a curiosidade, mostrou-se indifferente, e partiu com a tranquillidade no rosto, e anciedade n'alma. Quando chegou ao fim da rua em que morava e julgou que não podia mais ser visto, caminhou então apressadamente. A carruagem estava já bem longe, sem duvida. Elle parou.

Servrancx, tivera um avanço consideravel sobre seu sobrinho.

Para quem gosta de indagar, não ha factos insignificantes. Era este o pensamento de Servrancx? Não poderiamos affirma-lo. Em quanto elle estava occupado a olhar para todas as partes descobriu seu sobrinho assentado sobre uma ribanceira limpando a fronte banhada de suor.

Diabo! que viria fazer elle aqui?

O droguista julgou a proposito aproveitar-se do estado de prostração em que via Aristides, para procurar não ser visto por elle, e avistando não longe d'ahi uma espessa mouta de sabugueiros, escondeu-se por detraz deste abrigo.

O lugar em que se achavam os dous parentes era um valle estreito, muito agradavel e tapetado de relva. A dous passos da ribanceira havia um murozinho no meio do qual havia uma grade de madeira pintada. Por entre esta grade via-se um antigo vergel convertido em jardim; macieiras centenares ahi estendiam seus ramos. No fundo, e em continuação de um recinto, achava-se uma especie de castello ou de granja, com torrinhas, vigorosamente colorido pelo tempo, e cuja côr harmonisava perfeitamente com as outras partes deste quadro, a que serviam de quadro os dous pilares da grade.

Bem depressa o apaixonado mancebo levantou-se, e dispunha-se a tomar o caminho da casa de seu tio; quando ouviram vozes na propriedade a que elle dava as costas; e por um resto de interesse pelas cousas deste mundo; elle voltou-se. Sua sorpreza foi agradavel as quatro pessoas a quem elle procurava estavam ahi, passeiando sobre a verde relva. Um grito de alegria, explosão de felicidade, trahiu-o a seu pezar.

Descobriram-no antes que elle podesse retirar-se; a um signal do mancebo que vimos na vespera conversar com Aristides, Sardony e aquelles que o acompanhavam levantaram os olhos para elle.

— Oh! Sr. Servrancx! disse correndo a grade aquelle que denunciára a sua presença. Façanos o favor de entrar.

Aristides, cujo rosto estava um pouco perturbado pela sorpreza e prazer ao mesmo tempo, fez o que se lhe pedia. Depois todos afastaram-se e continuaram o seu passeio, sem que Servrancx podesse continuar a tomar notas das particularidades de que elle julgava fazer provizão.

Enganado em sua espectativa, voltou para o domicilio conjugal.

CAPITULO X.

Passaram os tres dias, depois dos quaes Aristides promettera levantar o véu, e nada ainda era conhecido. O inflexivel mancebo evitava ver seus tios, ou, se os via, respondia as suas perguntas com a palavra, silencio!

Guilherme e sua mulher estavam doentes por causa disto: deveremos dizer que para conserva-los neste estado de febre permanente, madama Loupat e madama Melibot haviam voltado.

Seu rancor não resistira muito tempo ao desejo de saber de que ellas viviam atormentadas. Por ventura não era em casa dos Servrancx que d'ora avante tudo se devia descobrir.

Mr. Sardony sahia agora todos os dias com a joven e o amante do jardim. E nunca Aristides ficava em casa quando elles sahiam. Existiam relações intimas entre elles.

— Aristides occulta-se de nós, dizia madama Loupat. Depois do que tendes feito por elle, dá-nos bem máu pago.

— O pobre rapaz envergonha-se de ser sobrinho de um droguista, accrescentou innocentemente madama Melibot. Não se lhe deve querer mal por isto.

— Como! envergonha-se! disse Servrancx encolerisando-se. Envergonhar-se de mim!

Oh! isto seria máu! a mim é que elle deve tudo...

Envergonhar-se!...

As cousas tomavam máu caminho para Aristides. Fallava-se em obriga-lo a deixar a casa d'aquelles que o tinham protegido; era um ingrato...era...tudo o que a colera sugeria.

O cordeiro tornava-se leão: o pacifico Servrancx tinha o espirito cheio de ameaças...Sua mulher implorava sua clemencia, e madamas Loupat e Melibot, fingindo apagar o fogo, lançavam-lhe a cada instante gottas de azeite.

Este estado de sobreexcitação prolongado levaria infallivelmente a loucura; era tempo de minora-lo.

Uma noute em que o antigo droguista aprompptava-se para sahir entrou Aristides.

Foi recebido com friez. Madamas Melibot e Loupat afastaram-se para o vão de uma janella. Ellas tinham afiado a espada, tocava a outros servirem-se della.

Guilherme esforçava-se por mostrar um ar terrivel.

Madama Servrancx, que por fim de contas era mais mãe do que tia, olhava tristemente para seu sobrinho.

— Senhor! disse Guilherme a seu sobrinho, se julga que a minha casa é um hotel...

Aristides que em poucos instantes conhecera a situação, e que comprehendeu que o negocio ia tornar-se tragico, apoderou-se do primeiro meio que se lhe apresentou ao espirito, para evita-lo. Interrompendo bruscamente seu tio, e dirigindo-se para a gorda Loupat disse-lhe:

— Como! senhora, está aqui! Ignora o que lhe acontece?...

— O que? disse a Loupat cahindo no laço.

— Mais de cem pessoas paravam ha pouco em frente de sua casa...

Oh! é horrivel!

— Jesus! exclamaram ao mesmo tempo madamas Loupat e Melibot.

— E a senhora tambem?...Porem no numero dos curiosos vi o capitão, brandindo a sua bengala, e procurando-a por toda a parte.

— Santissima Virgem! E sem reflectirem, as duas mulheres desappareceram logo.

Os Servrancx queriam correr a poz ellas.

Porem Aristides fe-los parar com um gesto, fechou a porta com a chave, e rindo-se exclamou:

— Foi uma peça que preguei a estas duas mulheres.

— Senhor!

— Ora, meu bom tio, não se zangue. Venho cumprir a minha promessa; isto é revelar tudo. Estas mulheres prohibiam-me desfaze-lo, com a sua presença, fi-las retirar.

— Porem ellas vão tornar-se ferozes!

— Nós as acalmaremos!

— Crês isto?

— Tenho esta certeza...

Agora ouçam-me; recebi a resposta da minha carta.

— E a tua felicidade? perguntou madama Guilherme muito alegre.

Neste momento batteram a porta: eram as duas visinhas que voltavam exasperadas.

— Bôa noute, minhas senhoras, gritou Aristides pelo buraco da fechadura. Meu tio e minha tia já se deitaram e estão a dormir.

— Tratante! gritou madama Loupat.

— Mal criado! accrescentou madama Melibot.

O droguista e sua mulher começaram a reprehender Aristides, porem mais brandamente.

— A sociedade destas mulheres, não vos convinha, disse Aristides; livrei-vos della por muito tempo, se não para sempre. E agora, eis a historia, a que chamaremos, se assim o quereis, *a historia do homem de barbas grandes.*

Servrancx aproximou a cadeira; sua mulher poz de lado uns lenços que estava embainhando quando Aristides entrou, e encostou-se a mesa para melhor prestar attenção.

— Meu querido tio estava bem informado quando dizia que o nosso visinho era alguma cousa entre os Turcos.

— Drogman! disse Guilherme muito altivo.

— Drogman, é isto. Versado nas linguas orientaes, instruido e notavelmente intelligente, foi ha uns dez annos associado a uma missão no Oriente, e ahi prestou muitos serviços. .

Seu nome é muito conhecido no mundo, porem isto é apenas uma particularidade pouco interessante e eu passo...

— Sim, é isto, passemos!

— E passo logo á historia da sua vida. Eu descreve-la-hei em poucas palavras:

— Mr. Sardony perdeu sua mulher, ha tres annos: sentiu tanto esta morte que ainda hoje chora. Teve dous filhos do seu casamento, dos quaes um tem a honra de pertencer ao nosso sexo, meu caro tio, e o segundo ao seu, minha querida tia. E' por consequencia uma mulher.

— Esta que vimos ha alguns dias somente? perguntou Servrancx.

— E que é tão magrinha? accrescentou sua mulher.

— Precisamente. A joven já doente na época em que morreu sua mãe; contrahiu uma affecção nervosa, crises espasmodicas que inquietaram sua familia.

— Crises? Então é por isso que ouvimos estes gemidos?

— Sim. As viagens, os banhos, a electricidade, o magnetismo, a agua fria, o descanço, o exercicio, taes foram geralmente as prescripções dos medicos, e Sardony gastara toda a sua fortuna em consultar os melhores medicos da Europa, sem que o estado da doente melhorasse. Lembrou-se então que tivera por condiscipulo, uma das glorias do nosso paiz, um professor da universidade de Lieges, e veiu do centro da França, onde estava, para consulta-lo.

O antigo condiscipulo empregou toda a sua sciencia ao serviço deste afflicto pae, e respondeu pela cura da joven.

— Ah! fez bem! observou madama Servrancx que começava a enternecer-se.

— Porém o nosso visinho estava sem dinheiro: era daquelles que trabalham muito, e a quem o trabalho favorece mais a intelligencia que a bolsa... O amigo aconselhou-o que alugasse uma casa bem arejada, com um espaçoso jardim, e como elle possuia o pavilhão que nos fica fronteiro, offereceu-o a Sardony.

— Guilherme, o tabellião disse a verdade quando assegurou ignorar este negocio; disse madama Servrancx.

— Sardony acceitou, e veiu para aqui com a filha e sua velha criada, mulher de uma dedicação sublime, a quem meus tios calumniaram alguma cousa; e tambem á joven a quem os ataques nervosos privaram de sahir...

— Até de ir a egreja...

— Pouco a pouco, ella sentiu reapparecer-lhe a saude, graças aos conselhos deste excellente medico que, vinha de Lieges duas vezes por semana para trata la.

— O velho official? disse madama Servrancx extremamente alegre por ver que reconhecia todos os personagens.

— Elle mesmo. Ora, indo tudo do melhor modo possivel...

— E o filho? no qual ainda nos não fallaste?

— Ah! tem razão! O filho tinha 17 annos quando partiu abordo de um navio mercante.. Sua actividade, as solidas qualidades do seu espirito, fizeram com que rapidamente adiantasse a sua carreira.

Depois de uma longa viagem que fez, voltou capitão... Ora, meu tio, elle voltou com a intenção de causar uma sorpreza a seu pae, cujo anniversario estava proximo a celebrar-se. Contava esperar até este dia, para apparecer; porém o desejo que tinha de abraçar sua irmã era tão ardente, que elle procurou ve-la. Foi recebido a noute por uma porta secreta, certas pessoas tomaram no pelo que elle não era e contribuiram, denunciando-o, para que falhasse um projecto perfeitamente innocente...

— Como! o tal amante era o irmão?! disseram os esposos, consternados, por ver a realidade destruir a obra laboriosa de sua imaginação.

— Elle mesmo! E agora que comprehendestes sem duvida quanto é perigosa julgar pelas apparencias, disse Aristides levantando-se ceremoniosamente e inclinando-se adiante de seus tios, «eu Henrique Jacques—Pedro—Aristides—Servrancx, bacharel em direito, vosso protegido, pobre, porém com muitos desejos de tornar-me rico, tenho a honra de annunciar-vos o meu casamento com mademoiselle Branca Evelina Sardony filha da madama Sardony.»

Ouvindo esta declaração o droguista e sua mulher consultaram-se com os olhos até que ponto de loucura chegara o infeliz mancebo.

— Estás louco meu filho disse madama Servrancx. Queres casar-te sem possuires cousa alguma! E aquella que escolheste para esposa não possue mais do que tu, segundo comprehendi do que disseste.

— Perdão, perdão, querido tio. Vosso visinho quasi nada possue é bem verdade; porém trouxe de suas longiquas viagens um talisman que encerra a riqueza, e que me cede com sua filha.

— Que tasliman é esse?

— E' trabalho, felicidade, e animo.

Aristides realisou quasi todas as suas esperanças, e cumprio todas as suas promessas. Casou-se com Evellina, e deu-se ao trabalho. De leviano e ocioso que era, tornou-se serio e trabalhador. Começa a ser citado como um dos advogados que mais devem honrar o foro de Bruxellas.

Mr. e madama Servrancx moram ainda na mesma rua. Guilherme vae muitas vezes ao tribunal, e ufana-se por ver seu sobrinho passar sob as arcadas, de toga; com ar apressado.

Nos dias de audiencia, elle conduz ahi sua mulher, afim de faze-la experimentar fortes, porém salutares emoções. Mr. Sardony não esperou pelo casamento de sua filha para ir morar com ella em sua nova casa: cedeu o pavilhão para um collegio inglez, cujos discipulos passam os dias as janellas.

Madama Loupat brigou com madama Melibot, e uma falla mal da outra. Não tornaram mais a ver os Servrancx.

O capitão morreu no mesmo dia em que Aristides disse que o vira em procura de sua mulher. Esta chorou por elle justamente o que era necessario. Em sua dor misturava muita alegria; porque ella derramou algumas lagrimas.

Deprehende-se de tudo isto que se póde ser bom rapaz, achar mulher encantadora, e seguir bom caminho, ainda mesmo sendo se de obscuro nascimento, e recebendo-se instrucção dos jesuitas. Basta não corar de um, e não lembrar se dos outros.

Deprehende-se tambem que não se vive satisfeito, vivendo-se na ociosidade.

EMILE GREYSON.

(L'Industrie et Commerce Belges — Emilia Luna.)

FOLHETIM

O DEMONIO DO DINHEIRO

POR

HENRY CONSCIENCE

XII

(Continuação do n. 194.)

— Anda, Thereza, apressa-te mais, dizia uma mulher velha á sua companheira ainda moça no momento em que ambas transpunham a porta da cidade em direcção ao arrabalde. Apressa-te, do contrario chegaremos tarde para ver a noiva. Pois com semelhantes pernas não tens animo de acompanhar Beth a Negra? Bem se vê que a especie humana degenera! Quando eu tinha a tua edade—era mais facil saltar por cima de qualquer obstaculo do que fazer um rodeio de tres passos.

— Tambem eu sou capaz de fazer outro tanto; mas não quero pôr-me a correr pelas ruas como uma douda: todo mundo olha para nós.

— Que te importa? Caminha para diante. Era só o que faltava: pobre gente como nós ter escrupulos, e embaraçar-se com o proximo! Isto é bom para os ricos, que vivem a reparar uns nos outros afim de saber o que delles se pensa. Entre nós, Thereza, não é assim: não nos importamos com o que os outros dizem, e todos bem estão vendo que somos gente do povo. Não temos posição, ou o quer que seja que façamos em nós respeitar; e aquelle que não confia no bem, não póde tambem receiar o mal.

Thereza seguiu em silencio á sua companheira até que tendo dado alguns passos já no arrabalde tomaram ambas por um caminho lateral. Então ella disse:

— Conhece a noiva, Beth? Já a viu alguma vez?

— Sim, vi-a duas ou tres vezes sempre em occasião que descia do seu carro diante da porta grande da cathedral; n'uma das vezes pedi lhe esmola, e ella deu-me um franco: foi isto ha cousa de cinco mezes.

— E' realmente bella?

— Bella como uma imagem.

— A cutis é alva?

— Como o lyrio.

— Os olhos são pretos?

— Como a aza do corvo.

— A bocca é pequena?

— Como um botão de rosa.

— O talhe é esvelto?

— Como o dos anjos que estão no altar-mór.

— Não posso entender isto, observou Thereza; os ricos de ordinario tem o rosto bonito, a pelle alva, e o corpo delicado; os pobres pelo contrario são quasi todos grosseiros e mal-feitos: a maior parte tem o nariz chato, a bocca grande, os braços toscos e as pernas cambaias! D'onde provém esta differença? Entretanto os homens, pobres ou ricos, são todos do mesmo sangue.

— Pois ignoras isto, Thereza? replicou Beth a Negra. A gente pobre tem necessi[illegible] de trabalhar: é por isso que Deus a [illegible] de um corpo robusto, e tempera fo[illegible]ra, de que maneira uma pobre mo[illegible] como essa que hoje se casa, se haver[illegible]vesse precisão de agarrar-se com[illegible] eu duas vezes por semana a uma carreta cheia de mexilhões? Morreria ao peso do trabalho; ou então se o supportasse em alguns dias havia de ficar tão forte, e o sol queimar-lhe-ia a pelle como a mim tem feito em sessenta annos. Já vês que o sangue nada tem com isso. Obriga o menino do rico a puchar uma carreta desde a mais tenra edade, e vê lo-has tornar-se forte e grosseiro como eu e tú.

— E é o escrevente do velho Robyn quem, depois de herdar a fortuna desse avarento, vae agora desposar uma moça bella como um anjo! Quem tal diria—quando estavamos a fazer sentinella ao defunto, hein, Beth? Não sei como é isto.... Um homem tão vil, que só ama o dinheiro, e que não tem pestanas nem sobrancelhas! Se eu fosse solteira, e elle me viesse pedir para ser sua mulher, por-me-hia a gritar de medo. Passar a vida inteira com uma figura daquellas diante dos olhos! Antes uma boa morte. Como é, pois, que uma moça bonita póde sentir amor por aquelle monstro?

— O dinheiro, minha filha, o dinheiro!....

— Ora, o dinheiro! Por mais dinheiro que o homem tenha, nunca muda: é sempre o mesmo.

— E' o que nos parece; mas enganamo-nos.

— Verdade é que sou muito ignorante; porém parece-me que o casamento sem amor deve ser um inferno em vida; ao mesmo tempo que vejo os ricos vivendo mais pacificamente do que nós. Ha muitas cousas que com este nosso espirito acanhado não podemos comprehender!

— A cousa é muito simples, Thereza. Porque razão o amor é necessario entre os casados? Para consolar-se um ao outro dos seus pezares, para juntos carregarem o peso da vida até depô-lo no cemiterio. Ora, aquelles que não teem pezares, e que passam a vida cantando e dansando, tambem não precisam de amar.... Seja como fôr é sempre bonito ver-se um casamento em casa da gente grande!

— O que me está parecendo, Beth, é que você tambem pouco entende dessas cousas; porque de seu casebre não pode ver o que se passa em casa dos ricos.

— Então já não fui criada durante vinte annos, e depois lavadeira de tantas casas ricas? O que eu não podia ver os outros criados me contavam.

— Pois explique-me como se faz o casamento entre elles.

— Vou explicar-te. Cada moça sabe de antemão a somma de dinheiro que deve desposar; Porém o amor não raciocina, diz o proverbio. Acontece muitas vezes que a moça lança suas vistas sobre algum jovem bello e corajoso sem perguntar-lhe quanto elle possue. Nesse interim sobrevem o pae, que calcula em proveito da filha, e põe o amantetico á porta da rua; e os parentes, temendo que a menina se apaixone de novo por outro pobre diabo, tratam de arranjar-lhe o marido. Um dia o pae diz a filha: « Achei para ti um arranjo de tantos milhares de francos: é preciso desposa-los. » Ora, quer ella conheça ou não o pretendido dos milhares de francos, quer este seja ou não feio a fazer medo, estupido, e máu, pouco importa ao caso. A pobre moça chora, suspira, geme durante alguns dias, até que afinal chega a desposar o dinheiro.... e o homem.

— Você está sempre prompta a fallar da gente rica, observou Thereza. Tambem não é assim: isto pode-se dar lá uma vez por acaso. O mesmo acontece entre nós; na nossa rua, por exemplo, apparecem de vez em quando paes que buscam casar suas filhas contra vontade dellas, porque ficam com a vista deslumbrada por um bocado de dinheiro. Nem por isso o que você diz deve passar como regra entre os ricos assim como não passa entre os pobres.

— Talvez tenhas razão neste ponto Thereza. O caso é que as cousas não se passaram de outro modo em casa do Sr. Kemenaer, cuja filha vae desposar um homem feio como o peccado mortal só porque possue muito dinheiro! Desde sua infancia amava ella a um mancebo, que residia em casa do Sr. Robyn; e o pae consentia no casamento delles dous. E' verdade que todos suppunham que o Sr. Bertholdo, creio ser este o nome do mancebo, herdaria a fortuna do tio: porém o testamento fez tudo passar para o escrevente. O vento virou, e o amor da moça virou com elle: assim como amava a Bertholdo, ficou amando o escrevente, isto é, o seu amor corria sempre atraz do dinheiro.... Caminha mais depressa; não estás vendo quanta gente na aléa em frente da casa do Sr. Kemenaer?.... Pois é como te digo, Thereza, as cousas passam-se deste modo em casa da gente rica. Chamarão a este modo de proceder—fingimento—; dirão que é isto vender a alma.... Eu sei lá, minha filha!.... Pouco podemos entender disso....

— Beth, antes de censurarmos os outros devemos suppor-nos no lugar delles. Se você fosse rica, e tivesse uma filha, deixa-la-hia casar-se com um rapaz pobre, que nada tivesse de seu? E' preciso dinheiro para comprar-se o que comer; sem dinheiro não se póde montar uma casa; e você supponhe que possa haver amor onde até mesmo os ratos morrem de fome?

— E' verdade. Eu não quero dizer que ella despozasse o Sr. Bertholdo; porém não podia encontrar um moço que tivesse dinheiro, em lugar de pegar-se a um mono, que não tem pestanas nos olhos—pela unica razão de possuir um milhão, como dizem? Ora cheguemos: colloca-te por detraz de mim: só quem tiver um punho bem forte fará recuar Beth a Negra. Aproximemo-nos para bem júnto da porta, do contrario não poderemos ver a noiva.

— Oh! Beth, que dous carros bonitos! exclamou Thereza. E o lacaio repimpado na almofada com a sua libré verde e amarella, como se parece a um papagaio na gaiola!

— Tem cuidado com os cavallos, Thereza: não são tão polidos como seus donos. Estás vendo de que modo batem com os pés de impacientes, e jogam altaneiros a cabeça para traz. E' porque não lhes falta aveia na mangedoura. O cavallo do nosso visinho arrieiro só se alegra quando se vê solto. Accontece com os animaes o mesmo que com a gente: uns comem muito e trabalham pouco, outros esfalfam-se como escravos, e assim mesmo não fazem quanto baste. Cheguemo-nos áquelle grupo de raparigas para ouvir o que ellas dizem.

Em frente da casa do Sr. Kemenaer achava-se parada uma multidão de curiosos: compunha-se ella pela mor parte de mulheres da ultima classe do povo, que se haviam apinhado em grupos, e se entretinham em altas vozes do casamento de Laura com o millionario Monck, assim como do explendido toilette que deveria trazer a noiva.

Uma dellas explicava ás outras com enthusiasmo que D. Laura Kemenaer deveria apparecer com um vestido de setim mais scintillante do que a prata, e rendas da alvura da neve; que as suas orelhas, braços e collo seriam ornados de ouro, diamantes, e pedras preciosas de todas as qualidades; emfim que dos pés a cabeça offuscaria os olhos de todo mundo.

O auditorio ouvia tudo isto de bocca aberta, e olhos arregalados: todos os corações palpitavam de desejo e de inveja.

Apenas concluida a magnifica descripção do toilette nupcial o grupo de mulheres prorompeu em gritos de admiração; Beth-a-Negra juntou as mãos como se custasse a crer na existencia de tão bellas cousas. Todos se pozeram a fallar da felicidade, de que gozam os ricos, e sobretudo da felicidade de D. Laura Kemenaer, que sendo já rica por si, fazia um casamento de um milhão!

Como devia estar ella satisfeita e orgulhosa (pensavam elles)! Nunca passeiaria senão a carro, habitaria n'um rico palacio, veria ao redor de si uns vinte criados pressurosos em obedecer o menor signal do seu delicado dedo; seria tão rica quão profundo é o mar, adornada como uma rainha, de todos invejada, por todos admirada!

Para aquellas mulheres, para aquellas raparigas ingenuas e ignorantes—não podia haver no mundo felicidade maior! Se naquelle momento lhes dissessem que Laura, debaixo de todo o fulgor de seus brilhantes, sentia o coração opprimido de pezar e terror, ellas não acreditariam, ou se acreditassem—accusa-la-hiam de ingrata para com a Providencia!

E entretanto ao passo que assim invejavam a felicidade da infeliz Laura, esta passava por tal martyrio, que a Deus pedia a morte como o maior beneficio!

N'uma das camaras do andar superior da casa estavam algumas mulheres—costureiras, modistas, e criadas—occupadas em vestir a noiva. De ordinario a mais alegre disposição preside a esses preparativos; conversa-se, diverte-se, e quando está quasi tudo preparado é—qual se apressa em dirigir a noiva um cumprimento, qual se apressa em exprimir sua admiração da maneira a mais enthusiastica.

Ali pelo contrario reinava triste silencio; nas phisionomia das mulheres, que acercavam Laura, via-se em lugar de sorriso de contentamento, uma expressão de dó e de piedade. Se entre si queriam entender-se—o faziam por meio de signaes, ou soltavam uma especie de gemido abafado, que do peito lhes arrancava a contemplação da pobre victima!

Laura estava entre ellas com a cabeça baixa, os olhos semi-fechados: prestava-se machinalmente aos cuidados que exigiam os seus adornos; dir-se-hia que perdera a consciencia de si mesma.

Em suas faces pallidas como de um defunto desenhavam se de uma maneira quasi imperceptivel duas linhas azuladas traçadas sem duvida pelas lagrimas que seus olhos haviam derramado durante a noute. Suas pernas vacillavam, e cada vez que uma das mulheres tocava no seu corpo estremecia toda. Se lhe dirigiam uma pergunta, respondia abanando a cabeça ou volvendo os olhos por um modo tão triste e desanimado, que cada qual se sentia repassado de compaixão.

Essa ceremonia nupcial, a que se procedia no meio de um triste silencio, assemelhava-se aos preparativos de uma condemnada no acto de ser conduzida ao supplicio. E realmente que differença havia?

Depois que Laura achou-se no meio da camara completamente ataviada, e coberta de todas as suas joias, as mulheres, que a adornaram, não poderam conter a sua admiração, e murmuraram com uma voz reprimida:

— Que belleza! Que riqueza e magnificencia!

E na verdade bella estava a noiva! Um vestido de setim branco ondeado, que parecia tecido com fios de prata, apertava-lhe o delicado talhe, e cahia até o chão em graciosas ondulações. Uma corôa de flores de larangeira achava-se symetricamente collocada sobre os anneis de seus cabellos pretos como o jaspe. De cima da cabeça descia um véu de renda que a envolvia toda como um vapor transparente. O brilho esverdeado das esmeraldas scyntilava em suas orelhas; e nos punhos brilhava o vermelho dos rubis. Mas era principalmente no peito que o genio do artista parecia ter concentrado n'um fóco ardente todos os raios e todas as chamas das pedras as mais deslumbrantes: primorosamente collocado ali se achava um bouquet de rosas de diamantes, tão grande e tão denso, e de pedras de uma agua tão pura, que do mais pequeno movimento de si despedia milhares de scentelhas.

Modistas e criadas assim ficaram por algum tempo a contemplar a noiva e seu esplendido toilette, ao passo que uma dellas indireitava aqui ou acolá uma dobra, ou uma ondulação do vestido.

— Dou-lhe os meus parabens, senhora, disse esta ultima n'um tom que indicava mais compaixão do que inveja. Está tudo concluido.

Laura deu alguns passos para diante procurando um assento com a mão: a modista soltou um grito de espanto, e segurando na moça pelo braço, disse:

— A senhora não póde sentar-se; machuca o vestido.

Um sorriso appareceu na physionomia de Laura; mas um sorriso tão cheio de tristeza e ironia, que a mulher estupefacta retrocedeu um passo.

A moça deixou-se cahir na cadeira sem tomar a mais pequena precaução, e mostrava ter mesmo a intenção de amarrotar o seu esplendido vestido nupcial. Não proferiu mais uma palavra; os olhos fixaram-se no assoalho.

Nesse interim chegou o Sr. Kemenaer. Tendo-se certificado de que nada faltava ao toilette de sua filha, despediu as mulheres agradecendo os seus bons serviços, e fechou a porta depois que ellas sahiram.

Laura tremula seguiu-as com a vista, e logo que desappareceram, um grito de desabafo partiu do seu seio. Uma torrente de lagrimas inundou-lhe as faces, e exclamou com um sorriso, em que transparecia uma especie de melancolica alegria por entre essas lagrimas que chorava.

— Oh! que felicidade poder ainda uma vez desabafar antes que minha bocca pronuncie um falso juramento!

Seu pae pegou-lhe na mão, e disse:

— Laura, minha filha tem coragem mais alguns minutos. O nosso destino vae já consummar-se.

A moça ergueu-se vivamente, lançou os braços ao redor do pescoço do Sr. Kemenaer, e estreitando-o com desespero, replicou:

— Meu pae, meu pae, se Deus permittisse que ambos morressemos agora... assim... nos braços um do outro!... Se ao Senhor aprovesse interpor a morte entre nós e Monck!... Oh! como nossas almas voariam ao seu seio louvando a sua misericordia!

— Cala-te, Laura, não falles deste modo! tornou o pae supplicante Por amor de mim contem as tuas lagrimas. Lá embaixo nos esparam; todos desejam ver-te; forçoso é que me sigas...

— E elle já veiu? perguntou ella com terror.

— Ainda não: mas lá estão os padrinhos, e mais cinco ou seis amigos nossos. Não tardam saber que estás preparada: não sejas incivil—isto de nada serviria.

— De nada serviria, é verdade! repetiu a moça com amargura. Nada no mundo me póde salvar! Deus abandonou-me: já não resta esperança. A minha alma pertencerá, e para sempre, a esse cruel demonio! Para sempre! Oh! se ao menos podesse eu ainda duvidar!... E' horrivel! Daqui ha duas horas serei sua, serei propriedade delle como uma escrava, a quem não é dado mais ter vontade: elle virá arrancar-me de seus braços, meu pae, para conduzir-me á sua casa!

Esse pensamento causou-lhe uma especie de allucinação: estendeu para diante as mãos tremulas, e recuou até a parede como querendo escapar a uma visão espantosa.

O pae afflicto abanou a cabeça, e fez sobre si mesmo tão violento esforço para conter as lagrimas, que as faces e os labios contrahiram-se convulsivamente. Tornou a pegar na mão de sua filha, e disse com uma voz despedaçadora:

— Laura, minha sempre querida Laura, não aggraves a minha dor. Ainda hontem, minha filha, promettias-me ser forte e corajosa, buscar consolação no pensamento de que com o teu sacrificio salvas a teu pae de uma nodoa infamante: e hoje esqueces a tua promessa, porque o amor, que me tens, é menos forte do que a tua dôr! Pensa na colera de Monck. Já uma vez elle ameaçou com a promessa de que renunciaria ao casamento comtigo para exercer a sua vingança contra teu infeliz pae. Se o insultares á face de todo mundo, deixando apparecer o terror que te elle inspira, se o seu orgulho no momento mesmo em que vae gozar do triumpho revoltar-se a tão sangrentas feridas—pensa bem no que então fará!... Recusará tua mão, é verdade; mas teu misero pae será arrastado perante a justiça, e coberto de um eterno opprobrio!...

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO,—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.

MUTILADO

ILEGÍVEL